



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Brasileira Contemporânea II					
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)					
Código:	GRI 033	Período/Série:	6º período	Turma:	N	
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	60	Prática:	Total: 60	Obrigatória(%)	Optativa( )	
Professor(A):	Bruno Benzaquen Perosa			Ano/Semestre:	2021/01	
Observações:	Curso oferecido excepcionalmente em formato remoto - TEAMS					

### 2. EMENTA

O panorama geral da economia brasileira no início dos anos 60 – as reformas do período 1964-67. A retomada do crescimento nos anos 1967-73. Crise econômica internacional e opção pelo crescimento (II PND). A crise econômica brasileira e os limites estruturais ao crescimento econômico (1980-1984). Os programas de estabilização da segunda metade dos anos 80. O Plano Collor e as transformações estruturais na economia brasileira. O Plano Real e o governo FHC – reafirmação e recrudescimento das transformações estruturais (1994-2002). Governo Lula e as Políticas Sociais (2003-2010). Governo Dilma e as políticas econômicas (2011-2014).

### 3. JUSTIFICATIVA

Trata-se de conteúdo fundamental para a formação e a atuação do profissional de Relações Internacionais, pois se refere ao conhecimento da economia brasileira no período recente, constituindo um componente importante do fluxo curricular do curso e posicionando-se em sequência das disciplinas Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira Contemporânea I.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

O objetivo da disciplina é fornecer ao aluno os conhecimentos fundamentais para uma compreensão dos determinantes do desempenho da economia brasileira contemporânea (1967-1998).

#### Objetivos Específicos:

A partir desta perspectiva, a disciplina busca elucidar os elementos de determinação da política econômica, identificando os períodos recentes principais: o “Milagre Econômico”, o II Plano Nacional de Desenvolvimento, a fase do ajuste externo, os planos de estabilização e, finalizando, o Plano Real. A disciplina cobrirá o período histórico que vai do Governo Militar até o primeiro governo Fernando Henrique Cardoso, concentrando-se na discussão das transformações estruturais.

## **5. PROGRAMA**

### **Unidade I – Revisão - O panorama geral da economia brasileira no início dos anos 60**

- 1.1 Fatores econômicos e políticos do Brasil nos anos 1960
- 1.2 Recessão e instabilidade política - causas da crise dos anos 1960
- 1.3 Reformas do PAEG

Ref. Básica - Giambiagi et al. (cap 2 e 3); Gremaud et al. (cap 15)

### **Unidade II - A retomada do crescimento nos anos 1967-73 (“Milagre Econômico”)**

- 2.1. Os fatores condicionantes do ciclo expansivo
- 2.2. As especificidades da dinâmica cíclica baseada no setor de bens de consumo duráveis a partir da discussão de padrões de industrialização
- 2.3. A internacionalização da economia brasileira
- 2.4. O agravamento de problemas estruturais e a desaceleração

Ref. Básica: Giambiagi et al. (cap 3); Gremaud et al. (cap 16)

Ref. Complementar: BAER (1985); BAER (1986); BELLUZZO e TAVARES (1983); SERRA (1983); TAVARES (1975).

### **Unidade III - Crise econômica internacional e opção pelo crescimento (II PND)**

- 3.1. As mudanças nas condições internacionais: crise do petróleo, estagnação econômica e esgotamento do sistema internacional de pagamentos ("Bretton Woods")
- 3.2. A opção estratégica pelo crescimento e seus desdobramentos (II PND)
- 3.3. O processo de endividamento externo e interno. A política econômica dos anos 1974-80
- 3.4. A controvérsia acerca dos resultados

Ref. Básica: Giambiagi et al. (cap 4); Gremaud et al. (cap 16)

Refs: CASTRO e PIRES (1985); CARNEIRO (2002 - capítulos 1 e 2); DAVIDOFF CRUZ (1983); DIAS CARNEIRO (1990a); SERRA (1983).

### **Unidade IV - A crise econômica brasileira e os limites estruturais ao crescimento econômico (1980-1984)**

- 4.1. As mudanças nas condições internacionais ao final dos anos 70
- 4.2. Os anos 80: estagnação e inflação alta
- 4.3. Ajuste externo e desequilíbrio interno: a opção recessiva

4.4. Os limites estruturais ao crescimento: dívidas externa e interna. O esgotamento do padrão de financiamento público. Hiperinflação: o padrão monetário em crise

Ref. Básica: Giambiagi et al. (cap 4); Gremaud et al. (cap 16)

Refs: CARNEIRO (2002, capítulos 3, 4 e 5); DIAS CARNEIRO e MODIANO (1990b).

## **Unidade V - Os programas de estabilização da segunda metade dos anos 80**

5.1. "Nova República", redemocratização e política social

5.2. As principais tentativas de estabilização: Planos Cruzado, Bresser, Verão.

5.3. Os anos oitenta: a "década perdida"

Ref. Básica: Giambiagi et al. (cap 5); Gremaud et al. (cap 17)

Refs: ARIDA e LARA RESENDE (1986); CARNEIRO, R. (1993); CARNEIRO (2002, capítulo 6); MODIANO (1990).

## **Unidade VI – Governo Collor (reforma monetária e reformas liberalizantes)**

6.1. O Plano Collor – políticas monetárias e inflação

6.2. O início das transformações estruturais: abertura econômica comercial e financeira.

6.3 As reformas do Estado.

Refs: BACHA (1997); BAUMANN (2000); CARNEIRO (2002, capítulos 7, 8, 9 e 10); COUTINHO (1997); GUIMARÃES (1996); MOREIRA e CORRÊA (1997); OLIVEIRA (1990); TAVARES (1997).

Ref. Básica: Giambiagi et al. (cap 5 e 6); Gremaud et al. (cap 17)

## **Unidade VII – Plano Real e Governo FHC (1993-2010)**

7.2. O Plano Real: reafirmação das reformas estruturais. Conjuntura econômica, concepção e fragilidades.

7.3. A política econômica do Real

7.4. As mudanças na política econômica em 1999 – desvalorização cambial, políticas fiscal e monetária restritiva e regime de metas de inflação

7.5. Os anos 90: nova década perdida?

Ref. Básica: Giambiagi et al. (cap 6 e 7); Gremaud et al. (cap 17)

Ref. Complementar: CARNEIRO (2002, capítulos 7, 8, 9 e 10); BACHA (1997); BAUMANN (2000); COUTINHO (1997); GUIMARÃES (1996); MOREIRA e CORRÊA (1997); OLIVEIRA (1990); TAVARES (1997).

## **Unidade VIII - Governo Lula (2002-2010)**

8.1 As medidas de política econômica

8.2 A superação da crise de 2002

8.3 Reformas e desempenho da economia

8.4 Indicadores de crescimento e desenvolvimento

Ref. Básica: Giambiagi et al. (cap 8); Gremaud et al. (cap 18)

Ref. Complementar: REGO e MARQUES (orgs., 2005, cap. 17, 18 e 19);

## **Unidade IX - Governo Dilma (2010-2014)**

9.1 Políticas macroeconômicas – juros e câmbio

9.2 Políticas para indústria e crescimento

9.3 Contas públicas e crescimento econômico

Ref. Básica: Jorge e Martins (2013);

## **6. METODOLOGIA**

### **a. Atividades síncronas:**

- O curso será composto por atividades síncronas no horário das aulas (terças das 07:10 as 08:50 e quintas das 8:50 as 10:30). Para tal será utilizada a plataforma Microsoft Teams, em que será possível o encontro síncrono os alunos que tenham condições de participar das atividades online. As exposições do professor ficarão gravadas e poderão ser acessadas pelos alunos posteriormente.
- Nas aulas de exposição será realizada uma apresentação do conteúdo com duração de cerca de 60 minutos. Ressalta-se que não se trata de uma aula detalhada dos tópicos como ocorre no curso presencial, mas sim uma exposição geral levantando quais os principais pontos de cada período, destacando qual deve ser o foco dos alunos em seus estudos.
- Nas atividades de seminários, cada aluno irá apresentar as respostas as perguntas dirigidas que lhes foram designadas. A apresentação ocorrerá na forma de seminário, sendo comentada pelo professor e por outros alunos. Serão cerca de 10 apresentações (perguntas), ocorrendo durante os 100 minutos do horário da aula.
- Segue planilha prevista com as atividades síncronas:

Atividades Síncronas	Data	Plataforma
Apresentação do Curso e Revisão (Crise dos Anos 1960)	30/11	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 1 (Reformas PAEG) e Apresentação de Perguntas Dirigidas Unidade 1	02/12	Teams
Exposição sobre conteúdo Unidade 2 (parte 1) – “Milagre Econômico”	07/12	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 2 (parte 2) – “Milagre Econômico”	09/12	Teams
Seminário Alunos - Conteúdo Unidade 2 - “Milagre Econômico”	14/12	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 3 (parte 1) - 2º PND	16/12	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 3 (parte 2) - Endividamento Externo	11/01	Teams
Seminário Alunos - Conteúdo Unidade 3 - 2º PND e Endividamento Externo	13/01	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 4 – Crise anos 1980	18/01	Teams
Seminário Alunos - Conteúdo Unidade 4 - Crise anos 1980	20/01	Teams
Aula Teórica Inflação	25/01	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 5 (parte 1) – Programas de Estabilização Inflacionária	27/01	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 5 (parte 2) – Programas de Estabilização Inflacionária	09/09	Teams
Seminário Alunos - Conteúdo Unidade 5 - Programas de Estabilização Inflacionária	01/02	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 6 (parte 1) – Governo Collor – Reformas Monetária	03/02	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 6 (parte 2) – Governo Collor – Reformas Liberais	08/02	Teams
Seminário Alunos - Conteúdo Unidade 6 - Governo Collor	10/02	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 7 (parte 1) – Plano Real	15/02	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 7 (parte 2) – Políticas Econômicas - Governo FHC	17/02	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 7 (parte 3) – Reformas FHC	22/02	Teams
Seminário Alunos - Conteúdo Unidade 7 - Plano Real e governo FHC	24/02	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 8 (parte 1) – Governo Lula	03/03	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 8 (parte 2) – Governo Lula	08/03	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 8 (parte 3) – Governo Lula	10/03	Teams
Seminário Alunos - Conteúdo Unidade 8 - Governo Lula	15/03	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 9 (parte 1) – Governo Dilma	17/03	Teams
Exposição sobre conteúdo da Unidade 9 (parte 2) – Governo Dilma	22/03	Teams
Seminário Alunos - Conteúdo Unidade 9 - Governo Dilma	24/03	Teams
Fechamento e Avaliação	29/03	Teams
Fechamento e Avaliação	31/03	Teams

Carga horária síncrona – 35 horas – representa 58 % da carga total do curso (60 horas)

- Exposições – 60 minutos – 20x60 minutos = 1200 minutos = 20 horas
- Seminários – 100 minutos – 9x100 minutos = 900 minutos = 15 horas

a. **Atividades assíncronas** - 25 horas - representa 42% da carga total do curso (60 horas):

- De forma a responder as perguntas, os alunos deverão realizar atividade de leitura do material obrigatório recomendado – 60 minutos por semana (15 X 60 minutos = 15 horas).
- De forma a auxiliar o entendimento, serão disponibilizados slides de apoio preparados pelo professor cobrindo o conteúdo das leituras.
- Também serão disponibilizados vídeos curtos de apoio sobre o alguns conteúdos do curso que deverão ser assistidos pelos alunos (e serão posteriormente comentados nos encontros síncronos) – 1 hora
- Preparação de apresentações – 60 minutos por seminário (9X60minutos = 9 horas)
- Todo o material (leitura obrigatória, slides de apoio e vídeos) serão disponibilizados por meio do feed do Teams para a turma.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por dois métodos:

- Seminários individuais com perguntas dirigidas (total de 40 pontos na média) – cada aluno terá que responder a um número designado de perguntas (no total do curso serão 90

perguntas a serem divididas pelo número de alunos matriculados)

- As datas dos seminários já foram especificadas nas atividades síncronas
- Os alunos deverão apresentar sua resposta e entregar os slides, que serão avaliados juntamente com a apresentação.
- 2 trabalhos em grupo (30 pontos cada trabalho – 60 pontos no total)
  - Trabalho 1 – Unidades 2 a 5
  - Trabalho 2 – Unidades 6 a 9
- Os trabalhos devem ter entre 15 e 20 páginas, cobrindo os tópicos discutidos em cada unidade.

Os trabalhos serão entregues por meio da plataforma TEAMS e os seminários serão apresentados no horário das aulas pelos alunos, podendo haver ajustes se houver problema de disponibilidade dos alunos.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

GIAMBIAGI, F.; VILELA, A.; CASTRO, L.B.; HERMANN, J. (orgs.) *Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005; (2ª edição: 2011);

GREMAUD, A., VASCONCELOS, M.A.S. e TONETO JR., R. *Economia Brasileira Contemporânea - 7ª ed.* - São Paulo: Editora Atlas, 2011;

JORGE, C. T. ; MARTINS, N. M. . Política fiscal e a desaceleração da economia brasileira no governo Dilma (2010-2012) 2013 (Texto para Discussão IE-UFRJ).

### Complementar

ARIDA, P. e LARA RESENDE, A. Inflação inercial e reforma monetária ARIDA, P. (org.) *Inflação zero - Brasil, Argentina e Israel*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, 3ª ed., p. 9-35.

BACHA, E.L. O Plano Real: uma avaliação. MERCADANTE, A. (org.) *O Brasil Pós-Real*. Instituto de Economia, UNICAMP, 1997.

BAER, Mônica. *A Internacionalização Financeira no Brasil*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986, cap. IV, itens 3a e 3b.

BAER, Werner. *A Industrialização e o Desenvolvimento Econômico do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1985 (cap. 10).

BAUMANN, R. O Brasil nos anos 1990: uma economia em transição. BAUMANN, R. (org.) *Brasil – uma década em transição*. Rio de Janeiro: Ed. Campus/Cepal, 2000.

BELLUZZO, L. G. M. e TAVARES, M. C. Notas sobre o processo de industrialização recente no Brasil. BELLUZZO, Luís G. M.. e COUTINHO, Renata (orgs.). *Desenvolvimento Capitalista no Brasil*, vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1983, 2ª edição, p. 122-140.

CARNEIRO, R. *Desenvolvimento em Crise*. Campinas: Editora da UNESP/Editora da UNICAMP, 2002;

CARNEIRO, R. Crise, ajustamento e estagnação. *Economia e Sociedade*. Campinas: UNICAMP, 1993, no.2, agosto, p. 145-169.

CASTRO, A.B. & PIRES de SOUZA, F.E. *A Economia Brasileira em Marcha Forçada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985 (caps. 1 e 2).

COUTINHO, L. O desempenho da indústria sob o Real. MERCADANTE, A. (org.) *O Brasil Pós-Real*. Instituto de Economia, UNICAMP, 1997.

DAVIDOFF CRUZ, P. Notas sobre o endividamento externo brasileiro nos anos 70. BELLUZZO, L.G. M.. e COUTINHO, R. (orgs.). *Desenvolvimento Capitalista no Brasil*, vol. 2. São Paulo: Brasiliense, 1983, 2ª edição, p. 59-106.

DELFIM NETO, A o Plano real e a armadilha do crescimento econômico. MERCADANTE, A. (org.) *O Brasil Pós-Real*, Instituto de Economia, UNICAMP, 1997.

DIAS CARNEIRO, D. Crise e esperança: 1974-80. ABREU, M.P. (org.). *A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989*. Rio de Janeiro: Campus, 1990 (cap. 11).

DIAS CARNEIRO, D. e MODIANO, E. Ajuste externo e desequilíbrio interno: 1980-1984. ABREU, M.P. (org.). *A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989*. Rio de Janeiro: Campus, 1990 (cap. 12).

GUIMARÃES, E.A. (1996). *A Experiência Recente da Política Industrial no Brasil: uma avaliação*. Brasília: IPEA, *Texto para Discussão*, 409.

MOREIRA, M.M. e P.G. CORRÊA (1997). Abertura Comercial e Indústria: o que se pode esperar e o que se vem obtendo. *Revista de Economia Política*, 17 ( 2): 61-91;

MODIANO, E. A ópera dos três cruzados: 1985 a 1989. ABREU, M.P. (org.). *A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989*. Rio de Janeiro: Campus, 1990 (cap. 13).

OLIVEIRA, F.A. (1990) O Plano Collor. *A política Econômica no Limiar da Hiperinflação*. Campinas: Hucitec/Fecamp.

REGO, J. M. ; MARQUES, R. M (orgs.). *Economia Brasileira – 2ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2005;*

SERRA, J. Ciclos e mudanças estruturais na economia brasileira do pós-guerra. BELLUZZO, Luís G. M.. & COUTINHO, Renata (orgs.). *Desenvolvimento Capitalista no Brasil - Vol. 1*. São Paulo: Brasiliense, 1983, 2ª edição, p. 56-121.

TAVARES, M.C. Distribuição de renda, acumulação e padrões de industrialização. TOLIPAN, R. e TINELLI, A.C. (orgs.) *A Controvérsia sobre Distribuição de Renda e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

TAVARES, M.C. A economia política do Real. MERCADANTE, A. (org.) *O Brasil Pós-Real*. Instituto de Economia, UNICAMP, 1997.

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Benzaquen Perosa**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/11/2021, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



---

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3149657** e o código CRC **CD738E94**.

---

---

**Referência:** Processo nº 23117.073660/2021-31

SEI nº 3149657





## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	<b>Laboratório de Pesquisa em Relações Internacionais IV</b>						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	GRI046	Período/Série:	7º	Turma:	N		
Carga Horária:			Natureza:				
Teórica:		Prática:	30	Total:	30	Obrigatória(%)	Optativa( )
Professor(A):	Armando Gallo Yahn Filho			Ano/Semestre:	2021/1		
Observações:	Em razão da COVID-19 a disciplina continuará sendo ministrada de forma remota, pois todo conteúdo dessa disciplina, ainda que prático, tem somente a sala de aula como local de realização.						

### 2. EMENTA

A cooperação internacional para o desenvolvimento e suas modalidades. As organizações internacionais e a cooperação técnica internacional. A metodologia para elaboração do projeto de cooperação técnica internacional: diagnóstico situacional e diagramas. O marco lógico: premissas e fatores de risco; elaboração de indicadores; meios de verificação. Avaliação e monitoramento de projetos internacionais.

### 3. JUSTIFICATIVA

Quarta e última das disciplinas Laboratório de Pesquisa em Relações Internacionais, em uma sequência de quatro, as quais têm o propósito de desenvolver ou aprimorar técnicas de análise e simulações, teorias e metodologias de ensino e pesquisa, bem como de antecipar práticas inerentes ao perfil profissional pretendido, garantindo assim a indissociabilidade entre teoria e prática, ao tempo em que se fomenta a gradativa autonomia dos alunos em relação à construção de seu conhecimento.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

A disciplina dá prosseguimento à sedimentação da prática de pesquisa no campo das Relações Internacionais, visando exercitar a conexão entre a teoria e a prática da pesquisa acadêmica.

#### Objetivos Específicos:

A disciplina tem como objetivo específico ensinar as técnicas e metodologias de formulação de projetos de cooperação internacional.

### 5. PROGRAMA

#### UNIDADE I – Análises conceituais da cooperação internacional

1. A cooperação internacional para o desenvolvimento e suas modalidades
2. A cooperação técnica internacional no Brasil e os projetos de cooperação internacional
3. Organizações internacionais e a cooperação técnica internacional

## **UNIDADE II – Elaboração e modelagem de projetos de cooperação técnica internacional**

1. Metodologia para elaboração do projeto de cooperação técnica internacional: diagnóstico situacional
2. Metodologia para elaboração do projeto de cooperação técnica internacional: o marco lógico
3. Marco Lógico: premissas e fatores de risco
4. Marco Lógico: Elaboração dos Indicadores
5. Marco Lógico: Meios de Verificação / Apresentação de estudos de caso
6. Avaliação e monitoramento de projetos internacionais

## **UNIDADE III – Cooperação descentralizada**

1. Cooperação descentralizada e paradiplomacia
2. Governança multinível
3. Projeto de internacionalização de cidades

## **6. METODOLOGIA**

A disciplina terá como base instrumental a Plataforma Microsoft Teams.

### **a) Atividades síncronas**

Serão ministradas 14 aulas síncronas de 90 minutos cada, totalizando 21 horas (70% da carga-horária total da disciplina).

Essas aulas serão sempre ministradas em uma quinta-feira, das 13:10h às 14:40h, pelo Microsoft Teams.

As atividades síncronas serão realizadas através de aulas expositivas, com apresentação de slides, e a participação dos alunos por meio de perguntas, a qualquer momento, para esclarecimentos.

A aferição da presença do estudante em atividades síncronas será realizada mediante entrada, chamada e permanência na sala virtual até fim da aula.

### **b) Atividades assíncronas**

As atividades assíncronas totalizarão 9 horas (30% da carga-horária total da disciplina) e serão realizadas por meio de:

- 1) Leitura prévia da bibliografia básica, especificada para a aula seguinte.
- 2) Trabalho em dupla, em forma de um artigo, sobre um tema relacionado ao programa da disciplina, que será desenvolvido ao longo do período letivo para entrega no último dia de aula, correspondendo a uma das avaliações da disciplina (40 pontos).

## **7. AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita por meio de:

1. Duas provas como atividade síncrona, valendo 30 pontos cada;
2. Um trabalho escrito sobre qualquer tema relacionado ao conteúdo da disciplina, em forma

de artigo, que deverá ser entregue no último dia de aula (40 pontos).

## **Nota final: 1ª Prova (30 pontos) + 2ª Prova (30 pontos) + Trabalho (40 pontos)**

### **8. BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica**

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. *Diretrizes para o desenvolvimento da cooperação técnica Internacional multilateral e bilateral/ Ministério das Relações Exteriores*. - 2ª ed. - Brasília: Agência Brasileira de Cooperação, 2004.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. *Formulação de Projetos de Cooperação Internacional (PCT): Manual de Orientação*. Brasília: ABC, 2004.

ARMANI, Domingos, *Como Elaborar Projetos? Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais*, (Coleção AMENCAR), Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

AYLLON, Bruno. O sistema Internacional de Cooperação ao Desenvolvimento e seu estudo nas Relações Internacionais: a evolução histórica e as dimensões teóricas. *Revista de economia e Relações Internacionais*, vol. 5, n.8, 2006.

BACHE, Ian; FLINDERS, Matthew. Themes and issues in multi-level governance. BACHE, Ian; FLINDERS, Matthew (Ed.). *Multi-level governance*. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 1 a 11.

DEUTSCHE GESELLSCHAFT FÜR TECHNISCHE ZUSAMMENARBEIT (GTZ). *ZOPP. Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos: um guia de orientação para o planejamento de projetos novos e em andamento*.

FUNDAP. *Planejamento e Gerenciamento de Projetos*. São Paulo: 2006.

GUERESI, Simone; CASSIOLATO, Martha. *Como elaborar um Modelo Lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação*. IPEA, 2010.

KEATING, Michael. Regions and international affairs: Motives, opportunities and strategies. ALDECOA, Francisco; KEATING, Michael (ed.). *Paradiplomacy in action: the foreign relations of subnational governments*. Londres: Frank Cass Publishers, 1999.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru; Sbragia, Roberto. Avaliação e Determinantes do Sucesso de Projetos de Cooperação Técnica Internacional. In: MARCOVITCH, Jacques. *Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão*. São Paulo: EDUSP, 1994.

MEDEIROS, Antonio Paulo Cachapuz. As organizações Internacionais e a Cooperação técnica. In: MARCOVITCH, Jacques. *Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão*. São Paulo: EDUSP, 1994.

MICHELMAN Hans J.; SOLDATOS, Panayotis (Ed.). *Federalism and international relations: the role of subnational units*. Oxford: Oxford Clarendon Press, 1990.

ROSENAU, James. Strong demand, huge supply: governance in emerging epoch. In: BACHE, Ian; FLINDERS, Matthew (Ed.). *Multi-level governance*. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 31 a 41.

#### **Complementar**

AMADOR, Ethel Abarca. *El Nuevo Rostro de la Cooperación Técnica entre Países en desarrollo*

(CTPD) y las nuevas tendencias internacionales. *Ciencias Sociales*, 94: 169-188, 2001.

ARAGUSUKU, Juliano. *A assistência oficial para o desenvolvimento na política externa japonesa*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2011.

BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO. División de Ciencia y Tecnología. *Guía de Buenas Prácticas para el fomento de la Cooperación Tecnológica Internacional*. Idom Consulting, 2011.

CAMPOS, Rodrigo Pires. Novas dimensões da negociação na cooperação internacional: a experiência da ajuda externa financeira no Brasil. *Revista Cena Internacional*, Ano 7, nº1, 2005.

CENTRO DE DOCUMENTACIÓN DEL PROGRAMA URB-AL. *Guía Prática normas e procedimientos para la ejecución de proyectos comunes (A y B) del Programa URB-AL*. Málaga (Espanha), Valparaíso (Chile), octubre, 2005.

CEPAL. División de Desarrollo Social. *SIFEM: Sistema Integrado de Formulación, evaluación y monitoreo de programas y proyectos sociales*.

CEPAL/ OEA. *Manual de Formulação e Avaliação de projetos sociais. Programa Conjunto Sobre Políticas Sociais para América Latina*. Curso de Formulação, Avaliação e Monitoramento de Projetos Sociais - CEPAL/ OEA/ CENDEC, 1997.

CERVO, Amado Luiz. Socializando o desenvolvimento: uma história da Cooperação Técnica Internacional do Brasil. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Rio de Janeiro: ano 37, n.1, 1994.

GARCÍA LÓPEZ, Roberto. *Banco Interamericano de Desarrollo. La gestión para resultados en el desarrollo: avances y desafíos en América Latina y el Caribe*, 2010.

GUANZIROLI, Carlos. *Avaliação de impacto e resultados de projetos de cooperação técnica desenvolvidos pelo IICA no Brasil / IICA - Brasília: IICA, 2010*.

IICA. *Gestão de Projetos de Cooperação Técnica Internacional: a experiência do IICA no Brasil / Aureliano da Costa Matos, Cristina Costa Bernardi, Heithel Souza Silva – Brasília: IICA, 2010*.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. *Cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional: 2005-2009 / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Agência Brasileira de Cooperação. - Brasília: Ipea: ABC, 2010*.

KLEIMAN, Alberto; CEZÁRIO, Gustavo de Lima. Um olhar brasileiro sobre a ação internacional dos governos subnacionais. In: PINHEIRO, Letícia e MILANI, Carlos R. S. (orgs.). *Política externa brasileira: as práticas da política e a política das práticas*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012. p. 301-330.

KONZ, Peter. Financiamento Oficial da Cooperação Técnica Internacional. p.219-272. In: MARCOVITCH, Jacques. *Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão*. São Paulo: EDUSP, 1994

MARKS, Gary; HOOGHE, Liesbert. *Contrasting visions of multi-level governance*. BACHE, Ian; FLINDERS, Matthew (Ed.). *Multi-level governance*. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 15 a 30.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. *Elaboração e gestão de projetos e acordos de cooperação técnica internacional*. 2011.

PUENTE, Carlos Alfonso Iglesias. *A Cooperação Técnica Horizontal Brasileira como instrumento*

de Política Externa: a evolução da cooperação técnica com países em desenvolvimento - CTPD - no período 1995-2005. Brasília: FUNAG, 2010.

ROGERSON, Andrew. *The international Aid System 2005-2010: forces for and against Change*. Overseas Development Institute, London, 2004.

SALOMÓN, Mónica. A dimensão subnacional da política externa brasileira: determinantes, conteúdos e perspectivas. PINHEIRO, Letícia e MILANI, Carlos R. S. (orgs.). *Política externa brasileira: as práticas da política e a política das práticas*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012. p. 269-300.

STECKLOV, Guy; WEINREB, Alex. *Improving the Quality of Data and Impact-Evaluation Studies in Developing Countries: Impact-Evaluation Guidelines*. Inter-American Development Bank 2010

STEPHANOU, Luis; MULLER, Lúcia Helena; CARVALHO, Isabel Cristina. Guia para elaboração de projetos Sociais. Editora Sinodal, 2003.

THIELE, Rainer et al. *Do donors target Aid in Line with the Millennium Development Goals? A Sector Perspective of Aid Allocation*. Review of World Economics. 2007.

URB-AL III. *European Commission. Guidelines for grant applicants*. URB-AL III, 2008. Reference: EuropeAid/126818/C/ACT/RAL. Deadline for submission of proposals: 16 Jun. 2008.

YAHN FILHO, Armando Gallo. *Atores subnacionais e relações internacionais: o caso da Região Metropolitana de Campinas*. Campinas: Átomo e Alínea, 2013.

ZÜRN, Michael. Global governance as multi-level governance. In: ENDERLEIN, H.; WÄLTI, S.; ZÜRN, M. (ed.). *Handbook on Multilevel Governance*. Northampton: Edward Elgar, 2010.p. 80 a 99.

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Armando Gallo Yahn Filho, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/11/2021, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3151200** e o código CRC **C60866F5**.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Língua Inglesa - Leitura Instrumental					
Unidade Ofertante:	ILEEL					
Código:	GRI024	Período/Série:	4o	Turma:		
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória: ( )
Professor(A):	Simone Tiemi Hashiguti			Ano/Semestre:	2020/1	
Observações:	Este plano de ensino contém as especificações contidas no art. 10 da resolução 25/2020.					

### 2. EMENTA

Tipos e gêneros de textos; estratégias de leitura e compreensão do texto escrito; prática de leitura crítica

### 3. JUSTIFICATIVA

Esta disciplina se justifica por atender uma demanda de prática de leitura em língua inglesa para a vida acadêmica e para a formação intelectual e cultural. Sendo essa a principal língua científica da contemporaneidade, e dado as relações econômicas entre os países e as políticas linguísticas atuais vigentes, é de extrema importância que o alunado deste curso tenha acesso a conteúdos e práticas de leitura nessa língua, que promovam a ampliação de seu repertório linguístico e seu conhecimento sobre estratégias de leitura.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

- ler e compreender textos autênticos em língua inglesa;
- selecionar informações em textos autênticos;
- distinguir variados gêneros de textos.

#### Objetivos Específicos:

### 5. PROGRAMA

-Reconhecimento de gêneros e tipologia textuais. -O uso do dicionário; -Skimming / Scanning; -Informações não verbais (convenções gráficas, lay-out, gráficos, ilustrações); -Predição; -Análise do título e levantamento de hipóteses e expectativas a respeito do texto; -Referência contextual; -Utilização do conhecimento de mundo para encontrar significado das palavras: localização do

texto, focalização, etc.; -Distinção de idéias principais de secundárias; -Interpretação do texto; - Coesão / Coerência; -Análise e reconhecimento de palavras cognatas, repetidas, palavras-chaves e frases-chaves; -Análise de palavras desconhecidas através do uso da inferência; -Formação de palavras: sufixos e prefixos; -Análise e reconhecimento das classes gramaticais; -Marcadores discursivos; -Estrutura retórica do texto; -Partes do discurso; -Tempos verbais; -Tempos modais; - Pontuação; -Paráfrase; -Resumo

## 6. METODOLOGIA

As atividades da disciplina se organizam da seguinte maneira: 30 horas de atividades síncronas na Plataforma Microsoft Teams, e 30 horas de atividades assíncronas na Plataforma MOODLE. Os conteúdos serão abordados com explicações teóricas e exercícios de leitura de textos de tipos variados e temas diversos. As aulas síncronas ocorrerão nos horários alocados para a disciplina e conforme cronograma a ser apreciado pelo alunado no início da disciplina. Os exercícios na Plataforma MOODLE poderão ser objetivos, no formato de questionário, por exemplo, e também poderão ser do tipo Fórum de Discussões, em que a participação do alunado se dará por postagens de textos e comentários. Em uma parte da disciplina, poderá haver a utilização do IngRed, sistema interativo criado por um consórcio de dez universidades federais, incluindo a UFU, que disponibiliza exercícios de leitura em língua inglesa. Outros tipos de atividades assíncronas da disciplina poderão ser em formato de Glossário de Termos Técnicos e postagem de um artigos científicos e comentário de artigos postado por colegas no recurso Biblioteca Virtual. A professora também poderá fazer uso de videoaulas postadas no MOODLE para explicações de conteúdos. Os materiais e referências bibliográficas poderão ser acessados na Plataforma MOODLE. Para acompanhamento da disciplina, a ou o participante deverá ter acesso a computador e internet e perfis de acesso às duas plataformas que serão utilizadas.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará pelos critérios de assiduidade e participação consistente nas atividades propostas na plataforma MOODLE ao longo da disciplina. No que se refere à assiduidade, a aprovação na disciplina está condicionada à participação assídua nas atividades síncronas e assíncronas e à obtenção de nota final mínima de 60 pontos, conforme as Normas de Graduação. A assiduidade nas atividades síncronas será apurada pela presença integral ao longo das aulas agendadas. A assiduidade nas atividades assíncronas será apurada pela somatória dos pontos dos exercícios propostos e efetivamente realizados conforme os prazos e orientações. Todas as atividades com pontuação ocorrerão na Plataforma MOODLE. No caso da participação em fóruns de discussão, na Plataforma MOODLE, ela é norteada pelos seguintes critérios de porcentagem de nota: 10% Passivo = Só recebe as mensagens e não participa das discussões. 20% = Participação que não contribui para a discussão em pauta. 40% = Contribuição pontual, isolada (cita definições diversas, mas não articula sua posição). 60% = Contribuição questionadora (propõe dilemas e pede posicionamentos, mas não avança nas soluções; pouco diálogo com as ideias dos colegas). 80% = Contribuição debatedora (comenta contribuições anteriores com propriedade, apresenta prós e contras, mas não define sua posição nem apresenta encaminhamentos). 100% = Contribuição sintetizadora (posiciona-se sobre o tema, dialoga com os colegas, coleta segmentos da discussão; ajusta, adapta e elabora seu parecer sobre o tema).

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

FROMM, G. *Língua inglesa: leitura instrumental*. Uberlândia: UFU/CEaD, 2017.

PAIVA, V. L. M. O.; BRAGA, J. C. F.; CARNEIRO, M. M.; RACILAN, M. GOMES JÚNIOR, R. C. LIMA, L. A. Leitura em inglês na rede: a trajetória do Projeto IngRede. In: *Educ.&Tecnol.*, vol. 17, no. 3, 2021, pp. 19-37.

RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. In: *the ESPecialist*, vol. 25, nº 2, 2004, pp. 107-129.

## Complementar

ANDREOTTI, V. O. critical Literacy: Theories and Practices in Development Education. In *Policy & Practice: A Development Education Review*, 2014, pp. 12-32.

DIAS, F. G. R.; SILVEIRA, M. I. M. Processamento estratégico e compreensão de leitura em inglês: contribuições para o ensino de línguas para fins específicos. In: *the ESPecialist*, vol. 35, no 1, 2014. pp. 87-113.

MART, C. T. Combining Extensive and intensive reading to reinforce language learning. In: *Journal of Educational and Instructional Studies in the World*. November 2015, Volume: 5, Novembro, 2015, pp. 85-90.

TOLEDO, P. F. Genre analysis and reading of English as a foreign language: Genre schemata beyond text typologies. In: *Journal of Pragmatics* 37, 2005, pp. 1059–1079.

SOUZA, P. N.; BASTOS, L. K. X. O conhecimento lexical no ensino da leitura em língua estrangeira. In: *the ESP*, São Paulo, vol. 22, nº 1, 2001, pp. 75-86.

### 9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Simone Tiemi Hashiguti, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/11/2021, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3151260** e o código CRC **CDC01283**.





## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Língua Inglesa – Civilização dos Povos de Língua Inglesa					
Unidade Ofertante:	ILEEL					
Código:	GRI031	Período/Série:	5o.	Turma:		
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória (x) Optativa ( )
Professor(A):	Simone Tiemi Hashiguti			Ano/Semestre:		
Observações:	Este Plano de ensino contém as especificações contidas no art. 10 da resolução 25/2020.					

### 2. EMENTA

Panorama histórico, geográfico, social, político, linguístico e cultural da língua inglesa e das civilizações anglófonas.

### 3. JUSTIFICATIVA

O conteúdo trabalhado possibilitará ao alunado conhecer melhor o panorama histórico, geográfico, social, político, linguístico e cultura dos povos de língua inglesa. Por meio das leituras em língua inglesa e as discussões realizadas em sala de aula, a/o discente estará mais preparado para uma compreensão crítica das relações com países anglófonos.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Identificar e debater criticamente aspectos históricos, geográficos, sociais, políticos e culturais relacionados à língua inglesa e a civilizações anglófonas.

#### Objetivos Específicos:

- Ampliar os conhecimentos linguísticos e culturais estabelecendo vínculos com a história da língua inglesa e das civilizações anglófonas; - Fornecer instrumentos de reflexão para favorecer os processos de aprendizagem das civilizações e da cultura inglesas; - Refletir, analisar e estabelecer analogias entre aspectos da cultura brasileira com outras culturas anglófonas; - Discutir sobre as variedades da língua inglesa, globalização e desterritorialização lingüístico-cultural: o inglês falado nas colônias e o inglês do colonizador. - Discutir o conceito de "nativo" e suas implicações para o ensino e aprendizagem de línguas.

### 5. PROGRAMA

Cultura, civilização e identidade linguística; Políticas linguísticas em torno da língua inglesa; Glocalização; Língua inglesa e colonialidade.

### 6. METODOLOGIA

As atividades da disciplina se organizam da seguinte maneira: 30 horas de atividades síncronas na Plataforma Microsoft Teams, em que serão feitas explicações e exposições em maneira dialogada e discutidos textos lidos previamente pelo alunado, e 30 horas de atividades assíncronas na Plataforma MOODLE. As aulas síncronas ocorrerão nos horários alocados para a disciplina e conforme cronograma a ser apreciado pelo alunado no início da disciplina. Os exercícios na Plataforma MOODLE poderão ser objetivos, no formato de questionário, por exemplo, e também poderão ser do tipo Fórum de Discussões, em que a participação do alunado se dará por postagens de textos e comentários. Também são consideradas as atividades de apresentação de seminários por parte do alunado, acerca de temas e leituras solicitadas. Os materiais e referências bibliográficas poderão ser acessados na Plataforma MOODLE. A professora também poderá fazer uso de videoaulas postadas no MOODLE para explicações de conteúdos. Para acompanhamento da disciplina, a ou o participante deverá ter acesso a computador e internet e perfis de acesso às duas plataformas que serão utilizadas.

## 7. AVALIAÇÃO

Nos encontros síncronos, a avaliação se dará pelo critério de assiduidade e pela apresentação oral, de seminários temáticos e/ou de resultados de análises de materiais relativos ao programa da disciplina. No caso das atividades propostas na plataforma MOODLE, a avaliação se pautará na atribuição de pontos nas atividades realizadas, de acordo com os prazos e orientações fornecidas pela Professora. A organização das datas dessas atividades avaliativas ocorrerá na primeira semana e de acordo com as escolhas que o alunado fará. A divisão de pontos na avaliação será de: 40 pontos na parte síncrona e 60 pontos na parte assíncrona. No caso da participação em fóruns de discussão, na Plataforma MOODLE, ela é norteadada pelos seguintes critérios de porcentagem de nota: 10% Passivo = Só recebe as mensagens e não participa das discussões. 20% = Participação que não contribui para a discussão em pauta. 40% = Contribuição pontual, isolada (cita definições diversas, mas não articula sua posição). 60% = Contribuição questionadora (propõe dilemas e pede posicionamentos, mas não avança nas soluções; pouco diálogo com as ideias dos colegas). 80% = Contribuição debatedora (comenta contribuições anteriores com propriedade, apresenta prós e contras, mas não define sua posição nem apresenta encaminhamentos). 100% = Contribuição sintetizadora (posiciona-se sobre o tema, dialoga com os colegas, coleta segmentos da discussão; ajusta, adapta e elabora seu parecer sobre o tema).

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica:

MUFWENE, S. S. Colonisation, Globalisation, and the Future of Languages in the Twenty-first Century. In: *International Journal on Multicultural Societies*. Vol. 4, n. 2, 2002, pp. 1-48.

PRATT, G. Speaking of geography: language, power, and the spaces of Anglo-Saxon 'hegemony'. In: *Environment and Planning: Society and Space*. V. 24, 2006, pp. 1-8.

RAJAGOPALAN, K. The politics of language and the concept of linguistic identity. In: *CAUCE, Revista de Filología y su Didáctica*, nº 24, 2001, pp. 17-28.

SHARIFIAN, F. 2016. "Glocalisation" of the English language: A cultural linguistics perspective. In: *Kemanusiaan - the Asian Journal of Humanities* 23(Supp. 2), 2016, pp. 1-17.

### Complementar:

JINADU, L. Adele. Language and Politics: On the Cultural Basis of Colonialism.. In: *Cahiers d'études africaines*, vol. 16, n°63-64, 1976. pp. 603-614.

MATO, D. Stuart Hall, a partir da e na América Latina. In: *Matrizes*. v.9 - nº 2 jul./dez. 2015, pp. 47-65

PENNYCOOK, A. 'Translingual English'. In: *Australian Review of Applied Linguistics*, International Forum on English as an International Language, special forum issue, edited by Sharifian, Farzad; Clyne, Michael. 31 (3), 2008, pp. 30.1–30.9.

RAVISHANKAR, A. Linguistic Imperialism: Colonial Violence through Language. *The Trinity Papers (2011 - present)*. Trinity College Digital Repository, Hartford, CT, 2020. <https://digitalrepository.trincoll.edu/trinitypapers/87>.

ROVIRA, L. C. The relationship between language and identity. The use of the home language as a human right of the immigrant. In: *REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, vol. 16, núm. 31, 2008, pp. 63-81.

SEVERO, Cristine Gorski. A invenção colonial das línguas da América. *Alfa, rev. linguíst.* v. 60, n. 1, 2016, pp. 11-28.

WOLFF, H. E. Language ideologies and the politics of language in postcolonial Africa. In: *Stellenbosch Papers in Linguistics Plus*, Vol. 51, 2017, pp. 1-22.

YUKA, L. C. The Impact of Global English on Language Diversity. In: *An Encyclopedia of the Arts*, Vol. 4 (4): 374- 382, 2006.

### Referências midiáticas:

*History of the English Language*. Direção: Mary Field, 1943, 14 mins 20 secs. Disponível em: <https://film.britishcouncil.org/resources/film-archive/history-of-the-english-language>.

*How the colonial past influences the way we see the world today*. Frances Gouda. TEDx Talks. Rotterdam, 2010. Disponível em: <https://youtu.be/l7CyPpnZ7PU>.

The myth of the native language. Interview with David Crystal. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p-kZLP2FWUI>.

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Simone Tiemi Hashiguti**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/11/2021, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3151276** e o código CRC **5649DE8C**.





## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	<b>Laboratório de Pesquisa em Relações Internacionais III</b>					
Unidade Ofertante:	IERI					
Código:	GRI038	Período/Série:	6º	Turma:	N	
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	-	Prática:	30	Total:	30	Obrigatória( ) Optativa( )
Professor(A):	Armando Gallo Yahn Filho			Ano/Semestre:	2021-1	
Observações:	Em razão da pandemia do COVID 19 a disciplina continuará sendo ministrada de forma remota, pois o conteúdo dessa disciplina, ainda que prático, somente é realizado em sala de aula.					

### 2. EMENTA

A análise de cenários prospectivos. Estudos da perspectiva estratégica. Efeitos sistêmicos. O método Godet de construção de cenários prospectivos. O método Godet aplicado ao território. A visão de Peter Schwartz sobre cenários prospectivos. Barry Hughes e seu método de cenários nas relações internacionais.

### 3. JUSTIFICATIVA

Terceira das disciplinas *Laboratório de Pesquisa em Relações Internacionais*, em uma seqüência de quatro, as quais têm o propósito de desenvolver ou aprimorar técnicas de análise e simulações, teorias e metodologias de ensino e pesquisa, bem como de antecipar práticas inerentes ao perfil profissional pretendido, garantindo assim a indissociabilidade entre teoria e prática, ao tempo em que se fomenta a gradativa autonomia dos alunos em relação à construção de seu conhecimento.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

A disciplina dá prosseguimento à sedimentação da prática de pesquisa no campo das Relações Internacionais, visando exercitar a conexão entre a teoria e a prática da pesquisa acadêmica.

#### Objetivos Específicos:

A disciplina tem como objetivo específico o ensino das técnicas e metodologias de formulação de cenários prospectivos, tomando como base os temas e acontecimentos das relações internacionais. Os cenários devem ser construídos, seja por atores públicos ou privados, para melhor formulação de suas estratégias de atuação no presente.

### 5. PROGRAMA

#### UNIDADE I - Introdução à prospectiva

- a. *A prospectiva estratégica*
- b. *Conceitos básicos*

## **UNIDADE II - Cenários prospectivos**

- a. *Características gerais*
- b. *Técnicas e métodos*

## **UNIDADE III - O método Godet de elaboração dos cenários**

- a. *O método dos cenários*
- b. *Os seminários de prospectiva*
- c. *O diagnóstico estratégico*
- d. *Identificação das variáveis-chave*
- e. *Análise do jogo de atores*
- f. *Campo dos possíveis e redução das incertezas*
- g. *Análise das estratégias*
- h. *Prospectiva estratégica para os territórios*

## **6. METODOLOGIA**

A disciplina terá como base instrumental a Plataforma Microsoft Teams.

### **a. Atividades síncronas**

Serão ministradas 12 aulas síncronas de 100 minutos cada, totalizando 20 horas (67% da carga-horária total da disciplina).

Essas aulas serão sempre ministradas em uma segunda-feira, das 7:10h às 8:50h, pelo Microsoft Teams.

As atividades síncronas serão realizadas através de aulas expositivas, com apresentação de slides, e a participação dos alunos por meio de perguntas, a qualquer momento, para esclarecimentos.

A aferição da presença do estudante em atividades síncronas será realizada mediante entrada, chamada e permanência na sala virtual até fim da aula.

As aulas serão expositivas, com análise de cenários já montados, e com a apresentação da metodologia de construção de cenários. Os alunos terão conhecimento dos métodos desenvolvidos pelos estudiosos que se tornaram referência mundial na área de prospecção. Na análise dos cenários já montados ficará mais fácil compreender as variáveis em jogo e como se fez o cruzamento dos dados para se fazer a prospecção.

### **b. Atividades assíncronas**

As atividades assíncronas totalizarão 10 horas (33% da carga-horária total da disciplina) e serão realizadas por meio de:

1. Tarefa para análise de cenários já construídos e identificação dos elementos-chave que compõem um cenário, que corresponderá a uma primeira avaliação do curso (30 pontos).
2. Trabalho em grupo (3 alunos) de construção de um cenário prospectivo, que será dividido em 3 etapas, e desenvolvido ao longo de quase 3 meses, correspondendo à principal avaliação da disciplina (50 pontos).

As aulas síncronas que não forem ministradas servirão de tempo para que os

alunos possam desenvolver os cenários prospectivos com calma, podendo tirar dúvidas com o professor de como fazê-los.

## 7. AVALIAÇÃO

1. Primeiramente, haverá um trabalho prático, em dupla, no qual os alunos deverão identificar, em cenários já montados, as variáveis, os atores, a filosofia e as “sementes de futuro”. (30 pontos)
2. Os alunos serão avaliados a partir da montagem de cenários prospectivos, elaborados em grupos com três alunos. Cada grupo escolherá seu próprio tema, dentre todos os propostos pelo professor. Os temas são vinculados às relações internacionais, tais como: comércio, meio ambiente, segurança, etc. (50 pontos)
3. No final da disciplina, haverá uma avaliação teórico-conceitual, englobando todos os tópicos do programa. (20 pontos)

**NOTA FINAL = 1º Trabalho (30 pontos) + Trabalho principal (50 pontos) + Prova Final (20 pontos)**

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

GODET, Michel. *From anticipation to action: a handbook of strategic prospective*. UNESCO, 1994. Disponível em: <http://www.lapropective.fr/dyn/anglais/ouvrages/from-anticipation.pdf>.

GODET, Michel; DURANCE, Philippe. *A prospectiva estratégica*. UNESCO, 2011. Disponível em: <http://www.lapropective.fr/ouvrages.html>.

MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul S. *Cenários Prospectivos: como construir um futuro melhor*. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SCHWARTZ, Peter. *A arte da previsão*. Scritta, 1995

### Complementar

BREITMEIER, Helmut *et al.* The international regimes database as a tool for the study of international cooperation. In: *International Institute for Applied Systems Analysis, Working Paper 96-160*. Austria, December 1996. Disponível em [www.iiasa.ac.at/Publications/Documents/WP-96-160.pdf](http://www.iiasa.ac.at/Publications/Documents/WP-96-160.pdf).

GODET, Michel. *Creating futures: scenario planning as a strategic management tool*. Paris: Economica, 2006. Disponível em: <http://www.lapropective.fr/dyn/anglais/ouvrages/creatingfutures2006.pdf>.

JERVIS, Robert. SyHUGHES, Barry B.; HILLEBRAND, Evan E.. *International Futures*. Londres: Paradigm Publishers, 2006. *stem Effects: complexity in political and social life*. Princeton: Princeton University Press, 1997.

PORTER, Michael. *A vantagem competitiva das nações*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

SCHWARTZ, Peter. *Cenários: as surpresas inevitáveis*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Armando Gallo Yahn Filho, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/11/2021, às 16:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3151618** e o código CRC **ACAF4693**.

**Referência:** Processo nº 23117.073660/2021-31

SEI nº 3151618





## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	<b>Integração Regional e Blocos Econômicos Internacionais</b>					
Unidade Ofertante:	IERI					
Código:	GRI049	Período/Série:	8º	Turma:	N	
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	60	Prática:	-	Total:	60	Obrigatória (x) / Optativa ( )
Professor(A):	Armando Gallo Yahn Filho			Ano/Semestre:	2021-1	
Observações:	Em razão da pandemia do COVID 19 a disciplina continuará sendo ministrada de forma remota, pois ela só é realizada dentro de sala de aula.					

### 2. EMENTA

Fundamentos teóricos. Integração regional. Formação e desenvolvimento dos blocos econômicos internacionais.

### 3. JUSTIFICATIVA

A disciplina aborda o fenômeno da integração regional e as tendências na evolução dos principais blocos econômicos.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

O objetivo geral da disciplina é analisar algumas das teorias que estudam o regionalismo, a evolução do debate e os seus principais instrumentos analíticos, bem como discutir o desenvolvimento empírico dos blocos regionais e as perspectivas destes no atual cenário internacional.

#### Objetivos Específicos:

Os objetivos específicos da disciplina são: compreender os diferentes tipos de regionalismo, as diferentes correntes teóricas que abordam os processos de integração regional; compreender a integração regional no contexto da globalização econômica, as diferentes experiências de integração regional e a capacidade de explicação das teorias; desenvolver a capacidade de diferenciar as etapas de integração econômica regional; identificar os blocos existentes e diferenciá-los segundo a etapa de integração econômica e aprofundamento institucional.

### 5. PROGRAMA

#### UNIDADE I: INTEGRAÇÃO REGIONAL: TEORIAS

- 1.1. Regionalismo
- 1.2. Introdução às teorias de Integração Regional
- 1.3. Teorias de integração regional: funcionalismo (David Mitraný) e neofuncionalismo

(Ernest Haas)

1.4. Teorias de integração regional: o intergovernamentalismo

1.5. Teorias de integração regional: o construtivismo

## **UNIDADE II: O Processo de Integração Europeu**

2.1. 60 anos da União Europeia: Histórico e estrutura Institucional;

2.2. Reflexões sobre o processo de integração europeu em um cenário de incertezas

## **UNIDADE III: As iniciativas de integração na América Latina**

3.1. O pensamento da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) para a integração na América Latina e Caribe

3.2. As primeiras iniciativas de integração: a experiência da ALALC/ALADI e da Comunidade Andina de Nações

3.3. Integração Sul-Americana: o Mercosul e os desafios atuais

3.4. O regionalismo pós-liberal: desenvolvimento e crise

## **UNIDADE IV: Integração África e Ásia**

4.1. Processos de integração Asiático – ASEAN

4.2. Processos de integração na África

## **UNIDADE V: Integração na América do Norte e relações com a América Latina**

5.1. A reformulação do NAFTA – USMCA

5.2. O Unilateralismo no governo de Donald Trump e seus reflexos no regionalismo

## **6. METODOLOGIA**

A plataforma utilizada para as atividades síncronas e assíncronas será o Microsoft Teams.

### **1. Atividades síncronas**

A aulas síncronas serão ministradas às quartas-feiras, das 9h às 11h.

Serão 15 aulas síncronas de 120 minutos, totalizando 30 horas (50% da carga-horária total da disciplina).

As atividades síncronas serão realizadas através de aulas expositivas, com apresentação de slides, e a participação dos alunos por meio de perguntas, a qualquer momento, para esclarecimentos.

A aferição da presença do estudante em atividades síncronas será realizada mediante entrada, chamada e permanência na sala virtual até fim da aula.

## 2. Atividades Assíncronas

As atividades assíncronas totalizarão 30 horas (50% da carga-horária da disciplina) e serão divididas da seguinte forma:

1. Leitura prévia de textos obrigatórios, especificados como bibliografia base para a aula síncrona da semana seguinte;
2. Serão comprovadas as leituras por fichamentos;
3. Ao longo do período letivo, os alunos utilizarão das horas de atividades assíncronas para desenvolverem seus trabalhos, em forma de artigo, que serão entregues no último dia de aula.

## 7. AVALIAÇÃO

**A nota final da disciplina será calculada da seguinte forma:**

- 2 Avaliações individuais em horário síncrono: 30 pontos cada;
- Trabalho individual, em forma de artigo, sobre qualquer tema deste programa, para ser entregue no final da disciplina: 30 pontos;
- Fichamentos semanais das leituras obrigatórias: 10 pontos.

**Nota Final = Fichamentos (10 pontos) + 1ª Avaliação (30 pontos) + 2ª Avaliação (30 pontos) + Trabalho Final (30 pontos)**

## 8. BIBLIOGRAFIA

### **Básica**

ADLER, Emanuel. "O Construtivismo no Estudo das Relações Internacionais". Revista Lua Nova, n. 47, São Paulo: CEDEC, 1999. p. 201-246. (pdf)

AMADO, Adriana M.; MOLLO, Maria de Lourdes R. Ortodoxia e Heterodoxia na Discussão sobre Integração Regional: A Origem do Pensamento da CEPAL e seus Desenvolvimentos Posteriores. EST. ECON., SÃO PAULO, V. 34, N. 1, JANEIRO-MARÇO 2004. p. 129-156.

CINI, Michelle ; VERDUN, Amy. The implications of Brexit for the future of Europe. In MARTILL, Benjamin; STAIGER, Uta. Brexit and Beyond. UCL Press, 2018. p. 63-71

CORDERA, Rolando. La Gran Transformacion del Milagro Mexicano. A 20 anos del TLCAN: de la Adopción a la Adaptación. Revista Problemas del Desarrollo, 180, 2015.

GILLINGHAM, John R. A speculation on the Future of Europe. UCL Press, 2018. p. 193-201.

GOLDBAUM, Sergio; LUCCAS, Victor. Comunidade Andina de Nações. Fundação Getúlio Vargas, 2012.

GRANATO, Leonardo. Mercosur, asimetrías e integración productiva: discusión y balance a 25 años de la creación del bloque. Cad. CRH. 2016, vol. 29, n. 77, 2016, pp. 381-394.

HAAS, Ernst B. International Integration: The European and the Universal Process. International Organization, 15, p.366-392, 1961 (pdf).

HURRELL, Andrew. O ressurgimento do Regionalismo na Política Mundial. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, vol. 17, n.1, jan/jun 95, p. 23-59 (pdf)

MALAMUD, A. Overlapping Regionalism, No Integration: Conceptual Issues and the Latin American Experiences. EUI Working Papers, 2013.

MATTLI, Walter. The logic of regional integration: Europe and beyond. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, capítulos 1 e 2 (pdf)

MILNER, Helen V.; Mansfield, Edward D. The New Wave of Regionalism. International Organization, Vol. 53, No. 3. (Summer, 1999), p. 589-627. (pdf)

MORACVSIK, Andrew. Preferences and power in the European Community: a liberal intergovernmentalist approach. Journal of Common Market Studies, vol. 31, n. 4, 1993, p. 473-524.

ORGANIZATION OF AMERICAN STATES (OAS). Renegotiation of the Agreement . Canada-Mexico-United States (USMCA). Disponível em:  
[http://www.sice.oas.org/tpd/USMCA/USMCA\\_e.ASP#Renegotiation](http://www.sice.oas.org/tpd/USMCA/USMCA_e.ASP#Renegotiation)

PAZ, Marco Antonio Gandásegui; CORONADO, Jaime Preciado. Hegemonía y democracia en disputa: Trump y la geopolítica del neoconservadorismo. Universidad de Guadalajara, 2017.

RIGGIROZZI, P and TUSSIE, D. The Rise of Post-Hegemonic Regionalism: The Case of Latin America. Springer Science & Business Media, 2012.

SILVA, Joilson de Araujo Martins Andrade. União Africana: desafios políticos e perspectivas de cultura no limiar do século XXI. Dissertação de mestrado. PUC-SP, 2013.

STUART, Ana Maria. Regionalismo e Democracia: uma construção possível. (Tese de Doutorado), Universidade de São Paulo, 2002 (Capítulo I).

TANGKITVANICH, Somkiat; RATTANAKHAMFU, Saowaruj. The ASEAN economic Community and the East Asian agenda. In: ARMSTRONG, Shiro; WESTLAND, Tom. Asian Economic Integration in an Era of Global Uncertainty. ANU Press, 2018.

VEIGA, Pedro da Motta; RIOS, Sandra P. O regionalismo pós-liberal na América do Sul: origens, iniciativas e dilemas. CEPAL, 2007. Capítulo III e IV.

VIEIRA, Jeferson de Castro. As experiências de integração da ALALC e ALADI. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, 2015. (pdf)

### **Complementar**

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL, Vol. 2. São Paulo, 2000.

CAMARGO, Sonia de. Mercosul: crise de crescimento ou crise terminal? Lua Nova, vol. 68, 2006, pp. 57-90.

CAPORASO, James A. "Regional Integration Theory: Understanding our Past and Anticipating our Future". In SANDHOLTZ, Wayne e SWEET, Alec Stone (eds.). European Integration and Supranational Governance. New York: Oxford University Press, 1998.(p. 334 - 351) (pdf)

CAPORASO, James A. "Regional Integration Theory: Understanding our Past and Anticipating our Future" in SANDHOLTZ, Wayne e SWEET, Alec Stone (eds.). European Integration and

Supranational Governance. New York: Oxford University Press, 1998. (p. 334 - 351). (pdf)

CORAZZA, Gentil. O "regionalismo aberto" da CEPAL e a inserção da América Latina na globalização. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, maio 2006. p. 135-152.

CRUZ, Ofelia Pérez. Fundamentalismos y prosperidad: rump y su Make America Great Again. In: PAZ, Marco Antonio Gandásegui; CORONADO, Jaime P. Hegemonía y democracia en disputa: Trump y la geopolítica del neoconservadorismo. p. 189-218.

Dossiê 100 dias de Trump. Universidade Estadual Paulista, 2017. Disponível em: <http://neai-unesp.org/wp-content/uploads/2017/08/NEAI-Dossi%C3%AA-100-dias-de-Trump-1.pdf>

DRI, Clarissa Franzoi and PAIVA, Maria Eduarda. Parlasul, um novo ator no processo decisório do Mercosul? *Rev. Sociol. Polit.*, vol. 24, n. 57, 2016, pp. 31-48.

FAWCETT, Louise. Exploring regional domains: a comparative history of regionalism. *International Affairs*, vol. 80, n. 3, 2004. pp. 429-446.

FERNANDES, Lito Nunes; BOUKOUNGA, Jean Christian; FERNANDES JR., José. Integração Econômica na África Ocidental: uma visão crítica. *Revista Conjuntura Austral*, Vol. 2, nº. 8, Out./Nov. 2011. p. 18-47.

FERNANDES, Márcia. A organização da unidade africana como expressão do projeto político continental no pós-independência: disputa e reivindicações. *Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana*. Ano IX, Nº XVII, agosto/2016. p. 99-117.

FUNAG. Os países da Comunidade Andina. Volume 2, FUNAG, 2004.

HOFFMANN, Andrea Ribeiro. As organizações regionais e a promoção e proteção da democracia: reflexões a partir das práticas de intervenção democrática na América do Sul. *Cad. CRH*, vol. 29, n. 3, 2016, pp. 47-57.

KEOHANE, Robert O. and NYE, Joseph. "Transnational Relations and World Politics: an introduction". In KEOHANE, Robert O. and NYE, Joseph. *Transnational Relations and World Politics*. Harvard: Harvard University Press, 1981. (pdf)

MARIANO, Karina Pasquariello. Nova visão das teorias de integração regional: um modelo para a América Latina. Unesp, 2004 (Relatório Fapesp). Capítulos 1 e 2 (pdf)

MARIANO, Karina Pasquariello. Nova visão das teorias de integração regional: um modelo para a América Latina. Unesp, 2004 (Relatório Fapesp) (pdf)

MEDEIROS, Marcelo; CAMPOS, Cinthia. União Européia, reformas institucionais e déficit democrático: uma análise a partir do mecanismo de co-decisão. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 52, n. 1, 2009. pp. 29-52.

MENEZES, Alfredo da Mota, PENNA FILHO, Pio. *Integração Regional: blocos econômicos nas relações internacionais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MURRAY, Rachel. *Human Rights in Africa: From the OAU to the African Union*. Cambridge Press, 2005.

SANTOS, Marcelo. O México como aliado dos EUA no projeto de integração das Américas. *Rev. bras. polít. int.* [online]. 2007, vol.50, n.2 [cited 2012-11-29], pp. 146-161. (pdf)

SERBIN, A. Regionalization in new scenarios: democratic deficits and civil society participation in South American regionalism. *Documentos CRIES*, October, 2011. Disponível em: <http://www.cries.org/wp-content/uploads/2011/12/Documentos-17-ingles.pdf>.

SILVA, Daniel Martins. A Expansão para o Oeste: A parceria transpacífica sob a perspectiva dos Estados Unidos. (Dissertação de mestrado), PPGRI San Tiago Dantas, 2016. Capítulo III.

TOSTES, Ana Paula. Razões da intolerância na Europa integrada. Revista Dados, vol. 52, n. 2, 2009. pp. 335-376.

VIGEVANI, Tullo; MARIANO, Marcelo Passini. ALCA: O gigante e os anões. Editora SENAC: São Paulo, 2003.

WENDT, Alexander. "Anarchy is what States make of it: The social construction os power politics". International Organization, vol. 46, n. 2. Cambridge: MIT Press, 1992. p. 391–425. (pdf)

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Armando Gallo Yahn Filho, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/11/2021, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3151661** e o código CRC **DC451903**.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Estado e Economia						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	GRI060	Período/Série:	a partir do 6o. período	Turma:	N		
Carga Horária:			Natureza:				
Teórica:	60	Prática:	-	Total:	60	Obrigatória:	Optativa(X)
Professor(A):	José Rubens Damas Garlipp			Ano/Semestre:	2021-1		
Observações:	Componente curricular ofertado entre novembro/2021 e abril/2022 no formato remoto						

### 2. EMENTA

As concepções sobre a natureza do Estado Capitalista. O Estado e o Regime Político. As formas de governo. A intervenção do Estado. O debate liberalismo x intervencionismo. As formas de intervenção, áreas e objetivos da intervenção estatal. Os limites da intervenção do Estado. O Estado nos países subdesenvolvidos. O Estado Brasileiro: constituição histórica e o seu papel no desenvolvimento brasileiro. A intervenção do Estado no Brasil.

### 3. JUSTIFICATIVA

Componente curricular optativo do Núcleo de Formação Específica, a disciplina é dedicada à compreensão da natureza, estrutura e funções do Estado Capitalista, consideradas as formulações teóricas e as transformações históricas bem como os desdobramentos e implicações da atuação do Estado para as economias e sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas, contribuindo para a formação e a atuação do profissional de Relações Internacionais.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de compreender a natureza do Estado Capitalista em suas diversas concepções; de distinguir no debate político-econômico qual a concepção subjacente a cada tese; bem como aplicar estes conhecimentos na análise concreta da realidade brasileira e internacional.

#### Objetivos Específicos:

-

### 5. PROGRAMA

#### Unidade I - Estrutura e Funções do Estado

## **I.1 - Características e funções do Estado contemporâneo**

- Ideias-chave para a sua compreensão: poder, unidade política, soberania, legitimidade, representação, autonomia relativa
- Relação Estado/Economia

## **I.2 - Conceituação de Estado**

- Diferenciação dos conceitos de Estado. Estado-Nação, governo, regime político e sistema econômico
- Elementos constitutivos do Estado (governo, burocracia, força policial-militar, ordenamento jurídico)
- Estado e Sociedade Civil
- Políticas de Estado

**Refs:** Bobbio (1987); Dreifuss (1993) cap. IV; Elias (1993); Gorender (1995); Miliband (1972); Przeworski & Wallerstein (1988); Bobbio et al (1986); Bottomore et al (1988). [os dois últimos, dicionários, constituem leitura de apoio, nos verbetes afins: Estado, Poder, Democracia, Jusnaturalismo, Liberalismo, etc.]

## **Unidade II – Resgate teórico-histórico: Revisão das principais formulações teóricas acerca da natureza do Estado. (Concepções diversas sobre o Estado como base para a compreensão das diferentes estratégias político- econômicas das sociedades contemporâneas)**

### **II.1 - Teorias de Estado como teorias da política**

- Tradições metodológicas no estudo do Estado
- Maquiavel e os fundamentos do pensamento político moderno
- Jusnaturalismo e a ascensão da burguesia: estado da natureza x sociedade civil
- O contrato social: Hobbes, Locke, Rousseau
- Direitos naturais e propriedade
- Smith: a primeira formulação da teoria econômica

**Refs:** Bobbio (1986); Carnoy (1988) cap.1; Weffort (1991) caps. Sobre Maquiavel, Hobbes, Locke, Rosseau.

### **II.2 - Generalização da economia de mercado: a doutrina liberal e os limites à ação do Estado**

- Funções do Estado no pensamento liberal
- O pensamento utilitarista



- Hegel: a ética e a natureza do Estado

- O Estado na perspectiva marxista

**Refs:** Bobbio (1980) caps. sobre Hegel e Marx; Weffort (1991a) caps. sobre Hegel, Stuart Mill e Marx; Bobbio (1988); Bobbio e Bovero (1986); Chasin (1986); Coutinho (1989); Dias (1996); Miliband (1972); Mill (1859); Mill (1861); Saes (1987); Saes (1998)

### **II.3 - Estado e Economia na etapa monopolista do capitalismo**

- Novas funções do Estado: ampliação da regulação estatal e a hegemonia keynesiana

- O pacto social-democrata e a emergência do WelfareState

- Cidadania e políticas públicas

**Refs:** Kerstenetzky (2012) cap. 1; Carnoy (1988); Jessop (1980); Hirschman (1991) Introd. e cap 1; Hirsch (1977); O'Connor (1981); Fiori (s/d); Esping-Andersen (1991); Medeiros (2001); Draibe (1988)

### **II.4 - O debate recente**

- A teoria do Capitalismo Monopolista de Estado

- Poulantzas e a questão da autonomia relativa do Estado

- Altvater e a Teoria da Derivação

- ClausOffe e os problemas estruturais do Estado Capitalista

- O'Connor e a Teoria da Crise Fiscal

- A crise do keynesianismo social e a ressurgência neoliberal

**Refs:** Fiori (1997) 3 últimos ensaios; Draibe (1988); Vacca (1991); Offe e Ronge (1984); Rosanvallon (1981); Poulantzas (1975); Poulantzas (1985) Segunda Parte; Holloway e Picciotto (1978); Mishra (1995); Offe (s/d); Bleaney (1985); Boron (1994) pp. 243-272; Streeck (2013) Parte I

### **II.5 – Falsas Dicotomias**

- Coordenação vs não-coordenação

- Estado vs Mercado

- Público vs Privado

- Público vs Público

**Refs:** Polanyi (1980) caps 1, 4 a 6, 10 a 12 e 17; Wolff (1989) cap.1; Bobbio e Bovero (1979)

caps 4 a 10; Hirschman (1986) pp. 11-48; Arrighi (1994) cap.1 e Epílogo; Fiori (1995) pp. 121-61; Mazzucato (2014) Introdução e Conclusão; Boyer (1999)

## **II.6 – Estado capitalista e Gestão Estatal**

- Gestão Estatal da Força de Trabalho
- Gestão Estatal da Moeda
- Formulação, Formulações e Formas da Política Econômica
- Campo de Ação do Estado Capitalista

**Refs:** Brunhoff (1985) caps I a V; Carvalho (1999)

## **II-7 - Funções Econômicas do Estado capitalista**

- A perspectiva liberal e a perspectiva crítica

**Refs:** Von Mises (1977); Poulantzas (1985) Terceira Parte

## **Unidade III - Contraponto: a Experiência Brasileira**

### **III.1 - 1930 e a estruturação do Estado Nacional: Estado promotor e ator da industrialização, centralizador**

#### **e articulador do Projeto Nacional.**

- Determinantes políticos, econômicos e institucionais que condicionam a ação do Estado brasileiro.
- Implicações da inexistência de rupturas históricas e do mercado como esfera independente.

**Refs:** Draibe (1985) Introdução; Draibe (1993); Kerstenetzky (2012) cap. 8; Jaccoud (2005) 1ª. Parte, caps. 1 a 4

### **III.2 - Análise Histórica do Projeto Nacional - projeto nacional-populista - projeto nacional-desenvolvimentista - projeto da segurança nacional - crise dos anos 80/90/2000**

- projeto nacional-populista
- projeto nacional-desenvolvimentista
- projeto da segurança nacional
- crise dos anos 80/90/2000: globalização da economia e o solapamento das funções do Estado

**Refs:** Lessa (2001); Fiori (2001); Tavares (1999); Mantega (1984) cap.1; Mendonça (1985); Bresser Pereira (1985) cap.1; Bresser Pereira (1987) cap.1 e Conclusão; Fiori (2003a);

## Unidade IV - Globalização e Estado-Nação: novas realidades e desafios

### IV. 1 - Os WelfareStates frente aos desafios da reestruturação capitalista

**Refs:** Garlipp (1996); Belluzzo e Carneiro (2003); Fiori (2001b); Medeiros (2001a); Fiori (1997) pp. 215-27 e 229-39; Jessop (1992) e (1998); Hirst e Thompson (1998) pp. 13-38 e 263-301; Gentili (2003); Sader e Gentili (2003); Kerstenetzky (2012) cap. 4; Osorio (2014) cap 6; Weiss (1998)

### IV.2 - Estado e Desenvolvimento frente aos desafios da crise dos anos 2000

**Refs:** Moraes (2003); Sawaya&Garlipp (2011); Guttman (2008); Tavares (2009); Palley (2009); IPEA (2012); Dardot&Laval (2016) caps 6 e 8; Streeck (2013) Partes II e III; Osorio (2017); Agamben (2004) cap 1; Valim (2017); Casara (2017); Corecon-RJ (2017)

## 6. METODOLOGIA

O conteúdo programático da disciplina será desenvolvido por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) oficial da UFU ([www.moodle.ufu.br](http://www.moodle.ufu.br)) para as atividades assíncronas e na plataforma Teams para as atividades síncronas.

O link da disciplina: \_\_\_\_\_

A chave de inscrição (método referente a auto inscrição) será padronizada com o código da disciplina: GRI060.

Chave de inscrição: \_\_\_\_\_

As Atividades assíncronas (no Moodle) e síncronas (plataforma Microsoft Teams®) são discriminadas abaixo.

## CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

1 - As atividades assíncronas deverão ser entregues ao final de cada semana, na data e horário indicados.

2 - Semanalmente serão organizadas aulas virtuais com a turma, nos horários indicados no cronograma.

3 - Caso ocorram problemas no Moodle e/ou no Microsoft Teams, poderão ser utilizadas outras ferramentas (MConf da RNP, Google Meet, para as atividades síncronas, bem como e-mail institucional, para a comunicação com os discentes).

SEMANA	MÓDULOS	ATIVIDADES ASSÍNCRONAS	PONTUAÇÃO	ATIVIDADES SÍNCRONAS	PONTUAÇÃO <sup>3</sup>
--------	---------	------------------------	-----------	----------------------	------------------------

		PREVISTAS <sup>1</sup>		PREVISTAS <sup>2</sup>	
1a.	Unidade I: Estrutura e Funções do Estado	Atividade 01: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 1 e Fórum de Discussão (questionário/ resenha).	4 pontos	Aula virtual  plataforma Microsoft Teams®  Dia: 03/12/2021  08h00/ 11h30	2 pontos
2a.	Unidade II: Resgate teórico- histórico: Revisão das principais formulações teóricas acerca da natureza do Estado	Atividade 02: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 2 e Fórum de Discussão (questionário/ resenha).	4 pontos	Aula virtual  plataforma Microsoft Teams®  Dia: 10/12/2021  08h00/ 11h30	2 pontos
3a.	Continuação Unidade II	Atividade 03: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 3 e Fórum de Discussão (questionário/ resenha).	4 pontos	Aula virtual  plataforma Microsoft Teams®  Dia: 17/12/2021  08h00/ 11h30	2 pontos
4a.	Continuação Unidade II	Atividade 04: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 4 e Fórum de Discussão (questionário/ resenha).	4 pontos	Aula virtual  plataforma Microsoft Teams®  Dia: 07/01/2022  08h00/ 11h30	2 pontos

5a.	Continuação Unidade II	Atividade 05: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 5 e Fórum de Discussão (questionário/ resenha).	4 pontos	Aula virtual plataforma Microsoft Teams®  Dia: 14/01/2022  08h00/ 11h30	2 pontos
6a.	Continuação Unidade II	Atividade 06: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 6 e Fórum de Discussão (questionário/ resenha).	4 pontos	Aula virtual plataforma Microsoft Teams®  Dia: 21/01/2022  08h00/11h30	2 pontos
7a.	Continuação Unidade II	Atividade 07: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 7 e Fórum de Discussão (questionário/ resenha).	4 pontos	Aula virtual plataforma Microsoft Teams®  Dia: 28/01/2022  08h00/11h30	2 pontos
8a.	Continuação Unidade II	Atividade 08: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 8 e Fórum de Discussão (questionário/	4 pontos	Aula virtual plataforma Microsoft Teams®  Dia: 04/02/2022	2 pontos

		resenha).		08h00/11h30	
9a.	Unidade III: Contraponto: a Experiência Brasileira	Atividade 09: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 9 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	Aula virtual  plataforma Microsoft Teams®  Dia: 11/02/2022  08h00/11h30	2 pontos
10a.	Continuação Unidade III	Atividade 10: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 10 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	Aula virtual  plataforma Microsoft Teams®  Dia: 18/02/2022  08h00/11h30	2 pontos
11a.	Continuação Unidade III	Atividade 11: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 11 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	Aula virtual  plataforma Microsoft Teams®  Dia: 25/02/2022  08h00/11h30	2 pontos
12a.	Continuação Unidade III:	Atividade 12: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 12 e Fórum de Discussão (questionário/	4 pontos	Aulas virtuais  plataforma Microsoft Teams®  Dia: 04/03/2022  08h00/11h30	2 pontos

		resenha).		08h00/11h30	
13a.	Unidade IV: Globalização e Estado-Nação: novas realidades e desafios	Atividade 13: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 13 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	Aula virtual plataforma Microsoft Teams®  Dia: 11/03/2022  08h00/11h30	2 pontos
14a.	Continuação Unidade IV:	Atividade 14: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 14 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	Aula virtual plataforma Microsoft Teams®  Dia: 18/03/2022  08h00/11h30	2 pontos
15a.	Continuação Unidade IV	Atividade 15: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 15 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	Aula virtual plataforma Microsoft Teams®  Dia: 25/03/2022  08h00/11h30	2 pontos
16a.	Prova Final	x	x	Prova Final  plataforma Moodle  Dia: 01/04/2022	10 pontos

## 7. AVALIAÇÃO

1 - A assiduidade será avaliada com as entregas das atividades assíncronas dentro dos prazos estipulados no quadro em referência.

2 – O(A) discente utilizará o Moodle presencial UFU para o envio das atividades avaliativas. Após o término da atividade será entregue a chave de correção com esclarecimentos de dúvidas, via Fórum de Dúvidas, e atividades síncronas previstas no cronograma de atividades.

3 - A distribuição dos 100 pontos se dará conforme estabelecido no quadro de referência.

SEMANA	MÓDULOS	ATIVIDADE AVALIATIVA <sup>1</sup>	PONTUAÇÃO <sup>2</sup>
1 <sup>a</sup>	Unidade I: Estrutura e Funções do Estado	Atividade 01: Data de início da atividade: 03/12/2021 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 09/12/2021 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
2 <sup>a</sup>	Unidade II: Resgate teórico-histórico: Revisão das principais formulações teóricas acerca da natureza do Estado	Atividade 02: Data de início da atividade: 10/12/2021 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 16/12/2021 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
3 <sup>a</sup>	Continuação Unidade II	Atividade 03: Data de início da atividade: 17/12/2021 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 22/12/2021	4 pontos



		Horário de entrega: 12h00	
4 <sup>a</sup>	Continuação Unidade II	Atividade 04: Data de início da atividade: 07/01/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 13/01/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
5 <sup>a</sup>	Continuação Unidade II	Atividade 05: Data de início da atividade: 14/01/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 20/01/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
6 <sup>a</sup>	Continuação Unidade II	Atividade 06: Data de início da atividade: 21/01/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 27/01/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
7 <sup>a</sup>	Continuação Unidade II	Atividade 07: Data de início da atividade: 28/01/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 03/02/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos

8 <sup>a</sup>	Continuação Unidade II	Atividade 08:  Data de início da atividade: 04/02/2022  Horário de início: 14h00  Data de entrega da atividade: 10/02/2022  Horário de entrega: 12h00	4 pontos
9 <sup>a</sup>	Unidade III:  Contraponto: a Experiência Brasileira	Atividade 09:  Data de início da atividade: 11/02/2022  Horário de início: 14h00  Data de entrega da atividade: 17/02/2022  Horário de entrega: 12h00	4 pontos
10 <sup>a</sup>	Continuação  Unidade III	Atividade 10:  Data de início da atividade: 18/02/2022  Horário de início: 14h00  Data de entrega da atividade: 24/02/2022  Horário de entrega: 12h00	4 pontos
11 <sup>a</sup>	Continuação  Unidade III	Atividade 11:  Data de início da atividade: 25/02/2022  Horário de início: 14h00  Data de entrega da atividade: 03/03/2022	4 pontos

		Horário de entrega: 12h00	
12 <sup>a</sup>	Continuação Unidade III	Atividade 12: Data de início da atividade: 04/03/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 10/03/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
13 <sup>a</sup>	Unidade IV: Globalização e Estado- Nação: novas realidades e desafios	Atividade 13: Data de início da atividade: 11/03/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 17/03/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
14 <sup>a</sup>	Continuação Unidade IV	Atividade 14: Data de início da atividade: 18/03/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 24/03/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
15 <sup>a</sup>	Continuação	Atividade 15: Data de início da atividade: 25/03/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade:	

	Unidade IV	31/03/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
16ª.	Prova Final	Atividade 16: Data de início da atividade: 01/04/2022 Horário de início: 08h00 Data de entrega da atividade: 01/04/2022 Horário de entrega: 11h30	10 pontos

## 8. BIBLIOGRAFIA

Os(As) discentes terão acesso à bibliografia via *google drive*, em link a ser disponibilizado pelo professor para os matriculados na disciplina.

Os materiais de apoio (vídeos, videoaulas, palestras, etc) poderão ser acessados gratuitamente, pela internet, conforme os respectivos links indicados.

### Básica

AGAMBEN, Giorgio. 2004. *Estado de exceção*. São Paulo: Boitempo.

AURELIANO, Liana Maria e DRAIBE, Sonia Miriam. 1989. A especificidade do 'welfarestate' brasileiro. In: Projeto: A Política Social em Tempo de Crise: Articulação Institucional e Descentralização", vol. I – Reflexões sobre a natureza do bem-estar. Convenio MPAS/CEPAL, cap. III.

BELLUZZO, L. G. M. 1997. O novo papel do Estado frente à globalização. In: *Globalização e desenvolvimento regional: cenários para o século XXI*. Recife: SUDENE.

BELLUZZO, L. G. M. e CARNEIRO, R. 2003. Globalização e integração perversa. *Política Econômica em Foco* (1). Campinas: IE/UNICAMP, maio/agosto.

BLEANEY, Michael. 1985. *The rise and fall of keynesian economics*. Londres: Macmillan.

BOBBIO, Norberto. 1980. *A teoria das formas de governo na história do pensamento político*. Brasília: Editora da UnB.

BOBBIO, Norberto. 1987. A grande dicotomia Público-Privado. In: BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra.

BOBBIO, Norberto. 1986. O modelo jusnaturalista. In: BOBBIO, Norberto e BOVERO, Michelangelo. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. São Paulo: Brasiliense.

BOBBIO, Norberto. 1988. *Liberalismo e Democracia*. São Paulo: Brasiliense.

- BOBBIO, Norberto et al. 1986. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da UnB.
- BOVERO, Michelangelo. 1986. O modelo hegel-marxiano. In: BOBBIO, Norberto e BOVERO, Michelangelo. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. São Paulo: Brasiliense. 1986.
- BORON, Atilio A. 1994. *Estado, capitalismo e democracia na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- BOTTOMORE, Thomas. et al. 1988. (eds.) *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- BOURDIEU, Pierre. 2012. *Sobre o Estado*. São Paulo: Companhia das Letras.
- BOYER, Robert. 1999. Estado, mercado e desenvolvimento: uma nova síntese para o século XXI? *Economia e Sociedade* (12), pp. 1-20.
- BRESSER PEREIRA, Luis Carlos. 1987. *Desenvolvimento e crise no Brasil, 1930-1983*. São Paulo: Brasiliense.
- BRESSER PEREIRA, Luis Carlos. 1985. *Pactos políticos: do populismo à redemocratização*. São Paulo: Brasiliense.
- BRUNHOFF, Suzane de. 1985. *Estado e Capital: Uma Análise da Política Econômica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária (caps. de I a V).
- CARNOY, Martin. 1988. *Estado e Teoria Política*. Campinas: Papyrus.
- CARVALHO, Fernando José Cardim de. 1999. Políticas econômicas para economias monetárias. In: PAULA, Luis Fernando e SICSÚ, João. (orgs.) *Macroeconomia moderna – Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro: Campus, pp. 258-83.
- CASARA, Rubens R. R. 2017. *Estado pós-democrático: neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- CODATO, Adriano N.; PERISSINOTTO, Renato M. 2001. O Estado como instituição: uma leitura das obras históricas de Marx. *Crítica Marxista* nº 13, pp. 9-28.
- CORECON-RJ. 2017. Desmonte do Estado. *Jornal dos Economistas*, no. 331, março. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Economia-RJ.
- COUTINHO, Carlos Nelson. 1989. Teoria Ampliada do Estado. In: COUTINHO, Carlos Nelson. *Gramsci - um estudo sobre o seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Campus.
- DARDOT, Pierre & LAVAL, Christian. 2016. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo.
- DIAS, Edmundo Fernandes. 1996. Hegemonia: racionalidade que se faz história. In: DIAS, Edmundo Fernandes et al. *O outro Gramsci*. São Paulo: Xamã.
- DINIZ, Eli. 1999. Globalização, elites empresariais e democracia no Brasil dos anos 90. *Ensaio FEE*, v. 20, n.1, p.155-178. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística.
- DRAIBE, Sonia Miriam. 1993. O WelfareState no Brasil: características e perspectivas. *Caderno de Pesquisa* no. 8. Campinas: NEPP-Unicamp.
- DRAIBE, Sonia Miriam. 1988. "WelfareState", crise e gestão da crise: um balanço da literatura internacional. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (6) vol.3.

- DRAIBE, Sonia Miriam. 1985. *Rumos e metamorfoses*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- DREIFUSS, Rene Armand. 1993. *Política, Poder, Estado e Força - uma leitura de Weber*. Petrópolis: Vozes.
- DUMÉNIL, Gérard e LÉVY, Dominique. 2005. O neoliberalismo sob a hegemonia estadunidense. In: CHESNAIS, François. *A finança mundializada – raízes sociais e políticas, configuração, consequências*. São Paulo: Boitempo.
- ELIAS, Norbert. 1993. *O processo civilizador. Formação do Estado e civilização*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (Parte II, pp. 193-274).
- ENGELS, Friedrich. 1884. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. cap. IX: Barbárie e civilização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. pp. 177-201.
- ESPING-ANDERSEN, Gosta. 1991. As três economias políticas do Welfare-State. *Lua Nova* (24). São Paulo: Marco Zero e CEDEC, pp. 85-116.
- FIORI, José Luis. 1995. *Em busca do dissenso perdido*. Rio de Janeiro: Insight.
- FIORI, José Luis. 1997. *Os moedeiros falsos*. Petrópolis: Vozes.
- FIORI, José Luis 1999. (org.). *Estado e Moedas no Desenvolvimento das Nações*. Petrópolis: Vozes.
- FIORI, José Luis. (s/d) Estado do Bem-Estar Social: Padrões e Crises. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP. Disponível em [www.iea.usp.br/artigos](http://www.iea.usp.br/artigos)
- FIORI, José Luis. 2001. Para um diagnóstico da modernização brasileira. In: FIORI, J.L. e MEDEIROS, Carlos. 2001. (orgs.) *Polarização mundial e crescimento*. Petrópolis, Vozes: pp.269-89.
- FIORI, José Luis. 2003a. Os interesses e as mudanças. *Carta Capital*. 06/08/2003, pp. 27-30.
- FIORI, José Luís. 2003b. O veto aos projetos nacionais. *Agência Carta Maior*, 7/6/2003.
- GARLIPP, José Rubens Damas. 1996. Economia desregrada – um quadro aproximativo do capitalismo contemporâneo e a economia política. *Anais I Encontro Nacional de Economia Política*. Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política, maio/junho.
- GENTILI, Pablo. 2003. (Org.) *Globalização excludente – desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial*. Petrópolis: Vozes.
- GORENDER, Jacob. 1995. Estratégias dos Estados Nacionais diante do processo de Globalização. *Revista Estudos Avançados*, no. 25. São Paulo: Edusp.
- GRUPPI, Luciano. 1980. *Tudo começou com Maquiavel*. Porto Alegre: L&PM. (Parte I, pp. 7-25).
- GUTTMANN, Robert. 2008. Uma introdução ao capitalismo dirigido pelas finanças. *Novos Estudos* (82). São Paulo: CEBRAP, pp. 11-33.
- HIRSCH, Joachim. 2010. *Teoria materialista do Estado: processos de transformação do sistema capitalista de Estados*. Rio de Janeiro: Revan.
- HIRSCH, Joachim. 1977. Observações teóricas sobre o estado burguês e sua crise. In: POULANTZAS, Nicos. *O estado em crise*. Rio de Janeiro: Graal.
- HIRSCHMAN, Albert. 1991. *A retórica da intransigência*. São Paulo: Companhia das Letras.

- HIRST, Paul. 1992. *A democracia representativa e os seus limites*. Rio de Janeiro: Zahar. A democracia representativa e seus limites (pp. 30-46).
- HIRST, Paul e Thompson, G. 1998. *Globalização em questão - a economia internacional e as possibilidades de governabilidade*. Petrópolis: Vozes.
- HOLLOWAY, John & PICCIOTTO, Sol. 1978. *State and capital, a marxist debate*. Londres: Arnold.
- IPEA. 2012. Presença do estado no Brasil. *Comunicados do IPEA* no. 129. Brasília: IPEA.
- IPEA. 2010. *Estado, instituições e democracia: desenvolvimento*. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia; Livro 9) – Brasília: IPEA.
- JACCOUD, Luciana. 2005. (Org.) *Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo*. Brasília: IPEA.
- JESSOP, Bob. 1998. A globalização e o Estado nacional. *Crítica Marxista* no. 7, pp. 9-45.
- JESSOP, Bob. 1992. Changing forms and functions of the State in a era of globalization and regionalization. *EAFE Conference*. Paris: Novembro.
- JESSOP, Bob. 1980. Teorias recientes sobre el Estado capitalista. *Criticas de la Economia Política*, 16/17, jul./dez. México. pp. 181-222.
- KERSTENETZKY, Célia Lessa. 2012. *O Estado do Bem-estar Social na Idade da Razão: A Reinvenção do Estado Social no Mundo Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.
- LENIN, Vladimir Ilitch. *O Estado e a revolução*. In: Obras Escolhidas, Vol. 2. São Paulo: Alfa-Omega, 1980. (Cap. I, A sociedade de classes e o Estado. pp. 225-236, Cap. III A experiência da Comuna de Paris).
- LESSA, Carlos. 2011. O parto sem dor do Estado Nacional Brasileiro, e com muita dor, da economia nacional. In: FIORI, José Luis e MEDEIROS, Carlos. (Orgs.) *Polarização mundial e crescimento*. Petrópolis: Vozes., pp.245-68.
- LOCKE, John. *Segundo tratado sobre o governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Col. Os Pensadores. (Cap. II, p.35-39; Cap. V, p.45-54; Cap. VII, p. 64-70; Cap. IX, p.82-84; Cap. XII, p. 91-97).
- MANDEL, Ernest. 1977. *Teoria marxista do Estado*. Lisboa: Antídoto.
- MARQUES, Rosa Maria. 1996. Globalização e Estados nacionais. *Crítica Marxista*, nº 3, pp.136-39.
- MARX, Karl. 1852. *O dezoito de brumário de Luís Bonaparte*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1978.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. 1845-46. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MATHIAS, Gilberto e SALAMA, Pierre. 1983. *O Estado super-desenvolvido*. Das Metrôpoles ao Terceiro Mundo. São Paulo: Brasiliense. (Primeira Parte, pp. 13-43; Segunda Parte, pp. 45-88).
- MAZZUCATO, Mariana. 2014. *O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado*. São Paulo: Portfolio-Penguin.
- MEDEIROS, Marcelo. 2001. A Trajetória do WelfareState no Brasil: Papel Redistributivo das Políticas Sociais dos Anos 1930 aos Anos 1990. Texto para Discussão nº 852. Brasília: IPEA.

- MENDONÇA, Sonia Regina. 1986. *Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Graal.
- MILIBAND, Richard. 1992. O sistema estatal e a elite estatal. In: Miliband, Richard. *O Estado na sociedade capitalista*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- MILL, John Stuart. 1861. *Considerações sobre o Governo Representativo*. Brasília: Editora da UnB. 1981.
- MILL, John Stuart. 1859. *Da Liberdade*. São Paulo: Ibrasa. 1963.
- MISHRA, Ramesh. 1995. *O Estado Providencia na sociedade capitalista*. Oeiras-Portugal: Celta.
- MORAES, Reginaldo. 2003. Estado, Mercado e outras Instituições Reguladoras. *Lua Nova* (58). São Paulo.
- O'CONNOR, James. 1981. *USA: a crise do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- OFFE, Claus. 1984. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- OFFE, Claus e RONGE, Volker. 1984. Teses sobre a fundamentação do conceito de Estado capitalista e sobre a pesquisa política de orientação materialista. In: OFFE, Claus. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- OSORIO, Jaime. 2014. *O Estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder*. São Paulo: Outras Expressões.
- OSORIO, Jaime. 2017. Capitalismo, Estado y sistema mundial: contradicciones económicas y políticas. *Crítica Marxista* nº 44, pp. 73-85.
- PALLEY, Thomas. 2009. America's Exhausted Paradigm: Macroeconomic Causes of the Financial Crisis and Great Recession. *New American Contract*. Washington, DC. June.
- POLANYI, Karl. 1944. *A Grande Transformação*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.
- POULANTZAS, Nicos. 1985. *O Estado, O Poder, O Socialismo*. Rio de Janeiro: Ed. Graal.
- POULANTZAS, Nicos. 1975. As transformações atuais do Estado, a crise política e a crise do Estado. In:
- POULANTZAS, Nicos. *O Estado em crise*. Rio de Janeiro: Graal, 1981, pp. 3-41.
- PZREWORSKY, Adam & WALLERSTEIN, Immanuel. 1988. O capitalismo democrático na encruzilhada. *Revista Novos Estudos Cebrap*. no. 22, pp. 29-44. São Paulo: Editora Brasileira de Ciências.
- REVISTA LUA NOVA. no. 28/29. Estado, reformas e desenvolvimento. 1993.
- ROSANVALLON, Pierre. 1981. *La crise de l'Etat Providence*. Paris. Seuil. (trad. port.) *A crise do Estadoprovidência*. Goiânia: Ed. UFG, 1997.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. 1978. *Do contrato social*. São Paulo: Abril Cultural. 2ed. Col. Os Pensadores. (Livro I, pp.21-39; Livro III, pp. 73-94).
- SADER, Emir e GENTILI, Pablo. 1995. (Orgs.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.



SAES, Decio. 1987. *Democracia*. São Paulo: Ática. (Série Princípios).

SAES, Decio. 1998. *Estado e Democracia - ensaios teóricos*. Campinas: Gráfica do IFCH/UNICAMP. (Coleção Trajetória 1).

SALLUM Jr., Brasília. 1994. Transição política e crise de Estado. Revista *Lua Nova* nº 32, pp.133-167.

SAWAYA, Rubens Rogério & GARLIPP, José Rubens Damas. 2011. The Crisis of Postwar Logic of Global Accumulation. *World Review of Political Economy*. v. 2. nº 3, pp. 441-60. WAPE/PlutoJournals.

STREECK, Wolfgang. 2013. *Tempo comprado: a crise adiada do capitalismo democrático*. Coimbra: Actual Editora.

TAVARES, Maria da Conceição. 1999. Império, território e dinheiro. In: Fiori, J.L. 1999. org. *Estados e moedas no desenvolvimento das nações*. Petrópolis: Vozes, pp.449-89.

TITMUS, Richard. 1962. *Essays on the Welfare State*. Londres: Allen & Unwin.

VACCA, Giovanni. 1991. Estado e Mercado, Público e Privado. *Lua Nova* (24). São Paulo.

VALIM, Rafael. 2017. *Estado de exceção: a forma jurídica do neoliberalismo*. São Paulo: Ed. Contracorrente.

VIOTTI, Eduardo Baumgratz. 1986. *A Economia e o Estado Capitalista*. Petrópolis: Ed. Vozes.

VON MISES, Ludwig. 1977. *Uma crítica ao intervencionismo*. Rio de Janeiro: Nórdica. "O Intervencionismo" pp. 13-19; "A Destruição Resultante da Intervenção" pp. 29-36. "A Doutrina do Intervencionismo" pp. 36-43; "Liberalismo e Liberalismo Social" pp. 82-88; "Controle ou Lei Econômica" pp. 88-92.

WEBER, Max. 1922. *Economia e Sociedade*. vol. II, Cap. IX: Sociologia da dominação, seção 8: A instituição estatal racional e os modernos partidos políticos e parlamentos (Sociologia do Estado), § 2 e § 3. Brasília: Ed. da UnB, 1999. pp. 525-43.

WEFFORT, Francisco. 1991a. (Org.) *Os clássicos da política - Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, O Federalista*. Volume 1. São Paulo: Ática.

WEFFORT, Francisco. 1991b. (Org.) *Os clássicos da política - Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx*. Volume 2. São Paulo: Ática.

WEISS, Linda. 1998. *The Myth of the Powerless State: Governing the Economy in a Global Era*. Ithaca: Polity Press.

WOLFF, Robert P. 1989. *A miséria do liberalismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

### **Complementar**

ANDERSON, Perry. 1974. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense.

ARRIGHI, Giovanni. 1994. *O longo século XX – dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. Rio de Janeiro/São Paulo: Contraponto/Ed. Unesp.

BARUCO, Grasiela C.C. e GARLIPP, José Rubens Damas. 2005. Neoliberalismo, Consenso e Pós-Consenso de Washington: a primazia da estabilidade monetária. *Anais do X Encontro Nacional de Economia Política*. Campinas: SEP, maio.

BAUMANN, Renato. 1993. O Estado: salva-vidas na Índia, garantia de Bem-Estar na Bélgica ou

motor de crescimento na Belíndia. *Planejamento e Políticas Públicas*, no. 9. Brasília: IPEA. (pp. 201-223).

BIONDI, Aloysio. 1999. *O Brasil privatizado. Um balanço do desmonte do Estado*. São Paulo: Perseu Abramo; reeditado em 2014: São Paulo: Geração Editorial.

CARDOSO JÚNIOR, José Celso. 2011. Estado, Planejamento e Políticas Públicas: o Brasil em desenvolvimento – um olhar à luz do debate em curso no IPEA ao longo do triênio 2008-2010. In: CARDOSO JÚNIOR, J.C. e SIQUEIRA, C.H.R. (Orgs.). *Complexidade e Desenvolvimento*. Cap. 2. IPEA.

CHANG, Ha-Joo. 2004. *Chutando a escada - a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica*. São Paulo: Editora Unesp.

CHASIN, José. 1986. Poder, Política e Representação. *Revista Ensaio*. São Paulo: 15/16: 225-232. Ed. Ensaio.

FLORA, Peter e HEIDENHEIMER, Arnold Joseph. 1987. *The development of Welfare States in Europe and America*. New Brunswick (EUA) – London (UK): Transaction Books.

HAGGARD, Stephan and KAUFMAN, Robert R. 2008. *Development, democracy, and welfare states: Latin America, East Asia, and Eastern Europe*. Princeton: Princeton University Press.

HIRSCH, Joachim. 2007a. Forma política, instituições políticas e Estado – I. *Crítica Marxista* nº 24, pp.9-36.

HIRSCH, Joachim. 2007b. Forma política, instituições políticas e Estado – II. *Crítica Marxista* nº 25, pp.47-73.

JESSOP, Bob. 2016. *The state: past, present, future*. Cambridge: Polity Press.

JESSOP, Bob. 2008. *El futuro del Estado capitalista*. Madrid: Catarata.

KATZ, Claudio. 2004. *El porvenir del socialismo*. Buenos Aires: Imago Mundi, Herramienta. Capítulo V – Democracia socialista. (p. 185-225).

KLEIN, Naomi. 2008. *A doutrina do choque: a ascensão do capitalismo de desastre*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

KURZ, Robert. 1996. *O colapso da modernização. Da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4 ed. (O fracasso da modernização, A crise do sistema mundial produtor de mercadorias, superação da crise e “utopia”. pp. 165-234) Disponível em

[http://issuu-download.tiny-tools.com/pages.php?doc\\_id=170408151718-a21255fcf32320e51fc89a8b12d6f6be](http://issuu-download.tiny-tools.com/pages.php?doc_id=170408151718-a21255fcf32320e51fc89a8b12d6f6be)

MASCARO, Alysson Leandro. 2013. *Estado e forma política*. São Paulo: Boitempo.

OSORIO, Jaime. 2007b. Sobre o Estado, o poder político e o Estado dependente. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 17, n. 34, jul./dez., pp. 25-51.

PORTELLI, Hugues. 1977. *Gramsci e o bloco histórico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

PZREWORSKY, Adam. 1995. *Estado e economia no capitalismo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

RANCIÈRE, Jacques. 2014. *O ódio à democracia*. São Paulo: Boitempo.

STUCKLER, David & BASU, Sanjay. 2014. *A economia desumana – Porque mata a austeridade*. Lisboa: Bizâncio.

## Vídeos

- O que é Estado, Nação, Território, Povo e População? Série: Educação Política. (8min28)
- Conceito de Estado moderno – Matheus Passos (17min37)
- Estado, governo e nação. Curso Evolucionar (3min39)
- Os fins e as funções do Estado – Matheus Passos (1a parte, 10min30)
- Os fins e as funções do Estado – Matheus Passos (2a parte, 15min48)
- Maquiavel - Renato Janine Ribeiro (1h30min)
- Jusnaturalismo clássico e contemporâneo - Mateus Salvadori (8min41).
- O Pensamento Político de Hobbes, Locke e Rousseau (1h07min) - Matheus Passos.
- A ética e a filosofia moral de Adam Smith face às leituras reducionistas de sua obra - Angela Ganem (2h34min)
- O Utilitarismo - Luis Alberto Peluso (41min26)
- Hegel: Eticidade - Mateus Salvadori (12min13)
- Marx e a Crítica da Filosofia do Direito de Hegel - Alysson Mascaro (1h58min)
- Mariana Mazzucato - O Estado Empreendedor. Entrevista a Silio Boccanera. Milenio. Globo News (22min54)
- Contribuições de Karl Polanyi para a reconstrução do pensamento econômico contemporâneo - José Rubens Damas Garlipp (2h16min)
- Um Sonho Intenso - José Mariani (1h42min)
- Industrialização Brasileira e a Intervenção do Estado na Economia - Guilherme Grandi (18min34)
- Capitalist State and States in Capitalist Societies - Bob Jessop (38min)
- Estado, Poder e Classes Sociais - Jaime Osorio (1h25min)
- O Estado capitalista dependente - Jaime Osorio (27min04)
- O lugar do Estado social - Célia Kerstenetzky e Reginaldo Moraes - Parte 1 (48min15)
- O lugar do Estado social - Célia Kerstenetzky e Reginaldo Moraes - Parte 2 (48min14)
- A racionalidade neoliberal - Christian Laval. (1h36min)
- An interview with Wolfgang Streeck. Entrevista a Peer Zumbansen (19min21)
- Buying Time: the delayed crisis of democratic capitalism - Wolfgang Streeck (1h32min)

- European Graduate School Video Lectures - Giorgio Agamben. The State of Exception (9min39)

- Crise do Sistema Capitalista. XIX ENEP - Painel IV (1h30min)

## 9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **José Rubens Damas Garlipp, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/11/2021, às 22:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3151719** e o código CRC **E905132D**.

**Referência:** Processo nº 23117.073660/2021-31

SEI nº 3151719



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Macroeconomia I					
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais					
Código:	GRI020	Período/Série:	4o. Período	Turma:	N	
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	60	Prática:	-	Total:	60	Obrigatória: (X)
						Optativa: ( )
Professor(A):	José Rubens Damas Garlipp			Ano/Semestre:	2021-1	
Observações:	Componente curricular ofertado entre novembro/2021 e abril/2022 no formato remoto					

### 2. EMENTA

Keynes e a Teoria Econômica Clássica. Demanda Efetiva e determinantes do emprego e da produção. Propensão a Consumir e Multiplicador. Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro. *Teoria Geral* e Instabilidade do Capitalismo.

### 3. JUSTIFICATIVA

Componente do Núcleo de Formação Profissional, a disciplina apresenta ao aluno o objeto da macroeconomia e sua dinâmica através da formulação teórica de Keynes, autor de referência para o entendimento de diversas temáticas acerca do modo de operação da economia capitalista, das políticas econômicas e dos temas relativos a ordem internacional.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

A disciplina visa a capacitar o aluno a apreender o objeto da macroeconomia e sua dinâmica através da formulação teórica de Keynes.

#### Objetivos Específicos:

-

### 5. PROGRAMA

#### Unidade I: Introdução ao Pensamento de Keynes

(1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> Semanas)

Refs: KEYNES(1919 – Prefácios, Caps. I, II e VI); KEYNES(1921a); KEYNES(1921b); KEYNES(1926); ABREU(2002); BELLUZZO(2015); SKIDELSKY(1996-Cap.4); DILLARD(1948-ItemXII); MOGGRIDGE(1976); SCHWARTZ(1984), CARVALHO(2003) e SZMRECSÁNYI(1978-Introdução)

#### Unidade II: Keynes e a Teoria Econômica Clássica

*(4ª e 5ª Semanas)*

Refs: KEYNES(1933a); KEYNES(1933b); KEYNES(1936-Caps 1 e 2); DILLARD(1948 - Itens I e II); POSSAS(1983 - Cap I); GARLIPP (1991); GARLIPP (2001a – Cap. II, pp. 53-74);

### **Unidade III: Demanda Efetiva e Determinantes do Emprego e da Produção**

*(6ª e 7ª Semanas)*

3.1 O Princípio da Demanda Efetiva

3.2 Expectativa, determinação do produto e do emprego

3.3 Emprego, Desemprego e Salários

3.4 Renda, Poupança e Investimento

Refs: KEYNES(1936-Caps 3 a 7); DILLARD (1948 - Item III); KEYNES (1930a); KEYNES(1937e); CARVALHO e CARVALHO (2018); TORRES(1991) e MIRANDA(1991)

### **Unidade IV: Propensão a Consumir e Multiplicador**

*(8ª e 9ª Semanas)*

4.1 Propensão a Consumir: Fatores Objetivos e Subjetivos

4.2 O Componente Passivo da Renda e o Multiplicador

Refs: KEYNES(1936 - Caps 8, 9 e 10)

### **Unidade V: Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro**

*( 10ª, 11ª, 12ª, 13ª, 15ª Semanas)*

5.1 Expectativas e Eficiência Marginal do Capital

5.2 Incentivo à Liquidez e Natureza do Capital

5.3 Teoria do Dinheiro e do Juro

Refs: KEYNES (1936 - Caps 11 a 13 e 15 a 18); KEYNES (1937d); KEYNES(1937a); KEYNES(1937b); KEYNES(1937c); GARLIPP (2001a-Cap II. pp.76-86); GARLIPP(1991); MINSKY(1975-Caps 3 a 6); DILLARD(1954) e FEIJÓ(1993)

### **Unidade VI: Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo**

*(16ª, 17ª e 18ª Semanas)*

Refs: KEYNES(1936-Caps 22 e 24); KEYNES(1930b); GARLIPP (2001a-Cap. II, pp. 86-90); GARLIPP (2001b); BELLUZZO(2016-pp.89-100); CARVALHO(1999); POSSAS(1986); ANDRADE(1987); COLISTETE(1989); BELLUZZO e ALMEIDA(1989); VICARELLI(1977-Cap.11); SKILDESKY(2010-Cap.8); MINSKY(1977); MOLLO(1988); SICSÚ (2008); PAULA (2008); AKB (2008) e AKB(2010).

## 6. METODOLOGIA

O conteúdo programático da disciplina será desenvolvido por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) oficial da UFU ([www.moodle.ufu.br](http://www.moodle.ufu.br)), para as atividades assíncronas e pela plataforma Teams®, para as aulas síncronas.

O link da disciplina: \_\_\_\_\_

A chave de inscrição (método referente a auto inscrição) será padronizada com o código da disciplina: GRI020.

Chave de inscrição: \_\_\_\_\_

As atividades assíncronas (no Moodle) e as síncronas (plataforma Microsoft Teams®) são discriminadas abaixo, as quais serão realizadas em salas virtuais.

### CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

SEMANA	MÓDULOS	ATIVIDADES ASSÍNCRONAS PREVISTAS <sup>1</sup>	PONTUAÇÃO/ CARGA-HORÁRIA	ATIVIDADES SÍNCRONAS PREVISTAS <sup>2</sup>	PONTUAÇÃO/ CARGA-HORÁRIA <sup>3</sup>
1a.	Apresentação e discussão do Plano de Ensino	Atividade 01: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 1.	4 pontos	Aula virtual plataforma Microsoft Teams® Dia: 30/11/2021 10h40 - 12h20	1 ponto
2a.	Unidade I: Introdução ao Pensamento de Keynes	Atividade 02: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 2 e Fórum de Discussão (questionário/ resenha).	4 pontos	Aula virtual plataforma Microsoft Teams® Dia: 02/12/2022 08h50 - 10h40	1 ponto
3a.	Unidade I: Introdução ao Pensamento de Keynes	Atividade 03: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 3 e Fórum de Discussão	4 pontos	Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams® Dia: 07/12/2021 10h40 - 12h20 Dia: 09/12/2021	1 ponto

		(questionário/ resenha).		08h50 - 10h40	
4a.	Unidade II: Keynes e a Teoria Econômica Clássica	Atividade 04: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 4 e Fórum de Discussão (questionário/ resenha).	4 pontos	Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams®  Dia: 14/12/2021 10h40 - 12h20  Dia: 16/12/2021 08h50 - 10h40	1 ponto
5a.	Unidade II: Keynes e a Teoria Econômica Clássica	Atividade 05: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 5 e Fórum de Discussão (questionário/ resenha).	4 pontos	Aula virtual plataforma Microsoft Teams®  Dia: 21/12/2021 10h40/12h20	1 ponto
6a.	Unidade III: Demanda Efetiva e Determinantes do Emprego e da Produção	Atividade 06: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 6 e Fórum de Discussão (questionário/ resenha).	4 pontos	Aula virtual plataforma Microsoft Teams®  Dia: 06/01/2022 08h50 - 10h40	1 ponto
7a.	Unidade III: Demanda Efetiva e Determinantes do Emprego e da Produção	Atividade 07: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 7 e Fórum de Discussão (questionário/ resenha).	4 pontos	Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams®  Dia: 11/01/2022 10h40 - 12h20  Dia: 13/01/2022 08h50 - 10h40	1 ponto
		Atividade 08: Leitura da bibliografia e		Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams®	



8a.	Unidade IV: Propensão a Consumir e Multiplicador	vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 8 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	<p>Dia: 18/01/2022 10h40 - 12h20</p> <p>Dia: 20/01/2022 08h50 - 10h40</p>	1 ponto
9a.	Unidade IV: Propensão a Consumir e Multiplicador	Atividade 09: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 9 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	<p>Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams®</p> <p>Dia: 25/01/2022 10h40 - 12h20</p> <p>Dia: 27/01/2022 08h50 - 10h40</p>	1 ponto
10a.	Unidade V: Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro	Atividade 10: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 10 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	<p>Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams®</p> <p>Dia: 01/02/2022 10h40 - 12h20</p> <p>Dia: 03/02/2022 08h50 - 10h40</p>	1 ponto
11a.	Continuação Unidade V: Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro	Atividade 11: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 11 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	<p>Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams®</p> <p>Dia: 08/02/2022 10h40 - 12h20</p> <p>Dia: 10/02/2022 08h50 - 10h40</p>	1 ponto
12a.	Continuação Unidade V: Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro	Atividade 12: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 12 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	<p>Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams®</p> <p>Dia: 15/02/2022 10h40 - 12h20</p> <p>Dia: 17/02/2022</p>	1 ponto

		(questionário/resenha).		08h50 - 10h40	
13a.	Continuação Unidade V: Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro	Atividade 13: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 13 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams® Dia: 22/02/2022 10h40 - 12h20 Dia: 24/02/2022 08h50 - 10h40	1 ponto
14a	Continuação Unidade V: Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro	Atividade 14: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 14 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	Aulas virtual plataforma Microsoft Teams® Dia: 03/03/2022 08h50 - 10h40	1 ponto
15a	Unidade VI: Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo	Atividade 15: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 15 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams® Dia: 08/03/2022 10h40 - 12h20 Dia: 10/03/2022 08h50 - 10h40	1 ponto
16a	Continuação Unidade VI: Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo	Atividade 16: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 15 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams® Dia: 15/03/2022 10h40 - 12h20 Dia: 17/03/2022 08h50 - 10h40	1 ponto
		Atividade 17: Leitura da bibliografia e		Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams®	

17a	Continuação Unidade VI: Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo	vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 15 e Fórum de Discussão (questionário/resenha).	4 pontos	Dia: 22/03/2022 10h40 - 12h20 Dia: 24/03/2022 08h50 - 10h40	1 ponto
18a.	Continuação Unidade VI: Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo	Atividade 18: Leitura da bibliografia e vídeos da internet indicados, Fórum de Dúvidas da semana 15 e Prova Final	x	Aulas virtuais plataforma Microsoft Teams® Dia: 29/03/2022 10h40 - 12h20 Dia: 31/03/2022 08h50 - 10h40	15 pontos

1 - As atividades assíncronas deverão ser entregues na data e horário indicados.

2 - Semanalmente serão organizadas aulas virtuais com a turma, nos horários indicados no cronograma, conforme calendário acadêmico.

3 - Caso ocorram problemas no Moodle e/ou no Microsoft Teams, poderão ser utilizadas outras ferramentas (MConf da RNP, para as atividades síncronas, bem como e-mail institucional, para a comunicação com os discentes)

## 7. AVALIAÇÃO

1 - A assiduidade será avaliada com o acompanhamento das participações e entregas das atividades assíncronas dentro dos prazos estipulados no quadro em referência.

2 – O(A) discente utilizará o Moodle UFU para realizar as atividades avaliativas (para as quais, após o término de cada uma, será entregue a chave de correção).

3 – Os 100 pontos serão atribuídos conforme estabelecido pelo quadro de referência.

SEMANA	MÓDULOS	ATIVIDADE AVALIATIVA <sup>1</sup>	PONTUAÇÃO <sup>2</sup>
1 <sup>a</sup>	Apresentação e discussão do Plano	Atividade 01: Data de início da atividade: 30/11/2021 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 02/12/2021	4 pontos

	de Ensino	Horário de entrega: 12h00	
2 <sup>a</sup>	Unidade I: Introdução ao Pensamento de Keynes	Atividade 02:  Data de início da atividade: 02/12/2021  Horário de início: 14h00  Data de entrega da atividade: 07/12/2021  Horário de entrega: 12h00	4 pontos
3 <sup>a</sup>	Continuação  Unidade I: Introdução ao Pensamento de Keynes	Atividade 03:  Data de início da atividade: 09/12/2021  Horário de início: 14h00  Data de entrega da atividade: 14/12/2021  Horário de entrega: 12h00	4 pontos
4 <sup>a</sup>	Unidade II: Keynes e a Teoria Econômica Clássica	Atividade 04:  Data de início da atividade: 16/12/2021  Horário de início: 14h00  Data de entrega da atividade: 21/12/2022  Horário de entrega: 12h00	4 pontos
	Continuação  Unidade II: Keynes e a Teoria	Atividade 05:  Data de início da atividade: 06/01/2022  Horário de início: 14h00	

5ª	Econômica Clássica	Data de entrega da atividade: 11/01/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
6ª	Unidade III: Demanda Efetiva e Determinantes do Emprego e da Produção	Atividade 06: Data de início da atividade: 13/01/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 18/01/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
7ª	Continuação Unidade III: Demanda Efetiva e Determinantes do Emprego e da Produção	Atividade 07: Data de início da atividade: 20/01/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 25/01/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
8ª	Unidade IV: Propensão a Consumir e Multiplicador	Atividade 08: Data de início da atividade: 27/01/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 01/02/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
		Atividade 09: Data de início da	

9 <sup>a</sup>	Continuação Unidade IV: Propensão a Consumir e Multiplicador	atividade: 03/02/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 08/02/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
10 <sup>a</sup>	Unidade V: Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro	Atividade 10: Data de início da atividade: 10/02/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 15/02/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
11 <sup>a</sup>	Continuação Unidade V: Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro	Atividade 11: Data de início da atividade: 17/02/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 22/02/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
12 <sup>a</sup>	Continuação Unidade V: Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro	Atividade 12: Data de início da atividade: 24/02/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 03/03/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos

13 <sup>a</sup>	Continuação Unidade V: Decisões de Investimento: Expectativas, Eficiência Marginal do Capital, Juro e Dinheiro	Atividade 13: Data de início da atividade: 03/03/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 08/03/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
14 <sup>a</sup>	Continuação Unidade VI: Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo	Atividade 14: Data de início da atividade: 08/03/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 10/03/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
15 <sup>a</sup>	Continuação Unidade VI: Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo	Atividade 15: Data de início da atividade: 10/03/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 15/03/2022 Horário de entrega: 12h00	4 pontos
16 <sup>a</sup>	Unidade VI: Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo	Atividade 16: Data de início da atividade: 17/03/2022 Horário de início: 14h00 Data de entrega da atividade: 22/03/2022	4 pontos

		Horário de entrega: 12h00	
17 <sup>a</sup>	Continuação  Unidade VI: Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo	Atividade 17:  Data de início da atividade: 24/03/2022  Horário de início: 14h00  Data de entrega da atividade: 29/03/2022  Horário de entrega: 12h00	4 pontos
18 <sup>a</sup>	Continuação  Unidade VI: Teoria Geral e Instabilidade do Capitalismo	Atividade 18:  Data de início da atividade: 29/03/2022  Horário de início: 14h00  Data de entrega da atividade: 31/03/2022  Horário de entrega: 12h00	15 pontos  Prova Final

## 8. BIBLIOGRAFIA

Os(As) discentes terão acesso à bibliografia via *google drive*, em link a ser disponibilizado pelo professor para os matriculados na disciplina.

Os materiais de apoio (vídeos, videoaulas, palestras, etc) poderão ser acessados gratuitamente, pela internet, conforme os respectivos links indicados.

### **Básica**

KEYNES, J.M. 1936. *The General Theory of Employment, Interest and Money*. New York: Harcourt, Brace & Co. Trad. bras. *A teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964 (reimpresso em 1970); e *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo: Atlas, 1982; e *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo:



Col. 'Os Economistas', Abril Cultural, 1983.

DILLARD, D. 1948. *The Economics of John Maynard Keynes: the theory of a monetary economy*. New York: Prentice Hall Inc. Trad. bras. *A teoria econômica de John Maynard Keynes: a teoria de uma economia monetária*. São Paulo: Pioneira, 1976.

SZMRECSÁNYI, T. org. 1978. *Keynes*. Coleção Grandes Cientistas Sociais vol 6, São Paulo: Ática.

### **Complementar**

ABREU, M.P. 2002. Prefácio à Edição brasileira de KEYNES, J.M.1919. *The Economic Consequences of the Peace*. Londres: Macmillan & Co. Ltd.. Trad. bras. *As Consequências Econômicas da Paz*. Brasília. Ed. UnB/IPRI-Funag/IOESP. 2002. Clássicos IPRI, v.3.

ANDRADE, R. P. 1987. Expectativas, incerteza e instabilidade no capitalismo: uma abordagem a partir de Keynes. *Revista de Economia Política*, vol 7 nº 2, abril-junho, pp. 81-95, São Paulo: Brasiliense.

AKB – Associação Keynesiana Brasileira (2008; 2010). *Dossiê da Crise*.[www.ppge.ufrgs.br/akb](http://www.ppge.ufrgs.br/akb)

BELLUZZO, L.G.M. 2015. *Brazilian Keynesian Review*, 1 (1), p. 18-34.

BELLUZZO, L.G.M. e ALMEIDA, J.S.G. 2002. *Depois da queda – a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BELLUZZO, L.G.M. e ALMEIDA, J.S.G. 1989. Enriquecimento e produção - Keynes e a dupla natureza do capitalismo. *Novos Estudos* no 23, março, pp. 120-7, São Paulo: CEBRAP. Reimpresso em PAULA, L.F. e SICSÚ, J. orgs. 1999. *Macroeconomia moderna – Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro: Campus, pp. 247-57.

CARVALHO, F.J.C. 1999. Políticas econômicas para economias monetárias. In: PAULA, L.F. e SICSÚ, J. orgs. 1999. *Macroeconomia moderna – Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro: Campus, pp.258-83.

CARVALHO, F.J.C. 2003. Características essenciais do método de Keynes na Teoria Geral. In: CORAZZA, G. *Métodos da Ciência Econômica*. Porto Alegre: UFRGS, pp. 175-188.

CARVALHO, F.J.C. 2008. Keynes e a globalização financeira. In: SICSÚ, J. e VIDOTTO, C. 2008. orgs. *Economia do Desenvolvimento: Teorias e Políticas Keynesianas*. Rio de Janeiro: Campus, pp.14-27.

CARVALHO, A.C. e CARVALHO, D.F. 2018. O princípio da demanda efetiva de keynes como contraataque definitivo à lei de say dos economistas (neo)clássicos. *Economia-Ensaio*, Uberlândia, 32 ( 2 ): 223-247.

COLISTETE, R.P.1989. Hyman Minsky: uma visão da instabilidade a partir de Keynes. *Revista de Economia Política*, vol 9 nº 2, abr-jun, pp. 108-20, São Paulo: Brasiliense.

DILLARD, D.1954. The Theory of a Monetary Economy. In: KURIHARA, K. ed. *Post-keynesian Economics*. Londres: Allen & Unwin. Trad. esp. *La Teoría de una Economía Monetária*. In: KURIHARA,K.ed. *Economía Póskeynesiana*. Madrid: Aguilar, 1964.

FEIJÓ, C.1993. Decisões empresariais numa economia monetária de produção: notas para uma teoria pós-keynesiana da firma. *Revista de Economia Política*, vol 13 nº 1, jan-mar, pp. 82-100, São Paulo: Brasiliense. Reimpresso em PAULA, L.F. e SICSÚ, J. orgs. 1999. *Macroeconomia moderna – Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro: Campus, pp. 109-32.

GARLIPP, J.R.D.2001a. Economia Desregrada – Marx, Keynes e Polanyi e a Riqueza no Capitalismo Contemporâneo. Campinas: IE-UNICAMP. (Tese de doutoramento).

GARLIPP, J.R.D.2001b. Auri Sacra Fames – Marx, Keynes e Polanyi e a riqueza no capitalismo contemporâneo. *Revista Economia Ensaios*, vol 15 nº 2, jul, pp. 05-41, Uberlândia: Edufu.

GARLIPP, J.R.D.1991. A economia monetária em Keynes e pós-keynesianos. *Revista Economia Ensaios*, vol 5 nº 2 , jul, pp. 29-44, Uberlândia: Edufu.

KEYNES, J.M.1919. *The Economic Consequences of the Peace*. Londres: Macmillan & Co. Ltd.. Trad. bras. *As Consequências da Paz*. Brasília. Ed. UnB/IPRI-Funag/IOESP. 2002. Clássicos IPRI, v.3.

KEYNES, J.M.1921a. The Meaning of Probability. In: *A Treatise on Probability*. Cf. MOGGRIDGE, D.ed. *Collected Writings of John Maynard Keynes (CW)*, vol VIII (I), pp.3-9, Londres: Macmillan Press, 1973. Trad. bras. O sentido da probabilidade. In: SZMRECSÁNYI,T.org. 1978. *Keynes*. Coleção Grandes Cientistas Sociais vol 6, pp.70-6, São Paulo: Ática.

KEYNES, J.M.1921b. Probability in Relation of The Theory of Knowledge. In: *A Treatise on Probability*. op. cit. pp.10-20. Trad. bras. A probabilidade em relação à teoria do conhecimento. in: SZMRECSÁNYI,T. org., op.cit. pp.77-86.

KEYNES, J.M.1923. Social Consequences of Changes in the Value of Money. Cf. MOGGRIDGE,D.ed. *CW (Essays in Persuasion)*, vol IV, Cap I pp.1-36, Londres: Macmillan Press, 1972. Trad. bras. Consequências das Alterações no Valor da Moeda para a Sociedade. In: SZMRECSÁNYI,T. org. op. cit. pp.87-105.

KEYNES, J.M. 1926. The End of *Laissez-Faire*. Cf.MOGGRIDGE,D.ed. *CW (Essays in Persuasion)*, vol IX, Cap IV-2, pp.272-94. Trad. bras. O fim do *laissez-faire*. In: SZMRECSÁNYI,T.org. op.cit. pp.106-26.

KEYNES, J.M.1930a. A Further Elucidation of the Distinction between Savings and Investment. In: *A Treatise on Money 1. The Pure Theory of Money*. Cf. MOGGRIDGE,D. ed. *CW (Preparation)* vol V (12), pp.154-65, Londres: Macmillan Press, 1971. Trad. bras. A distinção entre poupança e investimento. In: SZMRECSÁNYI, T.org. op.cit. pp.127-37.

KEYNES, J.M. 1930b. Economic Possibilities for our Grandchildren. In: *Essays in Persuasion*. Cf. MOGGRIDGE, D. ed. *CW* vol. IX, Cap V-2, pp.321-32, Londres: Macmillan Press, 1971. Trad. bras. As possibilidades econômicas de nossos netos. In: SZMRECSÁNYI, T.org. op.cit. pp.150-59.

KEYNES, J.M.1933a. The Monetary Theory of Production. Cf. MOGGRIDGE,D. ed. *CW (Preparation)* vol XIII pp.408-411, Londres: Macmillan Press, 1978.

KEYNES, J.M.1933b. The Distinction between a Co-operative Economy and an Entrepreneur Economy . Cf. MOGGRIDGE,D. ed. *CW (Preparation)* vol XXIX pp.76-111, Londres: Macmillan Press, 1978.

KEYNES, J.M. 1937a. The Theory of the Rate of Interest. In: GAYER,A.D. ed. *Lessons of Monetary Experience, Essays in Honour of Irving Fisher*. pp.145-52, New York: Farrar & Rinehart. Trad. bras. A teoria da taxa de juros. In: SZMRECSÁNYI,T.org. op.cit. pp.160-6

KEYNES, J.M.1937b. Alternative Theories of the Rate of Interest. *Economic Journal*, junho, vol XLVII, pp.663-9. Trad. bras. Teorias alternativas da taxa de juros. In: *Literatura Econômica*, vol 9 nº 2, pp.147-58, junho 1987, Rio de Janeiro: IPEA.

KEYNES, J.M.1937c. The Ex-Ante Theory of the Rate of Interest. *Economic Journal*, junho, vol XVII, pp.241-52. Trad. bras. A teoria 'ex-ante' da taxa de juros. in: *Literatura Econômica*, op.cit. pp.165-71.

KEYNES, J.M.1937d. The General Theory of Employment. *Quarterly Journal of Economics* vol 51, fev, pp.209-23. Trad. bras. A teoria geral do emprego. In: SZMRECSÁNYI,T.org., op.cit. pp.167-79.

KEYNES, J.M.1937e. Ex-Post and Ex-ante. Cf. MOGGRIDGE, D. ed. *CW* vol XIV, Londres:

Macmillan Press, 1973.

MINSKY, H.1975. *John Maynard Keynes*. New York: Columbia University Press.

MINSKY, H.1977. The Financial Instability Hypothesis: An Interpretation of Keynes and an Alternative to Standard Theory. In: *Inflation, Recession and Economic Policy*. Grã-Bretanha: Wheatsheaf Books, 1982

MIRANDA, L. 1991. Os postulados (neo)clássicos do emprego e a determinação dos salários em Keynes. *Revista de Economia Política* vol 11 nº 4, out-dez, pp.50-69 , São Paulo: Brasiliense.

MOGGRIDGE, D.1976. *Keynes*. Fontana Masters. Trad. bras. *As idéias de Keynes*. São Paulo: Cultrix, 1981.

MOLLO, M.L.R.1988. Instabilidade do capitalismo, incerteza e papel das autoridades monetárias: uma leitura de Minsky. *Revista de Economia Política* vol 8 no 1, jan-mar, pp.100-23, São Paulo: Brasiliense.

NASAR, SYLVIA. 2012. *A imaginação econômica: gênios que criaram a economia moderna e mudaram a história*. São Paulo: Companhia das Letras.

PAULA, L.F.de. 2008. Política econômica para o crescimento e estabilidade macroeconômica: uma abordagem keynesiana com uma referência ao Brasil. In: SICSÚ, J. e VIDOTTO, C. 2008. orgs. *Economia do Desenvolvimento: Teorias e Políticas Keynesianas*. Rio de Janeiro: Campus, pp. 217-38.

POSSAS, M.L.1983. *Dinâmica e Ciclo Econômico em Oligopólio*. Tese Doutorado IE/UNICAMP.

POSSAS, M.L.1986. Para uma releitura teórica da *Teoria Geral*. In: *Pesquisa e Planejamento Econômico*, vol 16 nº 2, agosto, pp.295-307. Reimpresso em LIMA, G.T. e SICSÚ, J. orgs. 2003. *Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo*. Barueri/SP: Manole, pp.429-49.

SCHWARTZ, G. 1984. *Keynes - um conservador autocrítico*. Col. 'Encanto Radical', vol 50, São Paulo: Brasiliense.

SICSÚ, J. 2008. Planejamento estratégico do desenvolvimento e as políticas macroeconômicas. In: SICSÚ, J. e VIDOTTO, C. 2008. orgs. *Economia do Desenvolvimento: Teorias e Políticas Keynesianas*. Rio de Janeiro: Campus, pp.137-59.

SKIDELSKY, R. 1999. *Keynes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

SKIDELSKY, R. 2010. *Keynes – The Return of the Master*. New York: Public Affairs.

TORRES FILHO, E. 1991. A economia monetária, a poupança e o financiamento do *Tratado à Teoria Geral*. *Revista de Economia Política*, vol 11 nº 2, abr-jun, pp.26-39, São Paulo: Brasiliense.

VICARELLI, F.1977. *Keynes. L'instabilità del capitalismo*. Milão: Etas Libri, S.p.A. Trad. esp. *Keynes. La inestabilidad del capitalismo*. Madrid: Ediciones Pirámide,1979.

## Vídeos

*Incerteza como conceito central da macroeconomia de Keynes*. Luciano Coutinho. Instituto de Economia/Unicamp (1h10min). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GZ-V1OsNkVI>

*John Maynard Keynes – Life, Ideas, Legacy*. University of Cambridge. Mark Blaug (1h18min). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JpIJvAt3dTc>

*Keynes and the roots of today's financial crisis.* Robert Skidelsky and Russ Roberts (22min).

Disponível em [https://www.youtube.com/results?search\\_query=Keynes+and+the+roots+of+today%E2%80%99s+financial+crisis&pbjreload=101](https://www.youtube.com/results?search_query=Keynes+and+the+roots+of+today%E2%80%99s+financial+crisis&pbjreload=101)

[https://www.youtube.com/results?search\\_query=Keynes+and+the+roots+of+today%E2%80%99s+financial+crisis&pbjreload=101](https://www.youtube.com/results?search_query=Keynes+and+the+roots+of+today%E2%80%99s+financial+crisis&pbjreload=101)

*The economist as Philosopher: Adam Smith and John Maynard Keynes on human nature, social progress and economic change.* Robert Skidelsky (1h27min). Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=kraBLXWrE2Y>

*The Keynes Bancor Plan.* Institute of New Economic Thinking. Perry Mehrling (7min). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6qDGMzXiils>

*How Bretton Woods fell apart.* Institute of New Economic Thinking. Perry Mehrling (7min).

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Ydo-vr9XIIQ>

*Political Theory: John Maynard Keynes.* (11min). The School of life. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=qtAeINU3FKM>

*Say y Keynes.* Júlian Sánchez González. Universidad Autónoma de Madrid. (39min). Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=Zk5TAqzr-to>

*As teorias econômicas de Keynes.* Café Filosófico. Balanço do Século XX. Luiz Gonzaga

Belluzzo (53min). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YTC7vaDzICE>

*O tempo de Keynes nos tempos do capitalismo.* Luiz Gonzaga Belluzzo (9min). Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=2RgfrC9lt14>

*Manda quem pode, obedece quem tem prejuízo.* Luiz Gonzaga Belluzzo (8min). Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=IhUpR1CHmHs>

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **José Rubens Damas Garlipp, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/11/2021, às 22:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3151866** e o código CRC **A373E838**.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	<b>Tópicos em Economia Política Internacional</b>				
Unidade Ofertante:	IERI				
Código:	GRI069	Período/Série:	-	Turma:	-
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	-	Total:	60
Professor(A):	Aureo de Toledo Gomes		Obrigatória:	Optativa:	(X)
Observações:	Ano/Semestre:		2021/1		

### 2. EMENTA

Estudo das novas tendências em Economia Política Internacional

### 3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de Tópicos em Economia Política Internacional visa apresentar discussões contemporâneas que tenham interface entre temas de Economia Política Internacional, Relações Internacionais e Segurança Internacional, para além daquelas já contempladas no curso. Assim, o curso introduz as/os estudantes a temas e aportes teóricos que as/os habilitarão a refletir criticamente sobre a realidade internacional e a produção intelectual da área.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

O objetivo da disciplina é o de analisar temas e acontecimentos internacionais que, em âmbito internacional, apresentam impacto marcante sobre a configuração e o funcionamento do sistema mundial contemporâneo, e refletem novas tendências em Economia Política Internacional, visando complementar a formação do estudante de Relações Internacionais.

#### Objetivos Específicos:

No corrente semestre, a proposta da disciplina é discutir a economia política da construção da paz e das operações de paz. Para tanto, a disciplina realizará discussões teóricas e empíricas que discutam os esforços internacionais para resolução de conflitos e como a dimensão econômica tem peso significativo para seu sucesso/fracasso. Ao final, espera-se que as/os estudantes (1) tenham o conhecimento histórico necessário para a compreensão do debate sobre a relação entre conflito, segurança, desenvolvimento e paz; (2) sejam capazes de compreender e questionar os principais fundamentos teóricos e analíticos que informam a discussão; e (3) reflitam sobre a natureza do poder e da capacidade de agência dos principais atores em foco.

### 5. PROGRAMA

#### Unidade I - Fundamentos

Estudos para a paz: a formação do campo

Conflito, segurança e desenvolvimento

Guerras civis

Intervenções Humanitárias

#### Unidade II - Esforços internacionais de construção da paz

A história das operações de paz

A prática e as consequências das operações de paz

A paz liberal e seus críticos

A economia política dos processos de paz

#### Unidade III - Estudos de caso

Seminário I

Seminário II

Seminário III

Seminário IV

### 6. METODOLOGIA

1. A oferta da disciplina será integralmente realizada de forma online, com 100% das aulas em formato síncrono.
2. A plataforma digital para a condução da disciplina será o **Microsoft Teams**. Tal escolha se justifica pelo fato de que, devido à parceria da UFU com a Microsoft, esta plataforma se encontra disponível para todos os usuários de e-mails @ufu.br e permite a gravação e armazenamento de aulas a serem disponibilizada às/aos estudantes. Para sua utilização, a/o estudante deve se cadastrar no sistema e tão logo isto seja feito, mediante um link enviado pelo professor terá acesso ao ambiente virtual da disciplina. Maiores informações sobre a plataforma e o cadastro podem ser encontradas em:

<https://www.ead.ufu.br/mod/book/view.php?id=82948&chapterid=4732>

3. Link para acesso à disciplina no Microsoft Teams: <https://teams.microsoft.com/l/team/19%3aoJadDMext4CBQ55PsbWAlaIcUyAggXPuxZAYsg7TCEA1%40thread.tacv2/conversations?groupId=34aafb7c-d148-4be4-8100-7957b35b74de&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451>
4. Todo o material didático necessário para a/o estudante cursar a atividade acadêmica remota emergencial está disponível no site [www.aureotoledo.com](http://www.aureotoledo.com), na aba **área do aluno**. Para ter acesso a ele, a/o estudante deve acessar a referida área com as seguintes informações:  

Login: TopicosEPI  
Senha: 1234
5. A aferição da presença da/o estudante em atividades síncronas será realizada mediante entrada, chamada e permanência na sala virtual.

## 7. AVALIAÇÃO

1. **Apresentação de seminário** em grupo composto por até 3 estudantes sobre casos selecionados da atuação de operações de paz da ONU em guerras civis. Os casos serão extraídos do livro de Lise Howard, UN Peacekeeping in Civil Wars. O valor total dessa atividade é de **40 pontos**.  
Serão avaliados os seguintes critérios no decorrer da apresentação dos seminários:
  - **Problematização do caso (16 pontos)**: espera-se que o grupo questione criticamente os principais acontecimentos do caso e traga perguntas para serem debatidas com todos os demais estudantes.
  - **Capacidade de síntese (12 pontos)**: espera-se que o grupo sintetize os principais eventos do caso sob análise
  - **Clareza e compreensão do caso sob análise (12 pontos)**: espera-se que o grupo apresente de forma clara e objetiva o caso
2. A divisão dos seminários será realizada conforme a tabela abaixo:

Seminários	Data	Grupo Responsável
	<b>18/fev</b>	
	<b>04/mar</b>	
	<b>11/mar</b>	
	<b>18/mar</b>	

3. **Entrega de um trabalho final** em grupo composto por até 4 estudantes. O valor total dessa atividade é de **60 pontos**. Sua execução pode ser realizada de duas formas:
  1. Análise informada pelas teorias discutidas na primeira ou segunda unidade do curso de casos de guerras civis e atuação de operações de paz
  2. Análise informada pelas teorias discutidas na primeira ou segunda unidade do curso de um romance, série ou filme que discuta a economia política da construção a paz.
4. O trabalho final deve ser entregue em **formato de artigo científico de até 10 páginas, incluindo referências e capa, fonte Arial ou Times New Roman, parágrafo 2.5, espaçamento entre linhas 1.5**.  
Os seguintes critérios informarão a avaliação dos artigos:
  - **Articulação entre teoria e empiria (20 pontos)**: espera-se que o grupo faça um trabalho em que seja apresentada uma hipótese derivada do arcabouço teórico e que o trabalho procure evidenciar esta hipótese.
  - **Apresentação da empiria (20 pontos)**: espera-se que o grupo apresente dados empíricos do caso sob análise em consonância com as fontes utilizadas
  - **Precisão no manejo teórico (20 pontos)**: espera-se que o grupo utilize de maneira precisa a teoria utilizada no trabalho
5. Os trabalhos deverão ser **enviados para o professor pelo email aureotoledo@ufu.br**
6. O plágio não será tolerado. Qualquer evidência de plágio, por menor que seja, culminará na punição do trabalho do grupo, que receberá nota **ZERO**. Para esclarecimentos sobre o que é um plágio e como evita-lo, sugere-se fortemente que as/os estudantes acessem: <https://www.bibliotecas.ufu.br/portal-da-pesquisa/combate-ao-plagio/cartilha-sobre-plagio-academico>
7. Participação em sala: espera-se que as/os estudantes participem ativamente das aulas, tendo realizado as leituras com a devida antecedência. Durante as apresentações de seminários, as/os estudantes que participarem ativamente, comentando e trazendo perguntas ao debate terão direito a pontos extras ao final do curso.

## 8. BIBLIOGRAFIA

AOI, Chiyuki; DE CONING, Cedric; THAKUR, Ramesh (2007). *Unintended*

consequences of peacekeeping operations. Tokyo: United Nations University Press.

**Capítulos 1 e 3.**

BELLAMY, Alex; WILLIAMS, Paul (2004). *Understanding Peacekeeping*. London: Polity Press. **Capítulos 3, 4 e 5**

BLIESEMANN DE GUEVARA, Berit; KÜHN, Florian (2015). The political economy of statebuilding: rents, taxes and perpetual dependency. In: CHANDLER, David; SISK, Timothy. *Routledge Handbook of International Statebuilding*. London: Routledge.

BRAGA, Camila; MATIJASCIC, Vanessa (2019). Operações de Paz: passado, presente e futuro. In: FERREIRA, Marcos; MASCHIETTO, Roberta; KUHLMANN, Paulo. *Estudos para a Paz: Conceitos e Debates*. São Cristóvão: Editora UFS.

FREIRE, Danilo (2011). *Entre urnas e armas: a competitividade do poder executivo e as guerras civis, 1976-2000*. Dissertação - Mestrado em Ciência Política. São Paulo: Departamento de Ciência Política, USP. **Capítulo 1.**

GALTUNG, Johan (1969). Violence, peace, and Peace Research. *Journal of Peace Research*, vol. 6, n. 3, pp. 167-191.

GOMES, Aureo de Toledo (2013). Da paz liberal à Virada Local: avaliando a literatura crítica sobre peacebuilding. *Monções*, vol. 2, n. 3, pp. 46-76.

HEHIR, Aidan (2010). *Humanitarian Intervention: an Introduction*. New York: Palgrave.

JENNINGS, Kathleen. Life in a peace kept city. *Journal of Intervention and Statebuilding*, vol. 9, n. 3, pp. 296-315.

JENNINGS, Kathleen; BOAS, Martin (2015). Transactions and interactions: everyday life in the peacekeeping economy. *Journal of Intervention and Statebuilding*, vol. 9, n. 3, pp. 281-295.

KALYVAS, Sthathis (2006). *The Logic of Violence in Civil Wars*. Cambridge: Cambridge University Press. **Capítulo 1.**

MAC GINTY, Roger (2011). *International Peacebuilding and Local Resistance: hybrids forms of peace*. New York: Palgrave. **Capítulo 1.**

MAC GINTY, Roger; WILLIAMS, Andrew (2008). *Conflict and Development*. London: Routledge. **Capítulos 1, 5 e 6.**

OLIVEIRA, Gilberto (2017). Estudos da paz: origens, desenvolvimentos e desafios críticos atuais. *Carta Internacional*, vol. 12, n. 1, pp. 148-172.

PETERSON, Jenny (2014). *Building a peace economy*. Manchester: Manchester University Press. **Capítulos 1 e 2**

STAVREVSKA, Elena (2018). The Mother, the Wife, the Entrepreneur? Women's Agency and Microfinance in a Disappearing PostConflict Welfare State Context. *Civil Wars*, vol. 20, n. 2, pp. 193-216.

UNITED NATIONS (2008). *United Nations Peacekeeping Operations: principles and guidelines*. Disponível em: [https://www.un.org/ruleoflaw/files/Capstone\\_Doctrine\\_ENG.pdf](https://www.un.org/ruleoflaw/files/Capstone_Doctrine_ENG.pdf).

WOODWARD, Susan (2013). The political economy of peacebuilding and international aid. In: MAC GINTY, Roger. *Routledge Handbook of Peacebuilding*. London: Routledge.

**9. APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Aureo de Toledo Gomes, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/11/2021, às 19:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3152012** e o código CRC **B3DFA96B**.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	<b>Teoria de Relações Internacionais 2</b>				
Unidade Ofertante:	IERI				
Código:	GRI013	Período/Série:	3º	Turma:	N
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	Total: 60	Obrigatória:	Optativa(X)
Professor(A):	Aureo de Toledo Gomes			Ano/Semestre:	2021/1
Observações:					

### 2. EMENTA

Fundamentos Teóricos. As Novas Tendências nas Relações Internacionais. Globalização. Os Novos Temas.

### 3. JUSTIFICATIVA

A disciplina de Teoria de Relações Internacionais 2 dá continuidade à discussão iniciada em Teoria de Relações Internacionais 1, apresentando as produções teóricas da área produzidas a partir do final da Guerra Fria. Assim, a disciplina prevê ao estudante os mais recentes aportes teóricos, habilitando-os a refletirem criticamente sobre a produção intelectual da área assim como sobre a realidade internacional.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Ampliar a discussão teórica iniciada em Teoria de Relações Internacionais I, analisando as principais contribuições surgidas na área a partir das críticas ao neorealismo, com destaque para aquelas consideradas alternativas ao mainstream teórico.

#### Objetivos Específicos:

Discutir as contribuições da teoria crítica, construtivismo, pós-estruturalismo, póscolonialismo, feminismo e teoria queer para o debate de Relações Internacionais.

### 5. PROGRAMA

1. O "Terceiro Debate".
2. Teoria Crítica.
3. Construtivismo.
4. Pós-Modernismo/Pós-Estruturalismo.
5. A abordagem Pós-Colonial.
6. A(s) perspectiva(s) Feminista(s).
7. Teoria Queer

### 6. METODOLOGIA

1. A oferta da disciplina será integralmente realizada de forma online, com 100% das aulas em formato síncrono.
2. A plataforma digital para a condução da disciplina será o **Microsoft Teams**. Tal escolha se justifica pelo fato de que, devido à parceria da UFU com a Microsoft, esta plataforma se encontra disponível para todos os usuários de e-mails @ufu.br e permite a gravação e armazenamento de aulas a serem disponibilizada às/aos estudantes. Para sua utilização, a/o estudante deve se cadastrar no sistema e tão logo isto seja feito, mediante um link enviado pelo professor terá acesso ao ambiente virtual da disciplina. Maiores informações sobre a plataforma e o cadastro podem ser encontradas em: <https://www.ead.ufu.br/mod/book/view.php?id=82948&chapterid=4732>
3. Link para acesso à disciplina no Microsoft Teams: [https://teams.microsoft.com/l/team/19%3a0NYS5Yblw5naiCiLeCCNDa8W0tCvrhpAAXNL\\_Qs5Bb01%40thread.tacv2/conversations?groupId=8f6d48e2-b40b-4900-9a3b-966070f24210&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451](https://teams.microsoft.com/l/team/19%3a0NYS5Yblw5naiCiLeCCNDa8W0tCvrhpAAXNL_Qs5Bb01%40thread.tacv2/conversations?groupId=8f6d48e2-b40b-4900-9a3b-966070f24210&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451)
4. Todo o material didático necessário para a/o estudante cursar a atividade acadêmica remota emergencial está disponível no site [www.aureotoledo.com](http://www.aureotoledo.com), na aba **área do aluno**. Para ter acesso a ele, a/o estudante deve acessar a referida área com as seguintes informações:

Login: TeoriaRI2

Senha: 1234

5. A aferição da presença da/o estudante em atividades síncronas será realizada mediante entrada, chamada e permanência na sala virtual.

### 7. AVALIAÇÃO

1. Apresentação de seminário em grupo composto por até 4 estudantes sobre as teorias em análise no curso. A proposta é que o grupo selecione um evento de política internacional e o analise mediante a teoria selecionada O valor total dessa



atividade é de **40 pontos**.

Serão avaliados os seguintes critérios no decorrer da apresentação dos seminários:

- Articulação entre teoria e caso (16 pontos): espera-se que o grupo faça um seminário em que seja apresentada um argumento derivado do arcabouço teórico e que a apresentação sobre o caso faça uso desse argumento.
- Clareza e compreensão do caso sob análise (12 pontos): espera-se que o grupo sintetize os principais eventos do caso sob análise
- Clareza e compreensão da teoria sob análise (12 pontos): espera-se que o grupo apresente de forma clara e objetiva a teoria selecionada.

2. A divisão dos seminários será realizada conforme a tabela abaixo:

Seminários	Data	Grupo Responsável
Teoria Crítica	07/jan	Grupo 1 (Cox):
		Grupo 2 (Linklater):
Construtivismo	21/jan	Grupo 3 (Wendt):
		Grupo 4 (Onuf):
Pós-Modernismo/Pós-Estruturalismo	04/fev	Grupo 5:
		Grupo 6:
Pós-Colonialismo	18/fev	Grupo 7:
		Grupo 8:
Feminismo(s)	11/mar	Grupo 9:
		Grupo 10:
Teoria Queer	22/mar	Grupo 11:
		Grupo 12:

3. Entrega de um trabalho final em grupo composto por até 4 estudantes. O valor total dessa atividade é de **60 pontos**. Espera-se que os estudantes analisem, mediante as teorias no curso, um romance, série ou filme que permitam um diálogo entre a teoria e o objeto selecionado.

4. O trabalho final deve ser entregue em **formato de artigo científico de até 8 páginas, incluindo referências e capa, fonte Arial ou Times New Roman, parágrafo 2.5, espaçamento entre linhas 1.5**.

Os seguintes critérios informarão a avaliação dos artigos:

- Articulação entre teoria e empiria (25 pontos): espera-se que o grupo faça um trabalho em que sejam apresentados paralelos entre a teoria selecionada e o objeto sob análise.
- Síntese do objeto selecionado (10 pontos): espera-se que o grupo sintetize de forma clara o objeto selecionado para análise
- Precisão no manejo teórico (25 pontos): espera-se que o grupo utilize de maneira precisa a teoria utilizada no trabalho

5. Os trabalhos deverão ser enviados para o professor mediante o email aureotoledo@ufu.br.

6. O plágio não será tolerado. Qualquer evidência de plágio, por menor que seja, culminará na punição do trabalho do grupo, que receberá nota **ZERO**. Para esclarecimentos sobre o que é um plágio e como evita-lo, sugere-se fortemente que as/os estudantes acessem: <https://www.bibliotecas.ufu.br/portal-da-pesquisa/combate-ao-plagio/cartilha-sobre-plagio-academico>

7. Participação em sala: espera-se que as/os estudantes participem ativamente das aulas, tendo realizado as leituras com a devida antecedência. Durante as apresentações de seminários, as/os estudantes que participarem ativamente, comentando e trazendo perguntas ao debate terão direito a pontos extras ao final do curso.

## 8. BIBLIOGRAFIA

BALLESTRIN, L (2017). Feminismos Subalternos. *Revista de Estudos Feministas*, vol. 25, n. 3, 1035-1054.

BARROS, M (2006). *Pós-Positivismo em Relações Internacionais: contribuições em torno da problemática da identidade*. Dissertação de Mestrado. PPGRI San Tiago Dantas (UNESP-UNICAMP-PUC/SP). Introdução, cap. 01 e cap.02.

CAMPBELL, D (1992). *Writing security: United States foreign policy and the politics of identity*. Minneapolis: University of Minnesota Press. Cap. 2.

CAMPBELL, D. (1990). Global Inscription: how foreign policy constitutes the United States. *Alternatives*, vol. 15, n. 3, p.p. 263-286.

CAPAN, Z (2016). Decolonising International Relations? *Third World Quarterly*, vol.

28, n. 1, p.p. 1-15.

COX, R (1981). Social forces, states and world orders: beyond international relations theory. *Millennium – Journal of International Studies*, vol.10, nº02, p.p. 126-155.

COX, R (1983). Gramsci, hegemonia e relações internacionais: um ensaio sobre método. In: GILL, S. *Gramsci, Materialismo Histórico e Relações Internacionais*. Rio de Janeiro: UFRJ.

JESUS, D. (2014). O mundo fora do armário: Teoria Queer e Relações Internacionais. *Revista Artemis*, vol. XVII, n. 1, p.p. 41-50.

KRISHNA, S. (2009). *Globalization and Postcolonialism: hegemony and resistance in the twenty-first century*. New York: Rowman and Littlefield Publishers, inc, cap. 3.

LINKLATER, A (1998). *The transformation of Political Community*. Cornwall: Polity Press, cap.1.

MIGNOLO, W (2017). Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 32, n. 94, p.p. 1-18.

MISKOLCI, R. (2014). Estrando as Ciências Sociais: notas introdutórias sobre a Teoria Queer. *Revista Florestan*, vol. 2, n.2, p.p. 8-25.

NEUFELD, M (1995). *The restructuring of International Relations theory*. Cambridge: Cambridge University Press. Cap. 2.

NOGUEIRA, J.; MESSARI, N (2005). *Teoria das Relações Internacionais*. Rio de Janeiro: Campus. Cap. 07.

ONUF, N (1998). Constructivism: a user's manual. In: KUBALKOVA, V. et alli. *International Relations in a Constructed World*. London: M.E. Sharpe.

RAMOS, L (2012). Ordem e poder na economia política global: a contribuição neogramsciana. *Contexto Internacional*, vol. 34, n. 1, p.p. 113-150

RICHTER-MONTPETIT, M. (2017). Everything you always wanted to know about sex (in IR) but were afraid to ask: The 'Queer Turn' in International Relations. *Millennium-Journal of International Studies*, p.p. 1-21.

TICKNER, J.A. (2001). *Gendering World Politics: Issues and Approaches in the Post-Cold War Era*. New York: Columbia University Press. Cap. 01 e 02.

VENTURA, R; KRITSCH, R (2017). Relações Internacionais, teorias feministas e produção do conhecimento: um balanço das contribuições recentes. *Monções*, vol. 6, n. 11, p.p. 24-57.

WENDT, A (1992). Anarquia é o que os Estados fazem dela: a construção social da política de poder. *Monções*, vol. 2, nº 3, p.p. 420-473.

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Aureo de Toledo Gomes**, Professor(a) do Magistério Superior, em 05/11/2021, às 19:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3152018** e o código CRC **D95EF823**.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Faculdade de Direito

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 3D - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
Telefone: 3239-4226 - www.fadir.ufu.br



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Instituições de Direito						
Unidade Ofertante:	Faculdade de Direito/ Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	GRI003	Período/Série:	<b>1º Período</b>	Turma:	N		
Carga Horária:			Natureza:				
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória(%)	Optativa( )
Professor(A):	Hugo Rezende Henriques			Ano/Semestre:	2021/1_2021/2022		
Observações:							

### 2. EMENTA

Noções Preliminares de Direito. Ramos do Direito: Direito Público e Direito Privado. Relação do Direito com as Ciências, Sociedade, Estado e Justiça. Normas de Conduta Social. Norma Jurídica. Fontes do Direito. Técnica Jurídica. Direito e Relações Internacionais

### 3. JUSTIFICATIVA

Motivar os alunos do Curso de Relações Internacionais a compreender o Direito, estimulando-os a entender a dinâmica jurídica e suas implicações na interpretação e aplicação do Direito; incentivá-los a compreender o sentido vital da experiência do Direito na sociedade e o papel que podem exercer nessa experiência; perceber as relações sociais conforme normas e a perceber o porquê de as normas serem instituídas de um certo modo para determinar a conduta social e sua relação com a sociedade.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Apresentar ao estudante do curso de Relações Internacionais as principais noções e ferramentas do Direito brasileiro.

#### Objetivos Específicos:

Compreender os principais conceitos do Direito, a estrutura básica do ordenamento jurídico brasileiro, os elementos fundamentais da Constituição, noções básicas de Direitos e garantias fundamentais, algumas noções da organização do Estado na Constituição Federal/1988, a relação entre Direito e Relações Internacionais.

### 5. PROGRAMA

Unidade 1 - Introdução ao Estudo do Direito. Noções preliminares, distinção entre moral e direito.

Unidade 2 - Direito Público e Privado.

Unidade 3 - Normas Jurídicas. Características básicas. Hierarquia, Fontes do Direito.

Unidade 4 - Teoria Geral do Estado. Estado. Características. Elementos. Soberania. Formas de Estado. Confederação. República e monarquia. Sistemas de governo (presidencialista, parlamentarista). Estado democrático de direito.

Unidade 5 - Constituição. Conceito. Classificações. Primado da Constituição. Controle de constitucionalidade das leis e dos atos normativos.

Unidade 6 - Organização dos Poderes no Direito Brasileiro.

Unidade 7 - Processo Legislativo Brasileiro.

Unidade 8 - Princípios, Direitos e Garantias fundamentais da Constituição Federal de 1988.

Unidade 9 - Noções de Organização do Estado na Constituição Federal/1988: competências da União,

dos Estados-membros e dos Municípios. Características do Distrito Federal.

Unidade 10 – Tributação no Estado Brasileiro.

Unidade 12 – Controle de Legalidade dos Atos da Administração.

Unidade 13 - Responsabilidade Civil do Estado no Direito Brasileiro.

Unidade 14 – Tópicos em Direito e Relações Internacionais

## **6. METODOLOGIA**

A plataforma utilizada será o Microsoft Teams para as atividades síncronas, tendo como canal de comunicação e recados rápidos o e-mail do professor disponibilizado aos alunos.

O momento síncrono será estruturado em dois tipos de atividades: 1) AULAS SÍNCRONAS: Exposição inicial pelo docente acerca do conteúdo específico da disciplina seguida de debate; 2) ATIVIDADES SÍNCRONAS: Seminários de leitura (debate com os alunos, diálogo entre os temas da disciplina e outros conteúdos com os quais tenham tido contato, solução de dúvidas e questionamentos gerais).

Ao final do curso os alunos deverão apresentar um Ensaio próprio sobre os temas trabalhados e os textos sugeridos, em face de suas reflexões pessoais sobre o tema: “Soberania Estatal e Ordem Internacional”.

## **7. AVALIAÇÃO**

O sistema de avaliação consistirá de TRÊS avaliações, sendo considerada a participação global nas aulas síncronas (até 20,00 pontos), a participação nos debates dos Seminários de Leitura (até 40,00 pontos), a qualidade do ensaio final apresentado (até 40,00 pontos), integralizando o total de 100,00 pontos.

**Participação global:** Avaliação sobre a participação global do aluno nas atividades da disciplina.

**CrITÉRIOS de avaliação:** Assiduidade, pontualidade, proatividade, pertinência e contribuição das eventuais intervenções no desenvolvimento da disciplina.

**Atividade alternativa:** Entrega de relatórios sobre as impressões e recepções do aluno sobre a gravação das aulas não acompanhadas (a ser entregue por e-mail até a data de 01/04/2022 às 23:59).

**Valor: 20,00 pontos**

**Seminários de Leitura:** Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e argumentativa nas atividades avaliativas síncronas da disciplina.

**CrITÉRIOS de avaliação:** Assiduidade, pontualidade, proatividade, pertinência e contribuição das eventuais intervenções nos debates propostos.

**Atividade alternativa:** Entrega de fichamento de leitura dos textos propostos e de relatório sobre os documentários relativos às atividades síncronas não acompanhadas (a ser entregue por e-mail até a data de 01/04/2022 às 23:59).

**Valor: 40,00 pontos**

**Ensaio:** Avaliação conceitual sumativa, cumulativa e dissertativa. Os estudantes terão da data de início das atividades do presente plano até o dia 01/04/2022 às 23:59 para entregar por e-mail um Ensaio Crítico sobre o tema “Soberania Estatal e Ordem Internacional”.

**CrITÉRIOS de avaliação:** linguagem bem utilizada e objetiva. Argumentação sólida e factual. Posicionamento crítico e assertivo. Utilização dos conteúdos de aulas, dos textos sugeridos e de outras fontes.

**Valor: 40,00 pontos**

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

FORRESTER, Viviane. *O horror econômico*. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

SALGADO, Joaquim Carlos. O Estado Ético e o Estado poiético. *Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, v. 27, n. 2, pp. 03-34, 1998.

HORTA, José Luiz Borges. Urgência e Emergência do Constitucionalismo Estratégico. *Revista Brasileira de Estudos Constitucionais*, ano 1, v. 1, pp. 783-806, jan./mar., 2007.

SALDANHA, Nelson. *As formas de governo e o ponto de vista histórico*. Belo Horizonte: RBEP, 1960.

JOBIM, Nelson. O colégio de líderes e a Câmara dos Deputados. *Cadernos de Pesquisa*, n. 3, 1994.

HENRIQUES, Hugo Rezende; MIGUEL, João Batista; MATIAS, João Victor Barros. No epicentro

do choque de civilizações: entre a negação pelo Estado e a negação do Estado. In: TASSINARI, Ricardo Pereira; BAVARESCO, Agemir; MAGALHÃES, Marcelo Marconato [Orgs.]. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas: 200 anos*. Porto Alegre: Editora Fi, 2018, pp. 347-359.

## **Complementar**

BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. São Paulo: Malheiros Editores, eds.

BURDEAU, Georges. *O Estado*. Trad. Maria E. A. P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HORTA, José Luiz Borges. *História do Estado de Direito*. São Paulo: Alameda, 2011.

HENRIQUES, Hugo Rezende; CASTRO, Raphael Machado de. O titereiro mundial: guerras culturais, “ideologênese” e as ameaças ao Estado soberano. In: 10º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa. 2018, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ENABED, 2018. Disponível em:

<[https://www.enabed2018.abedef.org/resources/anais/8/1535681337\\_ARQUIVO\\_ArtigoFinal-OTITEREIROMUNDIAL.pdf](https://www.enabed2018.abedef.org/resources/anais/8/1535681337_ARQUIVO_ArtigoFinal-OTITEREIROMUNDIAL.pdf)>.

HUNTINGTON, Samuel Phillips. *O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Trad. M. H. C. Cortês. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997

KLEIN, Naomi. *A doutrina do Choque: a ascensão do capitalismo de desastre*. Trad. Vania Cury. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A desordem mundial: o espectro da total dominação – guerras por procuração, terror, caos e catástrofes humanitárias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A segunda Guerra Fria: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos – das rebeliões na Eurásia à África do Norte e ao Oriente Médio*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MOUFFE, Chantal. *Sobre o político*. Trad. Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

REALE, Miguel. *Teoria do Direito e do Estado*. 3ª Ed. Belo Horizonte: Martins editora, 1972.

SALDANHA, Nelson. *O Jardim e a Praça; ensaio sobre o lado privado e o lado público da vida social e histórica*. Rio de Janeiro, 1986.

## **9. APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Hugo Rezende Henriques**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 06/11/2021, às 20:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3152448** e o código CRC **344903C9**.





## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	<b>Disciplina: Segunda Língua Estrangeira Moderna II: Opção Língua Francesa - Civilização e Cultura Francesa</b>						
Unidade Ofertante:	Instituto de Letras e Linguística						
Código:	GRI045	Período/Série:	6º ou 7º período	Turma:	RI		
Carga Horária:			Natureza:				
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória( )	Optativa( )
Professor(A):	Kelly Karoline Ferreira de Moraes			Ano/Semestre:	2021/1		
Observações:	E-mail institucional: Kellykfmoraes@gmail.com						

### 2. EMENTA

Panorama histórico, geográfico, social, político e cultural da civilização francesa.

### 3. JUSTIFICATIVA

Essa disciplina se justifica pela importância em se estudar conteúdos culturais, históricos e sociais da França e dos países Francófonos em virtude dos processos de internacionalização, que constitui componente fundamental na estrutura curricular do curso de Relações Internacionais.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

- Conhecer e identificar aspectos históricos, geográficos, sociais, políticos e culturais da civilização francesa.

#### Objetivos Específicos:

- Ampliar os conhecimentos linguísticos e culturais estabelecendo vínculos com a história da civilização francesa;

- Fornecer instrumentos de reflexão para favorecer os processos de aprendizagem da civilização e da cultura francesas;

- Refletir, analisar e estabelecer analogia entre aspectos da cultura francesa e da cultura brasileira.

### 5. PROGRAMA

Les aspects historiques

- Les Gaulois

- Le Moyen Âge

- La Révolution Française

- La Troisième République

- La Quatrième République

- La Cinquième République



### Les aspects géographiques

- Le relief
- Le climat
- Les paysages
- La population
- Les régions

### Les aspects sociaux

- La famille
- L'école
- Le travail
- Les sports

### Les aspects politiques

- La France dans l'Europe et dans le monde
- La francophonie

### Les aspects culturels

- L'art
- La musique
- Le cinéma
- Les fêtes et les traditions

## 6. METODOLOGIA

As aulas serão divididas em síncronas e assíncronas. As aulas síncronas serão realizadas uma vez por semana, **às terças-feiras, das 14h às 15:40**. A carga horária será de 1h40m, que equivalem a 2h/aula, por meio da plataforma Skype ou Microsoft Teams.

Aulas síncronas: a) Aulas contextualizadas para explicitação do conteúdo, b) Debates e reflexões sobre o conteúdo, c) Apresentação de seminários, d) Aulas usando documentos autênticos em áudio e vídeo, como: documentários, filmes, notícias de jornal, canções, e) Atendimento às dúvidas dos alunos.

Atividades assíncronas: a) Atividades realizadas pelos alunos individualmente, em pares e/ou em grupos, b) Leitura de textos e livros sobre a história da civilização francesa, c) Atividades avaliativas constituídas pela produção de fichamentos, pesquisa e reflexão crítica dos textos; d) Preparação da parte escrita e oral dos seminários. E) Assiduidade avaliada de acordo com a entrega das atividades assíncronas.

Aulas síncronas a serem realizadas em Plataforma Virtual Skype ou Microsoft Teams: **15 aulas: 30 horas/aula**

Atividades assíncronas: Leitura dos textos, fichamentos, pesquisa, atividades avaliativas a serem enviadas por e-mail ou postadas na Plataforma Google Classroom e Preparação dos seminários, parte escrita e preparação das apresentações: **30 horas/aula**

**Total da disciplina: 60 horas/aula.**

O atendimento e suporte aos alunos acontecerá no horário das aulas síncronas, no grupo do WhatsApp criado para a turma e no fórum de discussões da Turma (chat) da Plataforma Skype ou Microsoft Teams.

Link de acesso ao Skype : <https://join.skype.com/rYsJitfvkvoZ>

Link de acesso ao Classroom: <https://classroom.google.com/c/NDlwOTM0NzAwMDI1?cjc=uqwit7v>

Código da turma: uqwit7v

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador
- Internet
- Plataformas Microsoft Teams ou Skype
- Google Forms, Classroom e Drive
- WhatsApp
- E-mail institucional

### 7. AVALIAÇÃO

TIPO DE AVALIAÇÃO	DATA E PLATAFORMA	VALOR	CRITÉRIOS
1ª Exercício escrito (individual)	2ª - 4ª Semana 07 de dezembro – 21 de dezembro Entrega 22 de dezembro Postagem Plataforma Classroom ou e-mail	15,0	Produção de um fichamento. Individual, do texto GEERTZ, C. A interpretação das culturas. (1989) (Capítulo 1, p. 13 – 41) Máximo 3 páginas
Desempenho em aulas síncronas e assíncronas	Durante semestre	15,0	- Participação e contribuição nas discussões e reflexões em aula síncrona (chat e/ou áudio/vídeo) - Fazer atividades e exercícios propostos durante o semestre (aula assíncrona)
Seminários – Dupla	8ª a 11ª semana 1º de fevereiro –22 de fevereiro (2 apresentações por dia)	40,0	Apresentações ao longo do semestre, no período entre a 8ª a 11ª semana (1º de fevereiro –22 de fevereiro), relacionadas a temática de Cultura e Civilizações Francesas Parte escrita: 20 pontos Apresentação: 20 pontos Entregar a parte escrita do trabalho até 24 de fevereiro – formato artigo (introdução, desenvolvimento, considerações finais) Dupla Máximo 5 páginas
	13ª SEMANA		Avaliação individual. Responder questões

Avaliação escrita final (individual)	08 de março Via link de formulário Google Forms	30,0	relacionadas às discussões e reflexões de conteúdos estudados ao longo do semestre que serão enviadas via link de formulário Google Forms.
		TOTAL: 100,00	

## 8. BIBLIOGRAFIA

### **Básica**

COELHO, Ricardo Corrêa. Os franceses – 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2013.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1beyCDbWm1z5wAU4FJ5L0X9hGVZ4LcVfH/view?usp=sharing>

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1iKvFCxlKeOwCW2VFjrxDkk9JsN1kAhCb/view?usp=sharing>

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio : Apicuri, 2016. 260 p.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1PzbzPz36pIBYxLoSBA7U1hByhqPKXvK/view?usp=sharing>

### **Complementar**

BAHBA, H.K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1HdCOF8PZF0\\_8lrjf92oDpZk4qZw04JOM/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1HdCOF8PZF0_8lrjf92oDpZk4qZw04JOM/view?usp=sharing)

BEACCO, D.G. Les dimensions culturelles des enseignements de la langue. Paris: Hachette, 2001. (Disponível na biblioteca da UFU)

BAZIN, A. La France: les pays de la communauté d'expression française. Paris: Classique Eugène Belin, 1963. (Disponível na biblioteca da UFU)

TODOROV, T. Nous et les autres. Paris: Seuil, 1989. (Tradução em português disponível na biblioteca da UFU)

SEMPRINI, A. Le multiculturalisme. Paris: PUF, 1997 (Tradução em português disponível na biblioteca da UFU)

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Kelly Karoline Ferreira de Moraes, Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em



07/11/2021, às 12:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3152563** e o código CRC **750CF730**.

---

**Referência:** Processo nº 23117.073660/2021-31

SEI nº 3152563



Instituto de Letras e Linguística (ILEEL)

Campus Santa Mônica - UFU

PLANO DE ENSINO

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Segunda Língua Estrangeira Moderna I – Opção: Língua Francesa - Leitura Instrumental				
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> Instituto de Letras e Linguística (ILEEL)				
<b>CÓDIGO:</b> GRI040		<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 6º		<b>TURMA:</b> Integral
<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>NATUREZA</b>	
<b>TEÓRICA:</b> 60 H	<b>PRÁTICA:</b> -	<b>TOTAL:</b> 60 H	<b>OBRIGATÓRIA:</b> (X)	<b>OPTATIVA:</b> ( )
<b>PROFESSORA:</b> Camila Soares López				<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2021.1

**2. EMENTA**

Tipos e gêneros de textos; estratégias de leitura e compreensão do texto escrito; prática de leitura crítica em língua francesa.

**3. JUSTIFICATIVA**

A disciplina possibilita o desenvolvimento das competências necessárias para a leitura de textos em língua francesa. Em encontros síncronos e atividades assíncronas, será ofertada, também, uma sequência dos conteúdos, no que se refere à gramática do Francês e ao seu emprego, bem como ao vocabulário, visando a autonomia do (a) aprendiz.

**4. OBJETIVOS**

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

- ler e compreender textos autênticos em língua francesa;
- selecionar informações em textos autênticos;
- distinguir variados gêneros de textos.



## 5. PROGRAMA

**Unidade I** – Tópicos Introdutórios: Francês para objetivos específicos (FOS)/Francês Instrumental.

**Unidade II** – Tipos e gêneros de textos.

**Unidade III** – Análise de necessidades e interesses.

**Unidade IV** – Uso do dicionário.

**Unidade V** – Formação de palavras.

**Unidade VI** – Leitura e compreensão do texto escrito: percepção visual, capacidade de compreensão, concentração e memorização; modos de leitura (pessoal, funcional, integral); como ler mais rápido (plano de leitura); abordagem global do texto (formas de entrada no texto, imagens textuais, estratégias de leitura: organização do discurso, leitura, antecipação e formulação de hipóteses, verificação e confirmação ou não das hipóteses levantadas).

**Unidade VII** – Desenvolvimento da leitura crítica em textos de variados tipos e gêneros em língua francesa.

## 6. METODOLOGIA

A disciplina **Segunda Língua Estrangeira Moderna I – Opção: Língua Francesa - Leitura Instrumental**, com carga horária teórica de 60 horas, será ofertada em 15 semanas, durante o semestre 2021.1, entre os meses de dezembro de 2021 a março de 2022. Ao todo serão 15 encontros síncronos, via plataforma Microsoft Teams, com duração de 1h40 minutos cada (sexta-feira, das 9h às 10h40), totalizando 25h. Os encontros síncronos contarão com exposição de conteúdos e propostas, atividades de interação, propostas de leitura e compreensão de textos autênticos em francês e resolução de exercícios.

Segue, abaixo, o cronograma de aulas síncronas (6ª feira – 9h-10h40):

MÊS	DIAS	TOTAL
DEZEMBRO	3, 10, 17	3
JANEIRO	7, 14, 21, 28	4
FEVEREIRO	4, 11, 18, 25	4
MARÇO	4, 11, 18, 25	4
ABRIL	1	1
<b>CARGA HORÁRIA SÍNCRONA TOTAL: 25H</b>		<b>25h</b>

As **35 horas** restantes serão dedicadas às atividades assíncronas, via plataforma Moodle, totalizando 2h20, e consistirão em exercícios de leitura de textos em francês, bem como de gramática e vocabulário da língua.



Para realização das atividades da disciplina, os (as) discentes precisam de: acesso à Internet banda larga; dispositivos eletrônicos como smartphone, tablet ou notebook; domínio das plataformas Microsoft Teams e Moodle; familiaridade com os *softwares* do pacote *Office 365* e serviços de mensagem como e-mail e WhatsApp. A bibliografia básica e complementar da disciplina estará disponível no Moodle, podendo ser acessada de forma remota.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação na disciplina Segunda Língua Estrangeira Moderna I – Opção: Língua Francesa - Leitura Instrumental ocorrerá de forma contínua e terá caráter formativo. As atividades avaliativas totalizam **100 pontos** e serão **individuais**. A assiduidade será aferida pela presença nos encontros síncronos e pelo relatório gerado pelo Moodle nas atividades assíncronas.

Avaliação	Descrição	Valor	Data
Avaliação escrita 1	Avaliação de leitura e compreensão de texto autêntico, a ser realizada em encontro síncrono (Microsoft Teams).	30	28/01/2022
Avaliação escrita 2	Avaliação de leitura e compreensão de texto autêntico, a ser realizada em encontro síncrono (Microsoft Teams).	30	18/03/2022
Atividades de leitura e compreensão	Ao longo do semestre, serão disponibilizadas 15 atividades de compreensão textual, a serem realizadas de forma assíncrona (plataforma Moodle), com valor individual de 2 pontos.	30	Novembro de 2021 a maio de 2022
Participação	Participação nos encontros síncronos e realização das tarefas disponibilizadas na plataforma Moodle (assíncronas)	10	Novembro de 2021 a maio de 2022

## 8. BIBLIOGRAFIA

- Bibliografia Básica**

CÂNDIDO, Antônio et al. *O francês instrumental* : a experiência da Universidade de São Paulo. São Paulo: Hemus, 1977.

LE ROBERT: Dico en ligne. Disponível em : <https://dictionnaire.lerobert.com/>. Acesso realizado: 08/02/2021



MOIRAND, Sophie. *Situations d'écrit: compréhension/production en français langue étrangère*. Paris: CLE International, 1981

- **Bibliografia complementar**

AKYÜZ, A. BAZELLE-SHAMAEI, B. BONNEFANT, J. ORNE-GLIEMANN, M.-F. *Focus: Grammaire du Français*. Paris: Hachette, 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/folder/view.php?id=319192>. Acesso realizado: 16 jun. 2021.

BEATO-CANATO, Ana Paula M. O trabalho com línguas para fins específicos em uma perspectiva interacionista sociodiscursiva. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. , Belo Horizonte, v. 11, n. 4, p. 853-870, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/WNMZPJyg6VYgDgrp5KbjtgN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso realizado: 20 jun. 2021.

GRÉGOIRE, M. THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français – Niveau Intermédiaire*. Paris : Clé International, 1995. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/folder/view.php?id=3191924>. Acesso realizado: 18 jun. 2021.

GUÉNOT, Marie-Laure. *Grammaire du français*. Ouvrage distribué sous Licence Creative Commons. Disponível em <http://www.livrespourtous.com/e-books/detail/Grammaire-du-francais/onecat/0.html>:. Acesso realizado: 18 jun. 2021.

PEREIRA, Deise Q. Estratégias de leitura no ensino de francês língua estrangeira. *Revista Matraca*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 26, jan./jun. 2010. p. 27-41. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraca/article/view/26322/18793>. Acesso realizado: 20 jun. 2021.

Sites:

- Apprendre le français – TV5 Monde : <https://apprendre.tv5monde.com/fr>
- Bescherelle : <https://bescherelle.com/>
- Bonjour de France : <https://www.bonjourdefrance.com/index/indexgram.htm>
- Éditions Maison des Langues : <https://www.emdl.fr/fle>
- Hachette : <https://www.hachettefle.com/>
- Le Point du FLE : <https://www.lepointdufle.net/>
- Podcast Français Facile : <https://www.podcastfrancaisfacile.com/>

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: Bacharelado em Relações Internacionais





## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Relações Econômicas Internacionais II								
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)								
Código:	GRI030	Período/Série:	5º	Turma:	N				
Carga Horária:			Natureza:						
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória:	( )	Optativa:	( )
Professor(A):	Filipe Almeida do Prado Mendonça		Ano/Semestre:	2021-1					
Observações:	Componente curricular ofertado entre novembro/2021 e abril/2022 no formato remoto; Horário de Atendimento - Quintas-feiras, das 14:00 às 16:00, mediante agendamento prévio.								

### 2. EMENTA

Condições da Economia Mundial após a Segunda Guerra. As mudanças na estrutura produtiva industrial e na divisão internacional do trabalho. A internacionalização do Capital: O Sistema de empresas "Multinacionais". Evolução do Sistema Monetário e Financeiro Internacional desde Bretton-Woods. O "euromercado" e a transnacionalização do capital bancário. A crise financeira internacional e os programas de ajuste. O endividamento externo dos países do Terceiro Mundo. As transformações estruturais no final do século XX.

### 3. JUSTIFICATIVA

Compreender os fundamentos da Economia Política Internacional do século XX e início do século XXI

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

A disciplina visa apresentar as condições da Economia Mundial após a Segunda Guerra e as mudanças estruturais decorrentes da internacionalização do capital e do Sistema Monetário e Financeiro Internacional, com vistas a possibilitar ao aluno a compreensão das transformações que marcaram o sistema internacional no século XX

#### Objetivos Específicos:

Permitir ao aluno, ao final da disciplina, compreender a formação das estruturas econômicas internacionais contemporâneas, com destaque para a criação e funcionamento das instituições econômicas internacionais, as cadeias globais de valor, o multilateralismo, a hegemonia dos Estados Unidos e a financeirização da economia. Para fazer isso, a disciplina busca mapear as principais contribuições teóricas sobre as relações econômicas internacionais contemporâneas dentro da perspectiva da Economia Política Internacional, bem como as alternativas disponíveis para países periféricos como o Brasil.

### 5. PROGRAMA

#### MÓDULO 1 - OS 30 GLORIOSOS

Aula 1 - O contexto dos 30 gloriosos: A hegemonia norte-americana no século XX;  
Aula 2 - O debate dos 30 gloriosos: Bretton-Woods e a construção da "nova" ordem econômica;  
Aula 3 - O fundamento dos 30 gloriosos: o Liberalismo Embutido e o duplo movimento;  
Aula 4 - A prática dos 30 gloriosos: o GATT e o Plano Marshall como um dos pilares da construção da nova ordem;  
Aula 5 - Crise e fim do Acordo de Bretton Woods, a transição na década de 1970 e a roleta global;  
Aula 6 - O choque de juros de 1979-1980 e a reorganização das Relações Econômicas Internacionais;  
Aula 7 - O choque de P&D e a supremacia militar e científica dos Estados Unidos.

#### MÓDULO 2: O CASSINO NEOLIBERAL

Aula 8 - O Neoliberalismo e a década perdida;  
Aula 9 - Abertura: o comércio livre e as crises financeiras;  
Aula 10 - Cassino Global: Mundialização e Financeirização;  
Aula 11 - O neoliberalismo e a desigualdade;  
Aula 12 - Crises e alternativas de desenvolvimento na periferia: o chute da escada;  
Aula 13 - Crises e alternativas de desenvolvimento na periferia: o realismo periférico;  
Aula 14 - Crises e alternativas de desenvolvimento na periferia: a teoria da dependência;  
Aula 15 - As relações econômicas internacionais no século XXI - O debate do declínio norte-americano e a ascensão da China;  
Aula 16 - Considerações finais.

### 6. METODOLOGIA

- Em conformidade com a resolução n. 25/2020 do CONGRAD, que estabelece o Calendário Acadêmico da Graduação para o período letivo 2020/1, a oferta da disciplina será integralmente realizada de forma *on-line*. Ela será dividida em **atividades síncronas** e **atividades assíncronas**.
- Todas as **atividades síncronas** serão realizadas nos horários em que a disciplina seria ministrada presencialmente.
- A disponibilização das atividades assíncronas será também realizada na plataforma Microsoft Teams.
- Todo o material didático necessário para a/o estudante cursar a disciplina estará disponível em pasta específica armazenada na plataforma Microsoft Teams.
- A aferição da presença da/o estudante em atividades síncronas será realizada mediante entrada, chamada e permanência na sala virtual.

## 7. AVALIAÇÃO

### Componentes avaliativos

1. Controles de leitura (50 pontos)
2. Seminário (20 pontos), em grupo
3. Trabalho final (30 pontos), em grupo

#### 1. Controles de leitura (50 pontos)

Dez atividades assíncronas curtas (valendo cinco pontos cada), entre as aulas 1 e 10. As respostas partirão de questões norteadoras. Cada estudante deverá registrar suas respostas na aba Tarefas do Microsoft Teams, conforme combinado em aula virtual.

#### 2. Seminários (20 pontos)

Um seminário, distribuído mediante sorteio, entre as aulas 11 e 15. A exposição dos grupos será seguida de debate entre os presentes. O valor total desta atividade é de 20 pontos e sua avaliação considerará não apenas a qualidade dos trabalhos apresentados, mas também a profundidade dos debates.

#### 3. Trabalho Final (30 pontos)

O trabalho final deverá ser entregue em grupo composto por, no máximo, 5 estudantes. O valor total desta atividade é de 30 pontos. Cada grupo deverá discorrer sobre um tema respeitando-se a exigência de que haja conexão com a discussão geral da disciplina. O trabalho deve ser entregue em formato de artigo científico de até 15 páginas, incluindo referências e capa, fonte Times New Roman tamanho 12, margens 2,5, espaçamento entre linhas 1,5. Os trabalhos deverão ser enviados para o professor pela plataforma Microsoft Teams na aba Tarefas em dada a ser combinada. **Trabalhos com qualquer tipo de plágio não serão considerados.** Para esclarecimentos sobre o que é um plágio e como evitá-lo, sugere-se que as/os estudantes acessem material expositivo disponível no site da biblioteca da UFU, disponível no seguinte link <<https://www.bibliotecas.ufu.br/portal-da-pesquisa/combate-ao-plagio/cartilha-sobre-plagio-academico>> Os seguintes critérios informarão a avaliação deste trabalho: Articulação entre teoria e empiria (10 pontos); estudo de caso (10 pontos); conexão com os temas trabalhados da disciplina (10 pontos).

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

- FIORI, José Luís. Sobre o Poder Global. Novos Estudos, 2005
- ARRIGUI, Giovanni. The three The three hegemonies of historical capitalism. IN GILL, Stephen. Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais (capítulo 6)
- COZENDEY, Carlos Márcio B. Instituições de Bretton Woods.
- RUGGIE, Jonh Gerard. International Regimes, Transactions, and Change: Embedded Liberalism in the Postwar Economic Order
- SCHAIN, M. (org). The Marshall Plan: fifty years later. New York: Palgrave, 2001. Capítulo 1 e capítulo 11
- GILPIN, Robert. O Desafio do capitalismo global: a economia mundial no século XXI (capítulo 2)
- TAVARES, Maria da Conceição (1985). "A retomada da hegemonia norte-americana". São Paulo, Revista de Economia Política, v.5, n. 2(18), abr./jun., p. 5-15
- MEDEIROS, Carlos Aguiar – O Desenvolvimento tecnológico americano no pós-guerra como um empreendimento militar
- GILL, Sthephen. US Hegemony in the 1980s: Limits and Prospects. IN Power and Resistance in the New World Order. Cap 5.
- CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. Capítulos 1 e 9
- CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. Capítulos 10 e 12
- PIKETTY, Thomas. A desigualdade. Capítulo 1
- CHANG, HA-joon. Chutando a escada (capítulo 4: Lições para o Presente). 2002. Capítulo 1 e 2
- ESCODÉ, Carlos (2009). Realismo Periférico: Uma filosofia de política exterior para estados débeis.
- DOS SANTOS, Theotonio. Teoria da Dependência: Balanço e perspectivas. capítulo 1
- NYE, Joseph. Bound to Lead: The Changing Nature Of American Power. Capítulo 8
- CALLAHAN, William. Chinese Visions of World Order: Post-hegemonic or a New Hegemony? International Studies Review. 2008

### Complementar

- FIORI, José Luís. Sobre o Poder Global. Novos Estudos, 2005
- ARRIGUI, Giovanni. The three The three hegemonies of historical capitalism. IN GILL, Stephen. Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais (capítulo 6)
- GILPIN, Robert. A economia Política das Relações Internacionais. Brasília: UnB, 2000. Capítulo 1 e 2.
- COZENDEY, Carlos Márcio B. Instituições de Bretton Woods.
- BLOCK, Fred L. (1977). The Origins of International Economy Disorder. Capítulo 3.
- RUGGIE, Jonh Gerard. International Regimes, Transactions, and Change: Embedded Liberalism in the Postwar Economic Order. International Organization, Vol. 36, No. 2, International Regimes Spring, 1982), pp. 379-415.
- DALE, Gareth. Duplos movimentos e forças pendulares: perspectivas polanyianas sobre a era neoliberal. Outra Economia. 2013
- BROWN, Andrew. G. Reluctant Partnners: A History of Multilateral Trade Cooperation. 1850-2000. The University of Michigan Press. Cap 5 e 6.
- SCHAIN, M. (org). The Marshall Plan: fifty years later. New York: Palgrave, 2001. Capítulo 1 e capítulo 11
- The "Marshall Plan" speech at Harvard University, 5 June 1947
- BLOCK, Fred L. (1977). The Origins of International Economy Disorder. Capítulo 4.
- GILPIN, Robert. O Desafio do capitalismo global: a economia mundial no século XXI (capítulo 2)
- GOWAN, Peter. A roleta global (capítulos 3 e 4)
- TAVARES, Maria da Conceição (1985). "A retomada da hegemonia norte-americana". São Paulo, Revista de Economia Política, v.5, n. 2(18), abr./jun., p. 5-15
- SERRANO, Franklin. Relações de Poder a a Política Macroeconômica Americana, de Bretton Woods ao Padrão Dólar Flexível
- MENDONÇA, Filipe & CARVALHO, Carlos Eduardo. Hegemonia em tempos de crise: lições da reação dos EUA às crises e contestações dos anos 1970 (capítulo 5 do IV Seminário sobre Pesquisas em Relações Econômicas Internacionais)
- MEDEIROS, Carlos Aguiar – O Desenvolvimento tecnológico americano no pós-guerra como um empreendimento militar In FIORI, Jose Luis & TAVARES, Maria da Conceição. Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização.
- GILL, Stephen & LAW, David. The Global Political Economy: Perspectives, Problems, and Policies. Cap. 8, Military-

Industrial Rivalry in the Global Political Economy.  
GILL, Stephen. US Hegemony in the 1980s: Limits and Prospects. IN Power and Resistance in the New World Order. Cap 5.  
David Harvey. A brief history of Neoliberalism. Capítulo 1. Freedom's Just Another Word  
MORAES, R. C. C. . Neoliberalismo – de onde vem, para onde vai?. 1. ed. São Paulo: Senac, 2001. v. 1. 154p  
CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. Capítulos 1 e 9  
DUMÉNI, Gérard & LÉVY, Dominique. The crisis of Neoliberalism. capítulos 1 e 2  
CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. Capítulos 10 e 12  
FONTES, Virgínia. O Brasil e o capital-imperialismo: Teoria e História. Capítulo 3  
PIKETTY, Thomas. A desigualdade. Capítulo 1  
PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Introdução  
CHANG, HA-joon. Chutando a escada (capítulo 4: Lições para o Presente). 2002. Capítulo 1 e 2  
ESCODÉ, Carlos (2009). Realismo Periférico: Uma filosofia de política exterior para estados débeis.  
CHANG, HA-joon. 23 things they don't tell you about capitalism. Capítulo 7  
DOS SANTOS, Theotonio. Teoria da Dependência: Balanço e perspectivas. capítulo 1  
DUARTE, Pedro H. E. & GRACIOLLI, Edilson. A teoria da dependência: interpretações sobre o (sub)desenvolvimento na América Latina  
AMARAL, Marisa Silva. A investida neoliberal na América Latina e as novas determinações da dependência. Uberlândia, 2006.  
NYE, Joseph. Bound to Lead: The Changing Nature Of American Power. Capítulo 8  
CALLAHAN, William. Chinese Visions of World Order: Post-hegemonic or a New Hegemony? International Studies Review. 2008

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Filipe Almeida do Prado Mendonça, Professor(a) do Magistério Superior**, em 08/11/2021, às 08:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3152962** e o código CRC **780FF9DB**.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Ciências Sociais  
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-  
MG, CEP 38400-902  
Telefone: - secretaria@incis.ufu.br



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	<b>POLÍTICA I</b>					
Unidade Ofertante:	<b>INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - INCIS</b>					
Código:	<b>CRI011</b>	Período/Série:		Turma:		
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória: ( ) Optativa: ( )
Professor(A):	Rafaela Cyrino Peralva Dias			Ano/Semestre:	2021/1º	
Observações:						

### 2. EMENTA

Os clássicos do pensamento político moderno: Nicolau Maquiavel; Jean Bodin; Thomas Hobbes; John Locke; Jean Jacques Rousseau; Emmanuel Kant.

### 3. JUSTIFICATIVA

A disciplina comporta importantes estudos de pensadores clássicos que fundaram o campo da ciência política e que deram forma e sentido às instituições políticas que até hoje são a base de organização de nossas sociedades, como o Estado, a sociedade civil e as relações entre elas, passando por temas centrais como formas de governo, de Estado e de organização dos países. A disciplina é importante no processo formativo do estudante de Relações Internacionais justamente por permitir uma melhor compreensão da história, das controvérsias e das bases ideológicas e conceituais que perpassam e estruturam o campo da ciência política.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Estudar os clássicos do pensamento político moderno e sua tradução teórica, relacionando-os com o mundo atual

#### Objetivos Específicos:

A disciplina estuda os autores clássicos do pensamento político moderno, buscando resgatar sua herança teórica, sem perder de vista o contexto histórico em que produziram suas principais obras. Busca-se, também, atualizar estes pensadores no contexto de transformações do mundo atual.

### 5. PROGRAMA

#### Unidade 1- A Europa dos Iluministas: modelo civilizatório e de ser humano

1. Universalismo eurocêntrico e colonialidade.
2. Os sujeitos excluídos do ideal iluminista.

#### Unidade 2- Hipóteses sobre a origem do Estado

2.1 Hegel e Marx: duas concepções sobre a natureza/essência do Estado.

2.2. A hipótese contratualista de Locke e Hobbes: natureza humana, Estado e progresso civilizatório.

2.3. A hipótese marxista: Estado como instrumento de dominação de classe.

### **Unidade 3: As bases conceituais do pensamento político moderno**

3.1. Maquiavel e o nascimento do realismo político moderno.

3.2 Direitos individuais, liberalismo e o nascimento do Estado de Direito.

### **Unidade 4: Estado, sociedade civil, soberania**

4.1 Da soberania absoluta à soberania do povo.

4.2 Estado, soberania e relações internacionais.

## **6. METODOLOGIA**

A disciplina será ministrada na forma de **4h/aulas semanais remotas síncronas**, a partir da leitura e discussão dos textos ofertados, de debates, de estudos dirigidos e de cine-debates.

\* Horários das aulas síncronas: **terças, às 8h e quintas às 7h.**

\* Plataforma de T.I./softwares que serão utilizados: **aplicativo MS TEAMS**. Acesso pelo link abaixo (exclusivamente com email @ufu):

[https://teams.microsoft.com/l/team/19%3aLqk71hlS5Ty5b-QTPokjAExCgS9JsGle1rO\\_vbajwZ01%40thread.tacv2/conversations?groupId=9967e960-9350-492e-9d77-b54aadf66bf3&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451](https://teams.microsoft.com/l/team/19%3aLqk71hlS5Ty5b-QTPokjAExCgS9JsGle1rO_vbajwZ01%40thread.tacv2/conversations?groupId=9967e960-9350-492e-9d77-b54aadf66bf3&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451)

## **7. AVALIAÇÃO**

As avaliações durante o período especial serão computadas das seguintes formas, totalizando **100 pontos**:

1) **02 avaliações** dissertativas (individual ou em dupla) contemplando duas unidades do programa, de modo individual ou em dupla, com ou sem consulta aos textos originais, com a proposta de discorrer sobre os temas do elencados e em formato digital a ser decidido, com os o valor de **30 pontos cada uma**, totalizando 60 pontos.

2) Uma resenha crítica de um dos artigos abaixo (à escolha) no valor de **20 pontos**.

DIWAN, Pietra. **Raça Pura**: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Editora Contexto, 2015, p. 22-46. (A eugenia e sua genética histórica).

SCHIEBINGER, Londa. **Why mamals are called mammals**: gender politcs in eighteenth-Century Natural History. The American Historical Review, vol. 98, n° 2 (Apr.,1993), pp. 382-411.

3) Assiduidade e participação nos debates em sala de aula: **20 pontos**.

### **Sobre os critérios de avaliação e a forma de envio das atividades:**

- Os critérios avaliativos são os seguintes: clareza na exposição das ideias, utilização correta da língua escrita, consistência teórica, capacidade argumentativa, fidelidade aos objetivos das atividades propostas.

- A plataforma para envio das atividades avaliativas realizadas pelos discentes será a Microsoft

TEAMS, no link acima informado, de acordo com as datas previstas no cronograma de aulas. O horário para postagem das atividades será definido posteriormente pela professora.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### **Básica**

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**. Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo

DIWAN, Pietra. **Raça Pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo**. São Paulo: Editora Contexto, 2015, p. 22-46. (A eugenia e sua genética histórica).

ENGELS, F. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. SP, Boitempo, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. Curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOZZI, Gustavo. "Estado contemporâneo". (verbete). In: BOBBIO, Norberto et alli. **Dicionário de Política**. Brasília, vol. 1, DF, Editora da Universidade de Brasília, 1995

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro. DP&A, 2016.

HEGEL, G.W.F. **Princípios da Filosofia do Direito**. SP: Martins Fontes, 1997.

HOBBS, Thomas. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

KANT, Immanuel. **Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita**. SP: Brasiliense, 1986.

KANT, Immanuel. **Das diferentes raças humanas**. Tradução de Alexandre Hahn, *Kanteprints*, Campinas, Série 2, vol.5. julho/dezembro, 2010.

LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires, 2005, p. 7-15.

LOCKE, John. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. SP: Saraiva, 2008

MARX, Karl. **Crítica à Filosofia do Direito de Hegel**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **Sobre a questão judaica**. Boitempo: São Paulo, 2010, (I. Bruno Bauer, a questão judaica, p.33-54).

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. Arte e Ensaios, Revista do PPGAV/UFRJ, nº 32, dezembro 2016

MILL, John Stuart. **Sobre a liberdade**. Petrópolis: Vozes, 1991. PATEMAN, Carole. Fazendo contratos. In: PATEMAN, Carole. **O contrato sexual**. São Paulo: Editora Paz e Terra. p. 15-63. Disponível em:

[https://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/3363/mod\\_resource/content/1/PATEMAN\\_contrato\\_sexual.PDF](https://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/3363/mod_resource/content/1/PATEMAN_contrato_sexual.PDF).

PÍRIS, Eduardo Lopes; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin. **Discurso e fragmentação: fotografias interdisciplinares**. Gracioso Editor: Coimbra, 2005, p.17-40 (Uma guerra civil na França: a polêmica pública após os atentados de 2015).

ROUSSEAU, J.J. **Coleção os Pensadores**. SP, Nova Cultura, 1988.

ROUSSEAU, J. J. O Estado de guerra nascido do Estado Social. In: **Rousseau e as Relações Internacionais**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

SCHIEBINGER, Londa. **Why mammals are called mammals: gender politics in eighteenth-Century** Natural History. The American Historical Review, vol. 98, nº 2 (Apr., 1993), pp. 382-411.

WEFFORT, Francisco C. **Os Clássicos da Política**, vol. 1 e 2. SP: Ed. Ática, 2004.

### **Complementar**

BOBBIO, N. **Thomas Hobbes**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

\_\_\_\_\_. **Direito e Estado no pensamento de Emanuel Kant**. Brasília: Ed. UNB, 1997.

CHEVALIER, J. **As grandes ideias políticas: de Maquiavel aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Agir, 1976.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Cristian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

LIMONGI, Maria Isabel. **Hobbes**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

QUIRINO, C. G. & SADEK, M. T. (orgs.). **O pensamento político clássico**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1980.

TOCQUEVILLE, Alexis. **A Democracia na América, vol. 1 e 2**. SP: Martins Fontes, 2005

### **DIREITOS AUTORAIS**

Todo o material produzido e divulgado pelo docente, como vídeos, textos, arquivos de voz, etc., está protegido pela Lei de Direitos Autorais, a saber, a lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, pela qual fica vetado o uso indevido e a reprodução não autorizada de material autoral por terceiros. Parágrafo Único: Os responsáveis pela reprodução ou uso indevido do material de autoria dos docentes ficam sujeitos às sanções administrativas e as dispostas na Lei de Direitos Autorais.

### **9. APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Rafaela Cyrino Peralva Dias, Professor(a) do Magistério Superior**, em 08/11/2021, às 12:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3154719** e o código CRC **94A0A95A**.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Segunda Língua Estrangeira Moderna II Opção: Língua Espanhola - Civilização e Cultura Espanhola					
Unidade Ofertante:	ILEEL					
Código:	GRI044	Período/Série:	6º	Turma:		
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	60H	Prática:		Total:	60H	Obrigatória (X) Optativa ( )
Professor(A):	Cristina Gutiérrez Leal			Ano/Semestre:	2021-1	
Observações:						

### 2. EMENTA

Panorama histórico, geográfico, social, político e cultural da civilização espanhola.

### 3. JUSTIFICATIVA

A presente disciplina se justifica pelo fato de fornecer conhecimento histórico que ajudará na formação de estudantes de Relações Internacionais pois é de extrema importância conhecer os diferentes processos históricos dos países hispanofalantes e sua participação no cenário global.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Conhecer e identificar aspectos históricos, geográficos, sociais, políticos e culturais da civilização espanhola.

#### Objetivos Específicos:

Ampliar os conhecimentos lingüísticos e culturais estabelecendo vínculos com a história da civilização espanhola;

Fornecer instrumentos de reflexão para favorecer os processos de aprendizagem da civilização e da cultura espanhola;

Refletir, analisar e estabelecer analogia entre aspectos da cultura espanhola e da cultura brasileira

### 5. PROGRAMA

Bloco 1:

Unidade I - A península Hispânica

Unidade II - As Culturas primitivas



Unidade III - A Romanização de Hispania

Unidade IV - A Espanha Visigoda

Unidade V - A Espanha Muçulmana

Bloco 2:

Unidade VI - A Espanha Medieval

Unidade VII - A Época do Reis Católicos

Unidade VIII - Auge a decadência do Império Espanhol

Unidade IX - A Cultura do “Século de Ouro”

Bloco 3:

Unidade X - O despotismo ilustrado do Século XVIII

Unidade XI - A Cultura do Século XVIII

Unidade XII - A Espanha Moderna

Unidade XIII - A Cultura do Século XIX e XX

## 6. **METODOLOGIA**

Durante o período de pandemia, as aulas serão divididas em duas formas de apresentação. As síncronas vão ser ministradas a través de plataformas de ensino online (Google Meet) e serão ministradas principalmente através de aulas expositivas e exposições dialogadas, havendo também espaço para seminários e oficinas práticas. As aulas assíncronas serão fundamentalmente ministradas mediante aulas expositivas gravadas onde a professora explicará e dissertará sobre o tema com a ajuda de materiais diversos compartilhados na tela.

Os recursos didáticos são computador, slides de Power point e vídeos.

a) Atividades síncronas: 30h

Horários das atividades síncronas: Todas as terça-feiras de 14h às 15h50

Plataforma de T.I./softwares que serão utilizados: Google Meet. Link:  
<https://meet.google.com/xqq-bkqq-pek>.

b) Atividades assíncronas: 30h

Plataforma de T.I. /softwares que serão utilizados: Classroom. Código de la clase: 7rsbt64

Endereço web de localização dos arquivos:  
<https://classroom.google.com/u/0/c/NDI3OTI5NzE2ODIy>

## 7. **AVALIAÇÃO**

1) Exposición: 10 ptos;

- 2) Informe de Lectura I: 15ptos
- 3) Informe de Lectura II: 15 ptos
- 4) Participación en clases: 15 ptos
- 5) Avance de texto final: 15 ptos
- 6) Texto final: 30ptos

B) Critérios para a realização e correção das avaliações: redação adequada, olhar crítico, capacidade de sistematização das informações mais significativas e das conclusões oportunas.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

ABELLÁN, J. L. La cultura en España. Pamplona: Eudicusa, 1981.

ÁLVAREZ, F. B.; PECHARROMÁN, J. G. Historia de España. Madrid: SGEL, 2006.

ARTOLA, M. Historia de España Alfaquara. (7 vol.). Madrid: Alianza, 1973

### Complementar

BELLINI, G. Historia de la literatura hispanoamericana. México: Fondo de Cultura Económica, 1982

BELLÓN, V.; RONCERO, E. España, ayer y hoy. Apuntes de lengua y civilización española. Madrid: Edinumen, 1995.

BOZAL, V. Historia del Arte en España. Madrid: Istmo, 1972.

GASCÓN, A. R. España hoy. Madrid: Cátedra, 1991.

GUERRA, C. G. Nexos. Madrid: SGEL, 2006.

LINZ, J. J. España: sociedad y política. Madrid: Espasa-Calpe, 1990.

MARCO, S. Q. Curso de Civilización Española. Madrid: SGEL, 2006

MILLET, C. V. La cultura en la España contemporánea. Madrid: Edelsa, 1991

MORA, C. España, ayer y hoy. Madrid: SGEL, 2006.

QUESADA, S. Curso de civilización española. Madrid: SGEL. 1987.

ROLDÁN, J. M. Historia de España. Madrid: Edelsa, 1992.

VÁZQUEZ, G.; MARTÍNEZ, N. Historia de América latina. Madrid: SGEL, 1991.

VILAR, P. Historia de España. Barcelona: Crítica, 1978

VIVES, J. V. Historia Social y Económico de América y España. (5 vol.) Barcelona: Vives, 1977

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Cristina Dayana Gutiérrez Leal, Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 08/11/2021, às 14:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3155456** e o código CRC **71B13F49**.

**Referência:** Processo nº 23117.073660/2021-31

SEI nº 3155456



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	MICROECONOMIA-ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL						
Unidade Ofertante:	IEUFU						
Código:	<b>GRI018</b>	Período/Série:	<b>3°</b>	Turma:	N		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60 hs	Prática:		Total:	60hs	Obrigatória(%)	Optativa( )
Professor(A):	Sabrina Faria de Queiroz				Ano/Semestre:	2021/01	
Observações:	<b>e-mail: <a href="mailto:sabrinaqueiroz@ufu.br">sabrinaqueiroz@ufu.br</a> - Horário de Atendimento via chat (Microsoft Teams): quintas-feiras, das 14h30 às 16h00.</b>						

### 2. EMENTA

Conceitos Básicos: Empresa, Indústria, Mercados; Economias de Escala, Economias de Escopo; Análise Estrutural dos Mercados: Concentração Industrial, Barreiras à Entrada; Estrutura de Mercado e Inovação; Teoria dos Custos de Transação; Concorrência Schumpeteriana; Políticas e Regulação dos Mercados: Defesa da Concorrência, Regulação Econômica, Política Industrial, Política Ambiental.

### 3. JUSTIFICATIVA

A disciplina está inserida no Núcleo de Formação e Orientação Profissional do projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais, o qual apresenta ao aluno diferentes temáticas relacionadas à área de Microeconomia e à formação do profissional em Relações Internacionais.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

A disciplina analisa e discute noções básicas de Microeconomia, a partir da análise de conceitos da teoria neoclássica e da teoria da organização industrial, visando a realização de aplicações específicas dos conceitos desenvolvidos, a partir da análise do desempenho de grandes grupos econômicos e do padrão de concorrência setorial. Ao final da disciplina o aluno deverá dominar os conceitos e condicionantes do processo de concorrência e de competitividade em uma economia capitalista com estruturas de mercado dinâmicas e oligopólicas.

### 5. PROGRAMA

#### Unidade I - Conceitos Básicos da Teoria Microeconômica

##### 1. Conceitos Básicos

MANKIW, N.G. (2009), cap. 1, 4, 5 e 13

## **Avaliação 1 (30,0 pts.)**

### **2. Competição perfeita (Seminário – G1)**

MANKIW, N.G. (2009), cap. 14.

### **3. Monopólio (Seminário – G2)**

MANKIW, N.G. (2009), cap. 15.

### **4. Competição monopolística (Seminário – G3)**

MANKIW, N.G. (2009), cap. 16.

### **5. Oligopólio (Seminário – G4)**

MANKIW, N.G. (2009), cap. 17.

## **Seminários – S1\* (15,0 pts.)**

## **Unidade II - Análise Estrutural dos Mercados: abordagens heterodoxas**

### **2.2. Economias de Escala e Economias de Escopo**

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (2002), cap. 3

### **2.3. Concentração Industrial**

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (2002), cap. 05

### **2.4. Barreiras à Entrada**

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (2002), cap. 7

### **2.5 - Teoria dos Custos de Transação**

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (2002), cap. 13

## **Avaliação 2 (30,0 pts)**

## **Unidade III – Concorrência Schumpeteriana, Políticas Públicas: Defesa da Concorrência; Regulação dos Mercados; Políticas Industrial Tecnológica e; Política Ambiental**

### **3.1. Concorrência Schumpeteriana (Seminário – G5)**

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (2002), Capítulo 18 e 19.

### **3.2. Defesa da Concorrência (Seminário – G6)**

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (2002), cap. 22

### **3.3. Regulação Econômica (Seminário – G7)**

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (2002), cap. 23

### 3.4. Política Industrial e Tecnológica (**Seminário – G8**)

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (2002), cap. 24

### 3.5. Política Ambiental (**Seminário – G9**)

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (2002), cap. 26

**Seminários S2\*\* (25,0 pts.)**

## CRONOGRAMA

29/11	<b>Apresentação Professora, Alunos e Plano de Ensino</b>	1h/aula (sincrona)
01/12	<b>Unidade I - Conceitos Básicos da Teoria Microeconômica – Cap. 01</b>	2hs/aulas(sincronas)
06/12	<b>Unidade I - Conceitos Básicos da Teoria Microeconômica – Cap. 04</b>	2hs/aulas(sincronas)
08/12	<b>Unidade I - Conceitos Básicos da Teoria Microeconômica – Cap. 05 - CONSEX</b>	1h/aula (sincrona)
13/12	<b>Unidade I - Conceitos Básicos da Teoria Microeconômica – Cap. 05</b>	2hs/aulas(sincronas)
15/12	<b>Unidade I - Conceitos Básicos da Teoria Microeconômica – Cap. 13 – Reunião Conselho IERI</b>	2h/aulas(assincronas)
20/12	<b>Revisão para Prova</b>	2hs/aulas(sincronas)
22/12	<b>Primeira Prova (30 pontos)</b>	2hs/aulas(assíncronas)
05/01	<b>Vista de Notas</b>	2hs/aulas(sincronas)
10/01	<b>Competição perfeita (<b>Seminário – G1</b>)</b>	2hs/aulas(sincronas)
12/01	<b>Monopólio (<b>Seminário – G2</b>)</b>	2hs/aulas(sincronas)

<b>17/01</b>	<b>Competição monopolística (Seminário – G3)</b>	<b>2hs/aulas(sincronas)</b>
<b>19/01</b>	<b>Orientações sobre seminários</b>	<b>2hs/aulas(sincronas)</b>
<b>24/01</b>	<b>Oligopólio (Seminário – G4)</b>	<b>2hs/aulas(sincronas)</b>
<b>26/01</b>	<b>Unidade II - Economias de Escala e Economias de Escopo</b>	<b>2hs/aulas (assíncronas)</b>
<b>31/01</b>	<b>Unidade II - Economias de Escala e Economias de Escopo</b>	<b>2hs/aulas(sincronas)</b>
<b>02/02</b>	<b>Unidade II – Concentração Industrial</b>	<b>2hs/aulas(síncronas)</b>
<b>07/02</b>	<b>Unidade II – Barreiras à Entrada</b>	<b>2hs/aulas(assíncronas)</b>
<b>09/02</b>	<b>Unidade II – Barreiras à Entrada</b>	<b>2hs/aulas(sincronas)</b>
<b>14/02</b>	<b>Unidade II – Teoria dos Custos de Transação</b>	<b>2hs/aulas(assincronas)</b>
<b>16/02</b>	<b>Unidade II – Teoria dos Custos de Transação</b>	<b>2hs/aulas(sincronas)</b>
<b>21/02</b>	<b>Revisão</b>	<b>2hs/aulas(sincronas)</b>
<b>23/02</b>	<b>Segunda Prova</b>	<b>2hs/aulas(assincronas)</b>
<b>07/03</b>	<b>Unidade III - Seminário – G5</b>	<b>2hs/aulas(sincronas)</b>
<b>09/03</b>	<b>Unidade III - Seminário – G6</b>	<b>2hs/aulas(sincronas)</b>
<b>14/03</b>	<b>Unidade III - Seminário – G7</b>	<b>2hs/aulas(sincronas)</b>
<b>16/03</b>	<b>Unidade III - Seminário – G8</b>	<b>2hs/aulas(sincronas)</b>

21/03	Unidade III - Seminário – G9	2hs/aulas(sincronas)
28/03	Ajuste	2hs/aulas(sincronas)
30/03	Vista de Notas	2hs/aulas(sincronas)

## 6. METODOLOGIA

### a) **Atividades síncronas: 46,0 horas-aulas**

\* Horários das atividades síncronas:

a.1) segundas e quartas-feiras: 13:10 às 14:50h

**OBS: Plataforma de T.I./softwares que serão utilizados:** Para as aulas síncronas será empregado como padrão o Microsoft Teams (Office 365), caso haja algum problema com uso do MS Teams nas aulas síncronas será empregado outro recurso para suporte.

### b) **Atividades assíncronas: 12,0 horas**

b.1) Atendimento via chat pelo Teams para tirar dúvidas em relação às vídeo-aulas às quintas-feiras das 14 às 15:00h.

Endereço web de localização dos arquivos: será utilizado o Ambiente Moodle e também as ferramentas para armazenamento de arquivos do Microsoft Teams como o OneDrive.

### c) **\*Demais atividades letivas: 10,0 horas;**

c.1) Resolução de listas de exercícios: 5 horas;

c.3) leitura de textos, vídeos e vídeo aulas gravadas, preparação dos seminários e participação em chats com colegas: 5 horas

**d) Como e onde os discentes terão acesso às referências bibliográficas: Os arquivos utilizados serão disponibilizados gradualmente no Microsoft Teams.**

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação consta de duas *Tarefas* feitas remotamente de forma assíncrona, cada uma, em um prazo máximo de 24 horas na turma de Micro e OI do Microsoft Teams. Cada tarefa terá o valor de 30,0 pontos. A primeira tarefa compreende os conteúdos apresentados na unidade I (item 1.1) e a segunda se refere aos itens 2.2 a 2.5 da Unidade II. Para completar o total de 100 pontos, os alunos deverão apresentar seminários em grupo S1 (15,0 pontos) e S2 (25, pontos). No **S1**, os pontos serão atribuídos integralmente à apresentação dos seminários, especificamente itens 1.2, 1.3, 1.4 e 1.5. No **S2**, o total de 25,0 pontos será distribuído da seguinte forma: 13,0 pontos para apresentação pelos grupos (G5, G6, G7, G8 e G9) dos itens relativos a unidade III e os 12,0 pontos restantes serão atribuídos a questões formuladas e respondidas pelos grupos ouvintes sobre cada um dos temas apresentados. Os grupos ouvintes irão apresentar a pergunta e resposta formulada após cada uma das apresentações. Se a pergunta e ou a resposta estiverem erradas, ao grupo será atribuída a nota 0 (zero pontos) relativa à questão e ou resposta formulada errada.



Cada grupo ouvinte formulará um total de 4 questões (sendo uma questão para cada seminário apresentado pelos colegas) e cada questão/resposta terá o valor de 3,0 pontos somando o total de 12 pontos. **Não haverá avaliação substitutiva. Em relação ao controle de frequência, será contabilizada a presença nas atividades síncronas através da lista de presença disponibilizada pelo Teams/chamada feita pela professora ao final das aulas síncronas, pelas listas e exercícios entregues e também pela entrega das avaliações.**

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MANKIW, N.G. Introdução à economia: 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

PIRES, José Claudio Linhares; GOLDESTEIN, Andrea. Agências Reguladoras Brasileiras: avaliação e desafios. Revista do BNDES, v. 8, n. 16, pp. 3-42, 2001.

### Complementar

CADE. Conselho Administrativo de Defesa Econômica. Relatório de Gestão do Exercício de 2015. Brasília, 2016.

DE NEGRI, João Alberto; KUBOTA, Luis Cláudio. (Eds.) Políticas de Incentivo à Inovação Tecnológica. Brasília: IPEA, 2008.

OCDE. *Brasil: fortalecendo a governança para o crescimento*. Paris: OCDE, 2008.

SALGADO, Lúcia Helena. Defesa da Concorrência no Brasil: aspectos institucionais, desempenho recente e perspectivas de reforma. Rio de Janeiro: Ipea, 2009 (Texto para discussão n. 1386).

SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984 (Cap. 7).

SUZIGAN, Wilson; FURTADO, João. Política Industrial e Desenvolvimento. *Revista de Economia Política*, vol. 26, nº 2 (102), pp. 163-185 abril-junho/2006..

TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil, Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

TIGRE, Paulo. Inovação e Teorias da Firma em Três Paradigmas. *Revista de Economia Contemporânea*, nº.3, jan./jul., p. 67-111. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Sabrina Faria de Queiroz, Professor(a) do Magistério Superior**, em 08/11/2021, às 15:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site



[https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3156108** e o código CRC **75902116**.

---

**Referência:** Processo nº 23117.073660/2021-31

SEI nº 3156108



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA 1.						
Unidade Ofertante:	IERIUFG						
Código:	GRI026	Período/Série:	5o.	Turma:	N		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:	--	Total:	60	Obrigatória(%)	Optativa( )
Professor(A):	Mestre Vitorino Alves da Silva.			Ano/Semestre:	2021/1		
Observações:	<p>1) De acordo com a Resolução No. 25/2020:</p> <p>“Art. 10.</p> <p>II.</p> <p>7º. Todo material produzido e divulgado pelo docente, como vídeos, textos, arquivos de voz, etc., está protegido pela Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998), pela qual fica vetado o uso indevido e a reprodução não autorizada de material autoral por terceiros cabendo, aos responsáveis pela reprodução ou uso indevido do material de autoria dos docentes, as sanções administrativas e às dispostas na Lei de Direitos Autorais”.</p> <p>2) Horários de atendimento poderão ser agendados sempre que houver demanda dos alunos e parte estarão presentes no conjunto das atividades síncronas. Os horários podem ser agendados nas plataformas indicadas ou via mensagem eletrônica (<a href="mailto:vitorino@ufu.br">vitorino@ufu.br</a>).</p> <p>3) Contatos por mensagem eletrônica deverão ser feitos exclusivamente pelo endereço <a href="mailto:vitorino@ufu.br">vitorino@ufu.br</a>. Mensagem enviada via redes sociais ou outros endereços eletrônicos não será respondida.</p> <p>4) Alterações no programa poderão ser realizadas, em especial na bibliografia obrigatória. Os alunos sempre serão informados sobre estas alterações, com adequada antecedência.</p>						

### 2. EMENTA

Condições estruturais da industrialização e os antecedentes de 1930: crise ou revolução. Estado e Economia pós-1930: constituição, atuação e projetos político-econômicos estatais frente à mudança do padrão de acumulação. O processo de industrialização da Economia Brasileira: as diferentes leituras e os planos dos Governos Dutra, Vargas e Kubitschek.

### 3. **JUSTIFICATIVA**

A disciplina justifica-se pela necessidade da compreensão da realidade econômico-social brasileira contemporânea, tornando-se fundamental o conhecimento da construção e conformação do processo de desenvolvimento econômico brasileiro, numa etapa crucial deste processo: a conquista da industrialização e constituição de uma estrutura industrial complexa e diversificada, semelhante à das principais economias componentes das relações internacionais contemporâneas. Neste percurso, justifica-se também o exame da estruturação do Estado capitalista no Brasil que acompanha este processo econômico, bem como, dos correspondentes projetos políticos econômicos desenvolvidos

### 4. **OBJETIVO**

#### **Objetivo Geral:**

Ao final da disciplina, o aluno deve ser capaz de identificar e caracterizar o processo de industrialização da economia brasileira, desde os antecedentes de 1930 até a década de 1960, bem como compreender a constituição, atuação e projetos político-econômicos do Estado capitalista brasileiro ao longo dos Governos Dutra, Vargas e Kubitschek

#### **Objetivos Específicos:**

### 5. **PROGRAMA**

1- Introdução: a formação do capital industrial (1888-1929). As vertentes explicativas das origens do processo de industrialização brasileiro

2- As bases de formação do Estado capitalista no Brasil (1930-1964). Estado, economia e industrialização no primeiro Governo Vargas (1930-1945). Política e economia no período 1945 a 1955

2.1- Os anos 20 do século XX. A Revolução de 1930: vias de desenvolvimento e forças sociais em confronto pela hegemonia do Estado. Estruturação do Estado capitalista. A crise econômica de 1929. Estado, economia e industrialização no Governo Vargas (1930-1945). A construção do nacional-desenvolvimentismo e o impulso à industrialização. A centralização e o intervencionismo do Estado. A empresa estatal.

2.2- O Governo Dutra (1946-1951): neutralização da ação econômica estatal. Atenuação do intervencionismo estatal. A problemática externa.

2.3- O segundo Governo Vargas (1951-1954). A retomada e ampliação da industrialização. A transição política.

**3- O Plano de Metas e a industrialização pesada (1956-1961). A industrialização por “substituição de importações”. Os conceitos de “industrialização restringida” e “industrialização pesada”**

3.1- A CEPAL e a gestão do Plano de Metas.

3.2- O "Plano de Metas" e a expansão econômica acelerada no período JK (1956-61). Planejamento global, dinamismo industrial e transformação estrutural.

3.3- O "Modelo de Industrialização por Substituição de Importações" (MISI).

3.4- A interpretação do "capitalismo tardio".

3.5- As mudanças econômicas estruturais da segunda metade dos anos cinquenta. O papel do capital estrangeiro. O financiamento público. A constituição do departamento produtor de bens de produção. A mudança no padrão de acumulação.

#### **4- Crise da acumulação e a consolidação das bases da estrutura econômica capitalista (1962-1967). O Golpe de 1964**

4.1- Os limites estruturais ao crescimento econômico no início dos anos 60. A reversão do crescimento acelerado. A problemática inflacionária e do desenvolvimento econômico.

4.2- Políticas de estabilização. Plano Trienal.

4.3- Crise política institucional: o Golpe de 1964. O Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG).

4.4- As reformas estruturais de 1964-67. Consolidação da estrutura econômica.

### **6. METODOLOGIA**

A disciplina será desenvolvida através de atividades síncronas e assíncronas.

As atividades síncronas serão realizadas nas quartas-feiras (08:00-09:40) e sextas-feiras (08:00-09:40), durante o período de 29/11/2021 a 02/04/2022, conforme calendário acadêmico expresso nas Resoluções Nos. 25/2020 e 11/2021, do Conselho de Graduação da UFU e a No. 17/2021 do CONSUN. As atividades síncronas corresponderão à, no mínimo, 50% da carga horária semanal.

Recursos didáticos: utilização das plataformas do Microsoft Teams, do Moodle (AVA) ou do mconf da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e e-mail eletrônico (vitorino@ufu.br).

É obrigatória a leitura dos textos selecionados e a participação nas Atividades elencadas.

A bibliografia será fornecida pelo Professor, com prioridade para a forma eletrônica.

### **7. AVALIAÇÃO**

A avaliação envolverá a aplicação de duas provas dissertativas individuais, sem consulta, no conjunto das atividades síncronas após, respectivamente, as unidades 2 e 3 (35 pontos, cada). Além disso, atividades de fichamento, debates, resolução de lista de questões e/ou trabalhos propostos (assíncronas) envolverão os demais 30 (trinta) pontos. Serão avaliados os conteúdos das provas e demais atividades, capacidade de argumentação, de construção de textos, reconhecimento da bibliografia trabalhada na disciplina e, nos casos pertinentes, a forma e qualidade da participação do aluno em atividades síncronas. Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e 60 (sessenta) pontos de aproveitamento. As avaliações serão recebidas através das plataformas indicadas ou por e-mail eletrônico (vitorino@ufu.br).

**Prova substitutiva** será aplicada para alunos que se ausentarem das provas regulares e apresentarem justificativa formal no Atendimento aos alunos com aprovação pela Coordenação de Curso. A prova será aplicada no final do semestre 2020/2, após a realização de todas as

atividades avaliativas programadas, em horário a ser combinado com o aluno (síncrona), via exclusivamente e-mail eletrônico (vitorino@ufu.br).

## **8. BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

#### **Bibliografia Obrigatória:**

Por ordem de sequência na disciplina

Unidade 1.

1. JOÃO MANUEL CARDOSO DE MELLO, O CAPITALISMO TARDIO, 1982.
2. WILSON SUZIGAN, INDÚSTRIA BRASILEIRA, 1986, pp. 15-73 e 345-352.

Unidade 2.

1. SÔNIA DRAIBE, RUMOS E METAMORFOSES, 1985, Partes I e II (cap. 1), pp. 11-137.
2. CELSO FURTADO, FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL, 2000, caps. 32 e 36, pp. 207-215 e 245-258.
3. SÉRGIO BESSERMAN VIANNA In MARCELO DE PAIVA ABREU, A ORDEM DO PROGRESSO, 1990, Caps. 4 e 5, pp. 105-150.
4. DEMOSTHENES MADUREIRA DE PINHO NETO, In MARCELO DE PAIVA ABREU, A ORDEM DO PROGRESSO, 1990, cap. 6, pp. 151-169.

Unidade 3.

1. CARLOS LESSA, QUINZE ANOS DE POLÍTICA ECONÔMICA, 1981, pp. 27-91.
2. CELSO LAFER in BETTY MINDLIN LAFER, PLANEJAMENTO NO BRASIL, 1970, pp. 29-50.
3. LUIZ ORENSTEIN E ANTONIO CLAUDIO SOCHACZEWSKI In MARCELO DE PAIVA ABREU, A ORDEM DO PROGRESSO, 1990, cap. 7, pp. 171-195.
4. MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES, DA SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES AO CAPITALISMO FINANCEIRO, 1972, Caps. I e II, pp. 29-124.
5. MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES, ACUMULAÇÃO DE CAPITAL E INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL, 1986, Cap. III: 1 e 2, pp. 97-116.
6. PROGRAMA DE METAS – Rio de Janeiro, 1978.

Unidade 4.

1. MARCELO DE PAIVA ABREU In MARCELO DE PAIVA ABREU, A ORDEM DO PROGRESSO, 1990, cap. 8, pp. 197-212.
2. ROBERTO B. M. MACEDO In BETTY MINDLIN LAFER, PLANEJAMENTO NO BRASIL, 1970, pp. 51-68.
3. ANDRÉ LARA RESENDE In MARCELO DE PAIVA ABREU, A ORDEM DO PROGRESSO, 1990, cap. 9, pp. 213-231.
4. JENNIFER HERMANN in VILLELA, A.; GIAMBIAGI, F.; CASTRO, B.C.; e HERMANN, J. (orgs.). ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA (1945-2004), 2005, pp. 69-82.
5. MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES, ACUMULAÇÃO DE CAPITAL E INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL, 1986, Cap. III: 3 a 5, pp. 117-152.

6. FABRÍCIO AUGUSTO DE OLIVEIRA, A REFORMA TRIBUTÁRIA DE 1966 E A ACUMULAÇÃO DE CAPITAL NO BRASIL, 1981, cap. 2, pp. 39-85.
7. PLANO TRIENAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL 1963/1965 – Brasília, dezembro de 1962.
8. PROGRAMA DE AÇÃO ECONÔMICA DO GOVERNO – PAEG – Brasília, novembro de 1964.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA FILHO, Niemeyer. *Os limites estruturais à política econômica brasileira nos anos 1980/1990*. Campinas: IE-UNICAMP, 1994. Tese de doutorado.

\_\_\_\_\_. A Transição Brasileira a um novo padrão de desenvolvimento capitalista: os limites impostos pela preservação da estrutura de investimentos in LOURENÇO XAVIER, C. (org.), *Desenvolvimento Desigual*. Uberlândia: EDUFU, 2004.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. O plano trienal e a sua economia política in *O Plano Trienal e o Ministério do Planejamento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

CANO, Wilson. Crise de 1929, soberania na política econômica e industrialização in *Ensaios sobre a formação econômica regional do Brasil*. Campinas: Unicamp, 2006.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: historiografia e história*. 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Fonseca, Pedro Cezar Dutra. Sobre a intencionalidade da política industrializante do Brasil na década de 1930 in *Revista de Economia Política*. São Paulo: Brasiliense, vol. 23, nº 1 (89), janeiro-março, 2003.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. *Vargas: o capitalismo em construção 1906-1954*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FURTADO, Celso. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FURTADO, Celso. *Pequena Introdução ao Desenvolvimento: enfoque interdisciplinar*. São Paulo: Nacional, 1980.

GONÇALVES, L. E. F. de C. As relações Brasil-CEPAL (1947-1964). Brasília: Instituto Rio Branco, 2011. Dissertação de Mestrado em Diplomacia (Programa de Formação e Aperfeiçoamento).

LEOPOLDI, Maria A. P. A política cambial como instrumento de proteção da indústria in *Política e interesses: as associações industriais, a política econômica e o Estado*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LESSA, C. e DAIN, S. Capitalismo associado: algumas referências para o tema Estado e Desenvolvimento in BELLUZZO, L. G. M. e COUTINHO, R. (orgs.). *Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise, vol. I*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MANTEGA, Guido. *A economia política brasileira*, São Paulo: Polis/Vozes, 1984.

MENDONÇA, S. R. *Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

OLIVEIRA, Francisco de. *A economia da dependência imperfeita*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

SERRA, José. Ciclos e mudanças estruturais na Economia Brasileira do Pós Guerra in BELLUZZO, L. G. M. & COUTINHO, R. (orgs.), *Desenvolvimento capitalista no Brasil, vol. I*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SILVA, Sérgio. *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

TAVARES, M. C. Distribuição de renda, acumulação e padrões de industrialização: um ensaio preliminar in TOLIPAN, R. & TINELLI, A. C. *A controvérsia sobre distribuição de renda e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

TAVARES, Maria da C. & ASSIS, J. Carlos de. *O grande salto para o caos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Vitorino Alves da Silva, Professor(a) do Magistério Superior**, em 09/11/2021, às 16:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3161426** e o código CRC **7120BC7A**.

**Referência:** Processo nº 23117.073660/2021-31

SEI nº 3161426





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Departamento de Operações e Sistemas  
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
Telefone: (34) 3239-4132 - 1F 2016



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Negociações Internacionais				
Unidade Ofertante:	Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN)				
Código:	GRI043	Período/Série:	7	Turma:	
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	72h	Prática:		Total:	
				Obrigatória(%)	Optativa( )
Professor(A):	Carla Bonato Marcolin			Ano/Semestre:	2021-1
Observações:					

### 2. EMENTA

- Introdução à Teoria Geral da Negociação
- Teoria da Integração Regional
- Contexto das Negociações Internacionais
- Negociações Internacionais, Ética e Mercado de Trabalho

### 3. JUSTIFICATIVA

Considerando um ambiente internacional polivalente, multilingüístico, pluralista, transdisciplinar, multiconfessional e pluricivilizacional, em que atuam diversos atores internacionais, com variados potenciais de influência e de interdependência, o conhecimento de negociações e ética em diferentes contextos culturais e transculturais é necessário para a formação de um profissional generalista do curso de Relações Internacionais.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de compreender os principais conceitos e abordagens analíticas presentes na teoria das negociações internacionais, bem como os enfoques políticos dos processos de negociações multilaterais e desenvolverá em equipe de dois alunos um artigo científico sobre o processo de negociação de um determinado conflito internacional contemporâneo.

### 5. PROGRAMA

#### 1. Introdução à Teoria Geral da Negociação

- 1.1 Conceitos Gerais e Objetivos de Negociação
- 1.2 Negociação e Sociedade
- 1.3 Tipos de Negociação
- 1.4 O comportamento do Negociador
- 1.5 Ambientes de Negociação
- 1.6 Diferenças culturais e contextuais nas negociações

- 1.7 O processo de negociação
  - 1.8 Tipos de processos de negociação: da distributiva à integrativa
  - 1.9 Negociação empresarial estratégica (Simulações de Negociação Empresarial)
2. Teoria da Integração Regional
  3. Negociações Internacionais
    - 3.1 A lógica dos Jogos de Dois Níveis
    - 3.2 Organizações Internacionais
    - 3.3 Mediação e Resolução de Conflitos
  4. Negociações, Ética e Mercado de Trabalho
    - 4.1 Ética nas Negociações
    - 4.2 Negociações Internacionais e Mercado de Trabalho
    - 4.3 Tecnologia, Inteligência Artificial e Negociações

## **6. METODOLOGIA**

Aulas explanatórias com apoio de artigos científicos e debates, inserção de Simulações de Negociação Empresarial e orientação específica aos alunos para o desenvolvimento das atividades.

Atividades Síncronas

Horário das Aulas Síncronas: Quarta-feira, 14h50h – 16h30\*

Carga Horária Total: 36h

TDIC: Microsoft Teams via Internet

Formas de apuração da assiduidade das aulas síncronas: presença na aula síncrona

\*Com exceção dos dias 12/01 e 19/01

Atividades Assíncronas

Carga Horária: 36h

TDIC: Moodle

Formas de apuração da assiduidade das atividades assíncronas: entrega das atividades até a data limite

## **7. AVALIAÇÃO**

Primeira Avaliação – 25 pontos

Simulação Negociação Internacional

Data de Realização: 12/01

Horário: Início 14h50

Segunda Avaliação – 20 pontos

Estudo de Caso I

Data de Realização: Até 26/01, 23h59

Horário: Assíncrona

Terceira Avaliação – 20 pontos

Estudo de Caso II

Data de Realização: Até 16/02, 23h59

Horário: Assíncrona

Quarta Avaliação – 20 pontos

Questionário Avaliativo

Data de Realização: 30/03, entre 14h50 e 18h30

Horário: Síncrono

Quinta Avaliação – 15 pontos  
Atividades ao longo das aulas síncronas  
Data de Realização: Aulas Síncronas  
Horário: Síncrono  
Instruções de realização: Realização de Atividades  
Critérios de avaliação: Entrega das Atividades

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

ALFREDSON, Tanya; CUNGU, Azeta. Negotiation Theory and Practice: A Review of the Literature. **F.A.O. 2008**. Disponível em <www.fao.org/easypol>.

PUTNAM, Robert D. Diplomacia e política doméstica: a lógica dos jogos de dois níveis. **Revista de Sociologia e Política**, v. 18, p. 147-174, 2010.

ZAJDSZNAJDER, L. **Teoria e Prática de Negociação**. 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora José Olimpo, 1988.

### Complementar

ARAÚJO, Carolina Lopes; FRAGA, Raiza Gomes; VIANNA, João Nildo de Souza. Uma análise sobre a América do Sul e a sua Integração Energética a partir das Teorias da Integração Regional. **Revista InterAção**, Santa Maria, v. 7, n. 7, p. 39-71, 2014.

MARTINELLI, D.; NIELSEN, F. A. C.; MARTNS, T. M. (org). **Negociação: conceitos e aplicações práticas**. 2ª Edição. Ed. Saraiva, SP, 2000.

BAZERMAN, Max H.; NEALE, Margaret A. **Negociando Racionalmente**. São Paulo, Ed. Atlas, 1998.

CAICHILO, Carlos Ricardo. The Mercosur Experience and Theories of Regional Integration. **Contexto Internacional**, Abr 2017, vol. 39, no. 1, p. 117-134. ISSN 0102-8529.

LEE, Chung Min. The Evolution of the North Korean Nuclear Crisis: implications for Iran. **IFRI Security Studies Center**, 2009. Disponível em: <www.ifri.org>.

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Carla Bonato Marcolin, Professor(a) do Magistério Superior**, em 09/11/2021, às 20:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3161845** e o código CRC **BCAC7A50**.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Formação Econômica do Brasil					
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)					
Código:	GRI023	Período/Série:	4º	Turma:		
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória: ( )
Professor(A):	Victor Nunes Leal Cruz e Silva			Ano/Semestre:	2021/1	
Observações:						

### 2. EMENTA

Formação do Estado Português: expansão ultramarina. Economia do Brasil Colonial: Territorialização e o problema de mão-de-obra. Principais núcleos econômicos. Economia do Brasil Imperial: independência política, crise econômica, economia cafeeira, transição ao trabalho assalariado. Primórdios da industrialização

### 3. JUSTIFICATIVA

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

O objetivo da disciplina é identificar e caracterizar as origens da economia e da sociedade brasileira através de uma análise concentrada no período que se estende do século XVI às primeiras décadas do século XX, privilegiando-se o exame da passagem do regime colonial para a economia nacional, bem como o estudo de dois processos fundamentais de nossa evolução histórica: a formação e a expansão do complexo cafeeiro paulista e a gênese e o desenvolvimento do setor industrial.

### 5. PROGRAMA

#### UNIDADE I: ECONOMIA COLONIAL (1500-1750).

#### Aula 1 – Apresentação da disciplina

SEM BIBLIOGRAFIA DESIGNADA.

#### Aula 2 – Estrutura e sentido da colonização brasileira

PRADO JR, C. 1961. *Formação do Brasil contemporâneo*. Brasília: Editora Brasiliense. (Cap. 2).

REGO, J.; & MARQUES, R. 2011. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Saraiva. (Cap. 1).

#### Aula 3 – O regime das capitanias e a instituição do Governo-Geral

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo I – A época colonial: Volume I – Do descobrimento à expansão territorial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Livro Terceiro, Caps. 2 e 3).

#### **Aula 4 – Antigo sistema colonial, mercantilismo e exclusivo comercial**

FAUSTO, B. 2006. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Unesp. (Itens 2.9 a 2.11).

NOVAIS, F. 1989. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial*. São Paulo: Editora Hucitec. (Cap. II, Itens 1.a e 1.b).

REGO, J.; & MARQUES, R. 2011. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Saraiva. (Cap. 3).

#### **Aula 5 – Escravidão: do gentio aos africanos**

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo I – A época colonial: Volume II – Administração, economia e sociedade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Livro Quarto, Cap. 2).

MENARD, R., & SCHWARTZ, S. “Por que a escravidão africana? A transição da força de trabalho no Brasil, no México e na Carolina do Sul”. IN: SZMRECSÁNYI, T. 2002. *História econômica do Brasil colonial*. São Paulo: Editora Hucitec.

#### **Aula 6 – Geografia econômica do Brasil, agricultura camponesa e as plantations**

FERLINI, V. “Pobres do açúcar: estrutura produtiva e relações de poder no Nordeste colonial”. IN: SZMRECSÁNYI, T. 2002. *História econômica do Brasil colonial*. São Paulo: Editora Hucitec.

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo I – A época colonial: Volume II – Administração, economia e sociedade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Livro Quarto, Cap. 3).

PALACIOS, G. “Agricultura camponesa e plantations escravistas no Nordeste Oriental durante o século XVIII”. IN: SZMRECSÁNYI, T. 2002. *História econômica do Brasil colonial*. São Paulo: Editora Hucitec.

#### **Aula 7 – TEXTO PARA DISCUSSÃO**

MONASTERIO, L.; EHRL, P. 2019. “Colônias de povoamento versus colônias de exploração: de Heeren a Acemoglu”. *Revista Análise Econômica* 37(72): 213–239.

#### **Aula 8 – Ciclo do ouro e urbanização**

FAUSTO, B. 2006. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Unesp. (Itens 2.21).

PRADO JR, C. 2012. *História econômica do Brasil*. Brasília: Editora Brasiliense. (Cap. 7).

### **UNIDADE II: A FORMAÇÃO DO ESTADO NACIONAL (1750-1850).**

#### **Aula 9 – Novas ideias: as reformas do período pombalino**

FRANCO, J. 2015. “O Marquês de Pombal e a invenção do Brasil: reformas coloniais iluministas e a protogênese da nação brasileira”. *Cadernos IHU Ideias* 13(220): 3–30.

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo II – O Brasil monárquico: Volume III – O processo de emancipação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Livro Segundo, Cap.

2).

MAXWELL, K. 1996. *Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Cap. 5).

### **Aula 10 – Apogeu da colônia e crise do regime colonial**

FAUSTO, B. 2006. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Unesp. (Itens 2.22 a 2.24).

PRADO JR, C. 2012. *História econômica do Brasil*. Brasília: Editora Brasiliense. (Caps. 10 a 12).

### **Aula 11 – A economia política no período Joanino**

FAUSTO, B. 2006. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Unesp. (Itens 2.25 a 2.26).

PRADO JR, C. 2012. *História econômica do Brasil*. Brasília: Editora Brasiliense. (Caps. 13 e 14).

ROCHA, A. “Economia política e política no período Joanino”. IN: SZMRECSÁNYI, T., & LAPA, J. 2002. *História econômica da Independência e do Império*. São Paulo: Editora Hucitec.

### **Aula 12 – O processo de independência e suas implicações econômicas: o Primeiro Reinado e a Regência (1822-1840)**

FAUSTO, B. 2006. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Unesp. (Caps. 3 e 4).

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo II – O Brasil monárquico: Volume III – O processo de emancipação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Livro Segundo, Cap. 5).

### **Aula 13 – TEXTO PARA DISCUSSÃO**

KRAAY, H. 2010. “A invenção do Sete de Setembro, 1822–1831”. *Almanack Braziliense* 11: 52–61.

### **Aula 14 – O papel da escravidão na construção do Estado brasileiro e no desenvolvimento nacional no século XIX**

COSTA, W. “A economia mercantil escravista nacional e o processo de construção do Estado no Brasil (1808-1850)”. IN: SZMRECSÁNYI, T., & LAPA, J. 2002. *História econômica da Independência e do Império*. São Paulo: Editora Hucitec.

PALMA, N.; PAPADIA, A.; PEREIRA, T.; WELLER, L. 2021. “Slavery and development in nineteenth century Brazil.” *Capitalism: A Journal of History and Economics* 2(2): 372–426.

REGO, J.; & MARQUES, R. 2011. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Saraiva. (Item 5.6).

### **Aula 15 – A gestão da economia cafeeira**

FAUSTO, B. 2006. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Unesp. (Itens 5.6.1 a 5.6.4).

FURTADO, C. 2007. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. (Cap. 20).

REGO, J.; & MARQUES, R. 2011. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Saraiva. (Item 6.1).

## **UNIDADE III: EXPANSÃO E CRISE DA ECONOMIA ESCRAVISTA (1850-1889).**

## **Aula 16 – O Segundo Reinado e a questão dos escravizados: a transição para o trabalho assalariado**

FAUSTO, B. 2006. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Unesp. (Itens 5.8.1 a 5.8.2).

FURTADO, C. 2007. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. (Caps. 21 a 24).

PRADO JR, C. 2012. *História econômica do Brasil*. Brasília: Editora Brasiliense. (Cap. 18).

## **Aula 17 – Abolicionismo, abolicionistas e os impactos da abolição**

COSTA, E. 2008. *A abolição*. São Paulo: Editora Unesp. (Caps. 8 a 11).

REGO, J.; & MARQUES, R. 2011. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Saraiva. (Itens 5.2 a 5.5).

## **Aula 18 – TEXTO PARA DISCUSSÃO**

PEREIRA, T. 2016. “Mortalidade entre brancos e negros no Rio de Janeiro após a abolição”. *Estudos Econômicos* 46(2): 439–469.

## **Aula 19 – As colônias de parceria e a imigração assalariada**

COSTA, E. 1999. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. São Paulo: Editora Unesp. (Cap. 5).

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo II – O Brasil monárquico: Volume V – Reações e transações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Livro Segundo, Cap. 4 e 6).

PRADO JR, C. 2012. *História econômica do Brasil*. Brasília: Editora Brasiliense. (Cap. 19).

## **Aula 20 – As tentativas de industrialização no Brasil oitocentista**

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo II – O Brasil monárquico: Volume VI – Declínio e queda do Império*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Livro Primeiro, Cap. 2).

## **Aula 21 – O progresso econômico: um apanhado geral da economia brasileira no Império, 1822-1889 I**

ABREU, M., & LAGO, L. “A economia brasileira no Império, 1822-1899”. IN: ABREU, M. 2020. *A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil*. São Paulo: GEN.

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo II – O Brasil monárquico: Volume V – Reações e transações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Livro Segundo, Cap. 7).

PRADO JR, C. 2012. *História econômica do Brasil*. Brasília: Editora Brasiliense. (Cap. 20).

## **Aula 22 – O progresso econômico: um apanhado geral da economia brasileira no Império, 1822-1889 II**

ABREU, M., & LAGO, L. “A economia brasileira no Império, 1822-1899”. IN: ABREU, M. 2020. *A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil*. São Paulo: GEN.

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo II – O Brasil monárquico: Volume V – Reações e transações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Livro Segundo, Cap. 7).

PRADO JR, C. 2012. *História econômica do Brasil*. Brasília: Editora Brasiliense. (Cap. 20).

## **UNIDADE IV: A FORMAÇÃO DO CAPITAL INDUSTRIAL (1889-1930).**

### **Aula 23 – A proclamação da República**

COSTA, E. 1999. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. São Paulo: Editora Unesp. (Cap. 11).

### **Aula 24 – Das controvérsias monetárias no Brasil Imperial ao Encilhamento**

ALMEIDA, I, & CROCE, M. 2016. “Abolição, encilhamento e mercado financeiro: uma análise da primeira crise financeira republicana”. *Revista de Economia do Centro-Oeste* 2(2): 19–36.

FONSECA, P., & MOLLO, M. 2012. “Metalistas x papelistas: origens teóricas e antecedentes do debate entre monetaristas e desenvolvimentistas”. *Nova Economia* 22(2): 203–233.

GAMBI, T. “O debate sobre moeda, crédito e bancos no Império”. IN: COSENTINO, D., & GAMBI, T. 2019. *História do pensamento econômico: pensamento econômico brasileiro*. Niterói: Eduff.

### **Aula 25 – As principais mudanças socioeconômicas na República Velha, os movimentos sociais e as origens dos desequilíbrios regionais**

FAUSTO, B. 2006. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Unesp. (Itens 6.10 e 6.11).

REGO, J.; & MARQUES, R. 2011. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Saraiva. (Cap. 10).

### **Aula 26 – O complexo cafeeiro e as políticas de defesa do café**

FAUSTO, B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo III – O Brasil Republicano: Volume VIII – Estrutura de poder e economia (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Livro Segundo, Cap. 1).

### **Aula 27 – A industrialização durante a República Velha**

FAUSTO, B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo III – O Brasil Republicano: Volume VIII – Estrutura de poder e economia (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Livro Segundo, Cap. 2).

### **Aula 28 – O Brasil no contexto do capitalismo internacional, 1889–1930**

FAUSTO, B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo III – O Brasil Republicano: Volume VIII – Estrutura de poder e economia (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Livro Segundo, Cap. 5).

### **Aula 29 – A crise da economia cafeeira e o deslocamento do centro dinâmico**

AURELIANO, L. 1999. *No limiar da industrialização* (Coleção Teses). Campinas: Editora da Unicamp, 1999. (Cap. 3).

FURTADO, C. 2007. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. (Caps. 30 a 32).

### **Aula 30 – TEXTO PARA DISCUSSÃO**

SAES, F. 1989. “A controvérsia sobre a industrialização na Primeira República”. *Estudos Avançados* 3(7): 20–39.



## 6. METODOLOGIA

Aulas expositivas e discussão da bibliografia indicada. As aulas acontecerão no ambiente da plataforma Microsoft Teams. A assiduidade dos/das discentes será registrada por registro da presença em todas as aulas. As atividades assíncronas necessárias para a integralização da carga horária compreenderão a leitura de material adicional para discussão em aula.

As aulas acontecerão às terças-feiras, das 08:50 às 10:30, e às quintas-feiras, das 10:40 às 12:20.

## 7. AVALIAÇÃO

Haverá duas provas escritas, com questões abertas e/ou fechadas, equivalentes a 40 pontos cada. A primeira prova compreenderá as Unidades I e II, ao passo que a segunda prova cobrirá as aulas das Unidades III e IV. Em cada unidade, uma aula será reservada para a discussão de um texto previamente estabelecido (aqui indicados, mas sujeitos à mudança, a ser comunicada com antecedência). Cada aula de discussão valerá 5 pontos, totalizando 20 pontos. Ao final do semestre, cada discente terá a alternativa de realizar uma prova substitutiva para substituir uma das notas obtidas nas provas anteriores. A realização da prova substitutiva é facultada somente àqueles/àquelas que realizaram as duas provas regulares, prevalecendo a nota obtida na prova substitutiva – seja ela maior ou menor que a anterior.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

FAUSTO, B. 2006. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Unesp.

FURTADO, C. 2007. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

PRADO JR, C. 2012. *História econômica do Brasil*. Brasília: Editora Brasiliense.

REGO, J.; & MARQUES, R. 2011. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Saraiva.

### Complementar

ABREU, M. 2020. *A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil*. São Paulo: GEN.

ALMEIDA, I, & CROCE, M. 2016. “Abolição, encilhamento e mercado financeiro: uma análise da primeira crise financeira republicana”. *Revista de Economia do Centro-Oeste* 2(2): 19–36.

AURELIANO, L. 1999. *No limiar da industrialização* (Coleção Teses). Campinas: Editora da Unicamp, 1999. (Cap. 3).

COSENTINO, D., & GAMBI, T. 2019. *História do pensamento econômico: pensamento econômico brasileiro*. Niterói: Eduff.

COSTA, E. 1999. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. São Paulo: Editora Unesp.

COSTA, E. 2008. *A abolição*. São Paulo: Editora Unesp.

FAUSTO, B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo III – O Brasil Republicano: Volume VIII – Estrutura de poder e economia (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

FONSECA, P., & MOLLO, M. 2012. “Metalistas x papelistas: origens teóricas e antecedentes do debate entre monetaristas e desenvolvimentistas”. *Nova Economia* 22(2): 203–233.

FRANCO, J. 2015. “O Marquês de Pombal e a invenção do Brasil: reformas coloniais iluministas e a protogênese da nação brasileira”. *Cadernos IHU Ideias* 13 (220): 3–30.

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo I – A época colonial: Volume I – Do descobrimento à expansão territorial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo I – A época colonial: Volume II – Administração, economia e sociedade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo II – O Brasil monárquico: Volume III – O processo de emancipação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo II – O Brasil monárquico: Volume V – Reações e transações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

HOLANDA, S. B. 1997. *História geral da civilização brasileira. Tomo II – O Brasil monárquico: Volume VI – Declínio e queda do Império*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

KRAAY, H. 2010. “A invenção do Sete de Setembro, 1822–1831”. *Almanack Braziliense* 11: 52–61.

MAXWELL, K. 1996. *Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MONASTERIO, L.; EHRL, P. 2019. “Colônias de povoamento versus colônias de exploração: de Heeren a Acemoglu”. *Revista Análise Econômica* 37(72): 213–239.

NOVAIS, F. 1989. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial*. São Paulo: Editora Hucitec.

PALMA, N.; PAPADIA, A.; PEREIRA, T.; WELLER, L. 2021. “Slavery and development in nineteenth century Brazil.” *Capitalism: A Journal of History and Economics* 2(2): 372–426.

PEREIRA, T. 2016. “Mortalidade entre brancos e negros no Rio de Janeiro após a abolição”. *Estudos Econômicos* 46(2): 439–469.

PRADO JR, C. 1961. *Formação do Brasil contemporâneo*. Brasília: Editora Brasiliense.

SAES, F. 1989. “A controvérsia sobre a industrialização na Primeira República”. *Estudos Avançados* 3(7): 20–39.

SZMRECSÁNYI, T. 2002. *História econômica do Brasil colonial*. São Paulo: Editora Hucitec.

SZMRECSÁNYI, T., & LAPA, J. 2002. *História econômica da Independência e do Império*. São Paulo: Editora Hucitec.

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Victor Nunes Leal Cruz e Silva, Professor(a) do Magistério Superior**, em 10/11/2021, às 16:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?)



[acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](#), informando o código verificador **3165357** e o código CRC **5D233838**.

---

**Referência:** Processo nº 23117.073660/2021-31

SEI nº 3165357

**Data de Envio:**

11/11/2021 09:31:09

**De:**

UFU/Faculdade de Educação <faced@ufu.br>

**Para:**

Paulo Sérgio <paulo.oliveira@ufu.br>

**Assunto:**

Plano de ensino - RI

**Mensagem:**

Prezado Prof, Paulo,

Envio em anexo o ofício sobre a inclusão do plano de ensino da turma de Libras de Relações Internacionais/Ciências Econômicas.

Atenciosamente

Luiza

**Anexos:**

Oficio\_3149339.html



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Laboratório de Pesquisa em Relações Internacionais II					
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)					
Código:	GRI032	Período/Série:	5º	Turma:	N	
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:	30h	Prática:	0h	Total:	30h	Obrigatória: (X)
Professor(A):	Flávio Pedroso Mendes			Ano/Semestre:	2021/1	
Observações:	Contato: <a href="mailto:fpmendes@ufu.br">fpmendes@ufu.br</a>					

### 2. EMENTA

Técnicas e Simulações: a metodologia da análise de cenários aplicada às Relações Internacionais. Cenários Internacionais e Incerteza. Cenários e Empresas Multinacionais. Cenários e Estados. Estudos de Caso.

### 3. JUSTIFICATIVA

Segunda das disciplinas *Laboratório de Pesquisa em Relações Internacionais*, em uma seqüência de quatro, as quais têm o propósito de desenvolver ou aprimorar técnicas de análise e simulações, teorias e metodologias de ensino e pesquisa, bem como de antecipar práticas inerentes ao perfil profissional pretendido, garantindo assim a indissociabilidade entre teoria e prática, ao tempo em que se fomenta a gradativa autonomia dos alunos em relação à construção de seu conhecimento.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

A disciplina dá prosseguimento à sedimentação da prática de pesquisa no campo das Relações Internacionais, visando exercitar a conexão entre a teoria e a prática da pesquisa acadêmica, com foco na construção de Cenários em Relações Internacionais.

#### Objetivos Específicos:

Ao final da disciplina o aluno deve ser capaz de compreender os instrumentais básicos para o desenvolvimento de cenários em relações internacionais.

### 5. PROGRAMA

- 1- A proposta da Teoria dos Jogos, conceitos básicos e pressupostos da Teoria da Escolha Racional.
- 2- Como modelar um jogo: elementos básicos em jogos simultâneos e sequenciais.
- 3- A tomada de decisão em jogos simultâneos: o Método da Eliminação Iterativa de Estratégias Estritamente Dominadas e Equilíbrios de Nash.
- 4- Jogos Estritamente Competitivos, o Método Minimax-Maxmin e Estratégias Mistas.
- 5- A tomada de decisão em jogos sequenciais: o Método da Indução Reversa, avaliação de promessas e ameaças e movimentos estratégicos.

- 6- Jogos repetidos: repetição finita e infinita em jogos não cooperativos, indução coercitiva, taxa de desconto e cooperação espontânea.
- 7- A diplomacia da violência e a estratégia de conflitos estáveis.
- 8- A teoria e prática da chantagem e um estudo de caso: a Crise dos Mísseis de Cuba.
- 9- Dissuasão racional: avanços e problemas.
- 10- Dilemas de ação coletiva internacional: problemas de coordenação e de colaboração, instituições e regimes internacionais.
- 11- Pontos focais, cooperação tácita e a guerra como problema de barganha.
- 12- Movimentos estratégicos incondicionais e condicionais, o problema da credibilidade e a manipulação de riscos.

## 6. METODOLOGIA

As aulas serão ministradas sincronamente no horário reservado para a disciplina (quintas-feiras, de 13:10h às 14:50h), por meio da plataforma Microsoft Teams. Eventuais aulas assíncronas serão oportunamente disponibilizadas apenas se houver necessidade. Os discentes devem se cadastrar no Microsoft 365 e, posteriormente, acessar o link abaixo para se tornarem membros da equipe da disciplina. Para participar da aula é só entrar no Microsoft Teams e acessar a “reunião em andamento”.

<https://teams.microsoft.com/jchannel/19%3a3c9d4e991c7d4c538385fa5bb377f5ac%40thread.tacv2/Geral?groupId=f e761fa4-821d-4f90-9681-95bd188b153a&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451>

Quem tiver dificuldade para acessar o link pode, alternativamente, entrar na equipe utilizando o código:

**ckj8x99**

A frequência será registrada normalmente. Toda a bibliografia está digitalizada e disponível na pasta da disciplina no Dropbox (cujo acesso será compartilhado com a turma no primeiro dia de aula), mas também há cópias físicas disponíveis no xerox do Sr. Pedro

## 7. AVALIAÇÃO

1. Primeira prova (em casa) – 40 pts. Conteúdo: unidades 1-6 do programa. Deverá ser enviada para o e-mail [fpmendes@ufu.br](mailto:fpmendes@ufu.br), em data e horário a serem combinados com a turma. **Obs.:** na eventualidade de serem retomadas as atividades letivas presenciais na UFU, a prova será aplicada presencialmente em sala de aula.
2. Seminário em grupo – 20 pts (apresentação [10 pts] e trabalho escrito [10 pts]).
3. Prova final (em casa) – 40 pts. Conteúdo: unidades 1-12 do programa. Deverá ser enviada para o e-mail [fpmendes@ufu.br](mailto:fpmendes@ufu.br), em data e horário a serem combinados com a turma. **Obs.:** na eventualidade de serem retomadas as atividades letivas presenciais na UFU, a prova será aplicada presencialmente em sala de aula.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 1- A proposta da Teoria dos Jogos, conceitos básicos e pressupostos da Teoria da Escolha Racional.

Leitura obrigatória:

FIANI, Ronaldo. “Teoria dos Jogos”. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, cap. 1.

Leitura complementar:

DIXIT, Avinash; SKEATH, Susan. "Games of Strategy". London: W. W. Norton & Company, 1999, Part I, cap. 1.

## **2- Como modelar um jogo: elementos básicos em jogos simultâneos e sequenciais.**

Leitura obrigatória:

FIANI, Ronaldo. "Teoria dos Jogos". Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, cap. 2.

Leitura complementar:

DIXIT, Avinash; SKEATH, Susan. "Games of Strategy". London: W. W. Norton & Company, 1999, Part I, cap. 2.

## **3- A tomada de decisão em jogos simultâneos: o Método da Eliminação Iterativa de Estratégias Estritamente**

### **Dominadas e Equilíbrios de Nash.**

Leitura obrigatória:

FIANI, Ronaldo. "Teoria dos Jogos". Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, cap. 3.

Leitura complementar:

DIXIT, Avinash; SKEATH, Susan. "Games of Strategy". London: W. W. Norton & Company, 1999, Part II, cap. 4.

## **4- Jogos Estritamente Competitivos, o Método Minimax-Maxmin e Estratégias Mistas.**

Leitura obrigatória:

FIANI, Ronaldo. "Teoria dos Jogos". Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, cap. 5.

Leitura complementar:

DIXIT, Avinash; SKEATH, Susan. "Games of Strategy". London: W. W. Norton & Company, 1999, Part II, cap. 8.

## **5- A tomada de decisão em jogos sequenciais: o Método da Indução Reversa, avaliação de promessas e ameaças e movimentos estratégicos.**

Leitura obrigatória:

FIANI, Ronaldo. "Teoria dos Jogos". Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, cap. 6.

Leitura complementar:

DIXIT, Avinash; SKEATH, Susan. "Games of Strategy". London: W. W. Norton & Company, 1999, Part II, cap. 3.

## **6- Jogos repetidos: repetição finita e infinita em jogos não cooperativos, indução**

## **coercitiva, taxa de desconto e cooperação espontânea.**

Leitura obrigatória:

FIANI, Ronaldo. "Teoria dos Jogos". Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, cap. 7.

Leitura complementar:

DIXIT, Avinash; SKEATH, Susan. "Games of Strategy". London: W. W. Norton & Company, 1999, Part III, cap. 11.

## **7- A diplomacia da violência e a estratégia de conflitos estáveis (SEMINÁRIO 1).**

SCHELLING, Thomas C. "Arms and Influence". New Haven: Yale University Press, 1966. Caps. 1, 2 e 3.

## **8- A teoria e prática da chantagem e um estudo de caso: a Crise dos Mísseis de Cuba (SEMINÁRIO 2).**

Ellsberg, Daniel (1968). The theory and practice of blackmail. Santa Monica: RAND.

DIXIT, Avinash; SKEATH, Susan. "Games of Strategy". London: W. W. Norton & Company, 1999. Cap. 14

(Brinkmanship: The Cuban Missile Crisis).

## **9- Dissuasão racional: avanços e problemas (SEMINÁRIO 3).**

HUTH, Paul K. "Deterrence and International Conflict: Empirical Findings and Theoretical Debate". *Annu. Rev. Polit. Sci.*, 1999, pp. 25-48.

*Polít. Sci.*, 1999, pp. 25-48.

LEBOW, Richard N.; STEIN, Janice G. (1989) "Rational Deterrence Theory: I Think, Therefore I Deter." *World Politics*, vol. 41, n. 2, pp. 208-224.

## **10- Dilemas de ação coletiva internacional: problemas de coordenação e de colaboração, instituições e regimes internacionais (SEMINÁRIO 4).**

STEIN, Arthur. (1993) "Coordination and Collaboration: Regimes in an Anarchic World". In BALDWIN, David A.

(Ed.) (1993) *Neorealism and Neoliberalism: the Contemporary Debate*. New York: Columbia University Press.

SNIDAL, Duncan. (1993) "Relative Gains and the Pattern of International Cooperation". In BALDWIN, David A. (Ed.) (1993) *Neorealism and Neoliberalism: the Contemporary Debate*. New York: Columbia University Press.

MARTIN, Lisa L. "Interests, power and multilateralism". *International Organization*, v. 46, n. 4, 1992.

## **11- Pontos focais, cooperação tácita e a guerra como problema de barganha (SEMINÁRIO 5).**



Schelling, Thomas (1957) Bargaining, Communication, and Limited War. *Conflict Resolution*, n. 1, vol. 1. pp. 19-36.

FEARON, James. (1995) "Rationalist Explanations for War". *International Organization*, v. 49, n. 3, pp. 379-414.

## 12- Movimentos estratégicos incondicionais e condicionais, o problema da credibilidade e a manipulação de riscos.

DIXIT, Avinash; SKEATH, Susan. "Games of Strategy". London: W. W. Norton & Company, 1999. Cap. 10.

### 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Flavio Pedroso Mendes**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 11/11/2021, às 12:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3168040** e o código CRC **COE76207**.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Geopolítica, Segurança e Diplomacia						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)						
Código:	GRI048	Período/Série:	8º	Turma:	N		
Carga Horária:			Natureza:				
Teórica:	60h	Prática:	0h	Total:	60h	Obrigatória (x):	Optativa ( )
Professor(A):	Flávio Pedroso Mendes				Ano/Semestre:	2021/1	
Observações:	Contato: <a href="mailto:fpmendes@ufu.br">fpmendes@ufu.br</a>						

### 2. EMENTA

Análise da dimensão político-diplomática e militar nas Relações Internacionais. Problemas da guerra e da paz, corrida armamentista e teorias geopolíticas. Teoria e prática da diplomacia: instâncias, estrutura, instrumentos e objetivos. Aspectos de segurança na política internacional.

### 3. JUSTIFICATIVA

A disciplina desenvolve conteúdos de Geopolítica, Segurança e Diplomacia com o objetivo de compreender a política internacional, observando as atuações dos Estados em função de variáveis geoestratégicas e estudo dos principais conflitos internacionais.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Compreender as condições de possibilidade e os limites do uso político da força nas Relações Internacionais.

#### Objetivos Específicos:

Habilitar os estudantes para a análise crítica e teoricamente informada de eventos que envolvam o uso da força, concreto ou potencial, para fins políticos

### 5. PROGRAMA

- 1- Clausewitz e a Teoria da Guerra.
- 2- Teóricos da guerra no mar.
- 3- Teóricos da guerra no ar.
- 4- A gramática dos meios: *Howto Make War*.
- 5- Anarquia e guerra.
- 6- Polaridade e guerra.
- 7- O dilema da segurança e o balanço ataque-defesa.
- 8- Instituições internacionais e guerra.
- 9- Democracias e guerra.

10- A revolução termonuclear.

11- Operações de paz.

12- Terrorismo.

13- Reflexões sobre a paz.

## 6. METODOLOGIA

As aulas serão ministradas sincronamente no horário reservado para a disciplina (terças e quintas-feiras, de 8:50h às 10:30h), por meio da plataforma Microsoft Teams. Eventuais aulas assíncronas serão oportunamente disponibilizadas apenas se houver necessidade. Os discentes devem se cadastrar no Microsoft 365 e, posteriormente, acessar o link abaixo para se tornarem membros da equipe da disciplina. Para participar da aula é só entrar no Microsoft Teams e acessar a “reunião em andamento”.

<https://teams.microsoft.com/j/channel/19%3abee2a8d330874ab8889073ec0e657f38%40thread.tacv2/Geral?groupId=935590a0-0881-475f-bcf2-7ae9c06408e0&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451>

Quem tiver dificuldade para acessar o link pode, alternativamente, entrar na equipe utilizando o código:

**6sj2b3u**

A frequência será registrada normalmente. Toda a bibliografia está digitalizada e disponível na pasta da disciplina no Dropbox (cujo acesso será compartilhado com a turma no primeiro dia de aula), mas também há cópias físicas disponíveis no xerox do Sr. Pedro.

## 7. AVALIAÇÃO

1- Seminário em grupo – 20 pts (apresentação [10 pts] e trabalho escrito [10 pts]).

2- Primeira prova (em casa) – 40 pts. Conteúdo: unidades 1-7 do programa, exceto unidade 4. Deverá ser enviada para o e-mail [fpmendes@ufu.br](mailto:fpmendes@ufu.br), em data e horário a serem combinados com a turma. **Obs.:** na eventualidade de serem retomadas as atividades letivas presenciais na UFU, a prova será aplicada presencialmente em sala de aula.

3- Prova final (em casa) – 40 pts. Conteúdo: unidades 8-13 do programa. Deverá ser enviada para o e-mail [fpmendes@ufu.br](mailto:fpmendes@ufu.br), em data e horário a serem combinados com a turma. **Obs.:** na eventualidade de serem retomadas as atividades letivas presenciais na UFU, a prova será aplicada presencialmente em sala de aula.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 1- Clausewitz e a Teoria da Guerra.

CLAUSEWITZ, Carl von. 1993. *On War*. 1a. Ed. New York: Alfred A. Knopf. Livro 1, caps. 1 e 2.

PROENÇA Jr., Domicio, DINIZ, Eugenio, RAZA, Salvador Guelfi. 1999. *Guia de Estudos de Estratégia*. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Cap. 2.

### 2- Teóricos da guerra no mar.

SPROUT, Margaret T. 1943. “Mahan: Evangelist of Sea Power”. in: EARLE, Edward M (Ed.). (1943). *Makers of Modern Strategy: Military Thought from Machiavelli to Hitler*. 2a. Ed. Princeton: Princeton University Press. pp.

415-445.

CORBETT, Julian S. 1988. *Some Principles of Maritime Strategy*. Annapolis, MD: Naval Institute Press. Part II.

### **3- Teóricos da guerra no ar.**

MACISAAC, David. 1986. "Voices from the Central Blue: the Air Power Theorists". in: PARET, Peter (Ed). (1986). *Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to the Nuclear Age*. 1a. Ed. New Jersey: Princeton University Press.

pp. 624-647.

PAPE, Robert A. 1996. *Bombing to Win: Air Power and Coercion in War*. 1a. Ed. Ithaca: Cornell University Press. Cap. 3.

### **4- A gramática dos meios: *How to Make War* (seminários).**

DUNNINGAN, James F. 2003. *Howto make war: a comprehensive guide to modern warfare in the 21th. century*. 4a. Edição. New York: Harper. Parts 1, 2, 3, 4 e 5.

### **5- Anarquia e guerra.**

WALTZ, Kenneth. N. 1988. "The Origins of War in Neorealist Theory". *Journal of Interdisciplinary History*. Vol. 18, n. 4, 615-628.

WENDT, Alexander. 1992. "Anarchy is what States Make of it: the Social Construction of Power Politics". In: *International Organizations*. Vol. 46, n. 2, 391-425.

### **6- Polaridade e guerra.**

MEARSHEIMER, John J. 1990. "Back to the Future". *International Security*. Vol. 15, n. 1, 3-54.

WOHLFORTH, William C. 1999. "The Stability of a Unipolar World". *International Security*, vol. 24, n.1, 5-41.

### **7- O dilema da segurança e o balanço ataque-defesa.**

JERVIS, Robert. 1978. "Cooperation under the Security Dilemma". *World Politics*, vol. 30, n. 2, 167-214.

POSEN, Barry R. 1993. "The Security Dilemma and Ethnic Conflict". *Survival*, vol. 35, n. 1, 27-47.

DINIZ, Eugenio. 2002. *Clausewitz e a Teoria do Balanço Ataque Defesa*. (Manuscrito não publicado)

### **8- Instituições internacionais e guerra.**

MEARSHEIMER, John J. 1994. "The False Promise of International Institutions". *International Security*, vol. 19, n. 3, 5-49.

KEOHANE, Robert O.; MARTIN, Lisa. 1995. "The Promise of Institutional Theory". *International Security*, vol. 20, n. 1, 39-51

MEARSHEIMER, John J. "A Realist Reply". *International Security*, vol. 20, n.1, 82-93.

## 9- Democracias e guerra.

RUSSETT, Bruce. 1993. *Grasping the Democratic Peace: Principles for a Post-Cold War World*. New Jersey: Princeton University Press. Cap. 1.

LAYNE, Christopher. 1994. "Kant or Cant: the Myth of the Democratic Peace". *International Security*, vol. 19, n. 2, 5-49.

## 10- A revolução termonuclear.

TRACHTENBERG, Marc. 1989. "Strategic Thought in América, 1952-1966". *Political Science Quarterly*, vol. 104, issue 2, 301-334.

## 11- Operações de paz.

PROENÇA Jr., Domicio. 2002. "O Enquadramento das Missões de Paz (PKO) nas Teorias da Guerra e de Polícia". *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 45, n. 2, 147-197.

## 12- Terrorismo.

DINIZ, Eugenio. 2004. "Compreendendo o Fenômeno do Terrorismo". In: BRIGADÃO, C. E PROENÇA JR, D. *Paz e Terrorismo*. São Paulo: Ed. Hucitec, 197-222.

## 13- Reflexões sobre a paz.

GALTUNG, J. 1969. "Violence, Peace and Peace Research". *Journal of Peace Research*, vol. 6, n. 3, 167-191.

### 9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Flavio Pedroso Mendes, Professor(a) do Magistério Superior**, em 11/11/2021, às 12:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3168068** e o código CRC **A183F2FE**.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Internacional				
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)				
Código:	GRI034	Período/Série:	6º Período	Turma:	N
Carga Horária:			Natureza:		
Teórica:	60	Prática:	-	Total:	60
Professor(A):	Júlio Fernando Costa Santos		Obrigatória:	Optativa ( )	
Observações:	Disciplina Semestral		Ano/Semestre:	2021/1	

### 2. EMENTA

Teorias do comércio internacional: Smith e Ricardo e a teoria das Vantagens Absolutas e Comparativas; O modelo de dotação de fatores; Economias de escala, concorrência imperfeita e fluxos de comércio; Paradoxo de Leontief. Investimento externo e comércio internacional no ciclo do produto. Balanço de pagamento e seu ajustamento. Liquidez internacional e movimentos de capital. Políticas de balanço de pagamentos.

### 3. JUSTIFICATIVA

É um curso de fundamental importância para a formação em Relações Internacionais. O curso traz a discussão sobre a abertura comercial, ganhos de comércio, proteção a setores e as consequências desse tipo de incentivo, aspectos financeiros que determinam a taxa de câmbio, o uso de tarifas. Toda essa discussão se fará presente na vida do profissional internacionalista.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Apresentar um conjunto de teorias clássicas e modernas da Economia Internacional no que tange ao Comércio e ao lado Financeiro.

### 5. PROGRAMA

1. Comércio Internacional: Teoria e Política
  - 1.1. Teoria Clássica do Comércio Internacional.
  - 1.2. Teoria da Dotação Relativa dos Fatores.
  - 1.3. Teoria dos Fatores de Produção Específicos
  - 1.4. Teoria da Política Comercial.
  - 1.5. Política Comercial na Prática.
2. Balanço de Pagamentos e Taxa de Câmbio
  - 2.1. Balanço de Pagamentos e Taxa de Câmbio.
  - 2.2. Transações Correntes: Abordagem Macroeconômica;
  - 2.3. Pagamentos Internacionais e Taxa de Câmbio
  - 2.4. Mercado Cambial

### 6. METODOLOGIA

Aulas síncronas e assíncronas, apresentação de slides, listas de exercícios e indicação de livros e materiais para leitura. O conteúdo programático da disciplina será desenvolvido por meio de um ambiente virtual da plataforma Microsoft Teams.

As atividades síncronas serão realizadas em salas virtuais (por meio da plataforma Microsoft Teams). Os encontros semanais ocorrerão às terças-feiras das 08h50 às 10h40.

Link da Sala no Microsoft Teams:

<https://teams.microsoft.com/j/team/19%3akBhkBUiks8pD8GSGFOWzxN327d4QIHfz0A9TqhK5JM1%40thread.tacv2/conversations?groupId=4f00bd44-373d-4555-afa9-9d8ae83bb740&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451>

### 7. AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas avaliações, individuais, sobre o conteúdo abordado em sala valendo 50 pontos cada. O prazo de entrega será definido durante o andamento da disciplina.

1ª Prova Parcial (50 Pontos): Data a combinar

2ª Prova Final e Cumulativa (50 Pontos) Data a combinar

### 8. BIBLIOGRAFIA

#### Básica

CARVALHO, M. A & Da SILVA, C. R. (1999). Economia Internacional. São Paulo:

Saraiva.

DORNBUSCH, R. (1976). The theory of flexible exchange rate regimes and macroeconomic policy". KENEN, P. (1998). Economia Internacional. Rio de Janeiro: Campus.

KRUGMAN, P. & OBSTFELD, M. (2005). Economia Internacional: Teoria e Política. São Paulo: Makron Books.

MAIA, J. M (1999). Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas.

VERNON, R. (1966) - "Investimento externo e comércio internacional no ciclo do produto". IN: J. A. A. SAVASINI, P. S. MALAN & W.BAER (orgs.) - Economia Internacional. São Paulo: Saraiva

WILLIAMSON, J. (1989). A Economia Aberta e a Economia Internacional. Rio de Janeiro: Campus.

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Julio Fernando Costa Santos, Professor(a) do Magistério Superior**, em 12/11/2021, às 09:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3170551** e o código CRC **43331221**.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Política Externa Brasileira II						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	GRI042	Período/Série:	7o período	Turma:			
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória:	Optativa: ( )
Professor(A):	Augusto Veloso Leão				Ano/Semestre:	2021/1	
Observações:							

### 2. EMENTA

Política Externa Brasileira no período da transição democrática. Governo FHC. Governo Lula. Integração Regional. Política Externa no contexto de parcerias Sul-Sul. Relações com os Estados Unidos. Novos Temas da Agenda de Política Externa Brasileira.

### 3. JUSTIFICATIVA

O curso apresentará aos alunos os principais temas, questões e agendas de política externa brasileira contemporânea. Possibilitará aos alunos entender de forma mais específica as questões norteadoras e desafios da atuação internacional do Brasil.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

A disciplina aborda os principais temas de política externa do Brasil no período de transição democrática, no Governo Collor, Cardoso, Silva, Rousseff, Temer e Bolsonaro buscando estimular e consolidar a capacidade analítica do aluno no trato com as questões da política externa brasileira na atualidade.

#### Objetivos Específicos:

Discutir as motivações do comportamento do Brasil nos principais temas de política externa brasileira. Apresentar temas contemporâneos de política externa brasileira: Atores subnacionais e paradiplomacia, Desenvolvimento, Direitos Humanos, Integração Regional, Meio Ambiente, Saúde, e Segurança e Defesa.

### 5. PROGRAMA

A disciplina está dividida em duas unidades. A primeira unidade apresenta elementos da política externa dos diferentes governos entre 1991 e 2021. A segunda unidade debate temas contemporâneos de política externa em seminários organizados pelos alunos.

Data Conteúdo



- 1 29/11/21 Apresentação do curso e cronograma de aulas
- 2 30/11/21 Recapitulação: Temas centrais de PEB I
- 3 06/12/21 Recapitulação: Análise de Política Externa
- 4 07/12/21 Temas centrais de PEB II
- 5 13/12/21 Política Externa do Governo Collor
- 6 14/12/21 Política Externa do Governo Collor
- 7 20/12/21 Política Externa do Governo Franco
- 8 21/12/21 Política Externa do Governo Franco
- 9 10/01/22 Política Externa do Governo Cardoso
- 10 11/01/22 Política Externa do Governo Cardoso
- 11 17/01/22 Política Externa do Governo Silva
- 12 18/01/22 Política Externa do Governo Silva
- 13 24/01/22 Política Externa do Governo Rousseff
- 14 25/01/22 Política Externa do Governo Rousseff
- 15 31/01/22 Política Externa do Governo Temer. Primeira entrega do trabalho.
- 16 01/02/22 Política Externa do Governo Temer
- 17 07/02/22 Política Externa do Governo Bolsonaro
- 18 08/02/22 Política Externa do Governo Bolsonaro
- 19 14/02/22 Revisão geral
- 20 15/02/22 Prova
- 21 21/02/22 Correção da prova
- 22 22/02/22 Seminários
- 23 07/03/22 Seminários Atores subnacionais e paradiplomacia. Segunda entrega do trabalho.
- 24 08/03/22 Seminários Desenvolvimento
- 25 14/03/22 Seminários Direitos Humanos
- 26 15/03/22 Seminários Integração Regional
- 27 21/03/22 Seminários Meio Ambiente
- 28 22/03/22 Seminários Saúde
- 29 28/03/22 Seminários Segurança e Defesa
- 30 29/03/22 Entrega do trabalho final e avaliação da disciplina

## 6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas virtuais e atividades práticas de análise de política externa. Utilizaremos o Moodle da UFU para compartilhar o material da disciplina, informações sobre as atividades assíncronas e os avisos sobre a disciplina e a plataforma Teams para as aulas síncronas.

## 7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por uma prova dissertativa sobre a Unidade 1 (20 pontos), um trabalho final escrito (30 pontos), pela apresentação de um seminário sobre o trabalho final (20 pontos) e por atividades práticas (totalizando 30 pontos).

### Atividades práticas

As atividades práticas da Unidade 1 são questões sobre os diferentes governos e a bibliografia da disciplina. As atividades práticas da Unidade 2 são a escrita de 4 resenhas críticas sobre os seminários apresentados. Elas são individuais, devem ter entre 2 a 4 páginas e relacionar o que foi apresentado com o tema do seminário e o período da disciplina (1990-2020). As resenhas não podem ser feitas sobre trabalhos do mesmo tema ou do tema que você apresentou.

Trabalho final (1ª entrega em 31/01, 2ª entrega em 07/03, Entrega final em 29/03)

O trabalho deve ser a apresentação de uma análise **original** de política externa referente a um tema contemporâneo de PEB com a aplicação de metodologia (por exemplo, redes de atores, análise de processo decisório, análise comparativa, análise quantitativa e volume de interações, análise de conteúdo, análise multifatorial, ou outras).

Os trabalhos deverão ter o formato de um artigo científico com introdução, descrição do objeto de análise, descrição dos objetivos da pesquisa e método, discussão da aplicação da análise e resultados e conclusão. O tamanho mínimo do trabalho é de 15 mil caracteres com espaços. Eles poderão ser realizados em grupos de duas pessoas.

O trabalho será avaliado pelos seguintes critérios:

- Contribuição para compreender um aspecto da PEB
- Diálogo com bibliografia relevante sobre o tema
- Aplicação do método e consistência das análises
- Organização da escrita

Seminários (22/02 a 28/03)

Os seminários deverão apresentar as informações que estão sendo pesquisadas para o trabalho final pelo mesmo grupo. Cada seminário consiste em 15 minutos de apresentação e mais 10 minutos de um fórum com perguntas sobre o tema.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### **Básica**

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. Uma política externa engajada: a diplomacia do governo Lula. Rev. bras. polít. int., Brasília , v. 47, n. 1, p. 162-184, 2004.
- AMORIM, Celso. Brazilian foreign policy under President Lula (2003-2010): an overview. Rev. bras. polít. int., Brasília , v. 53, n. spe, p. 214-240, 2010.
- BARRETO, Fernando de Mello. A política externa após a redemocratização. Brasília : FUNAG, 2012. Disponível em: [http://funag.gov.br/biblioteca/index.php?route=product/product&product\\_id=1013](http://funag.gov.br/biblioteca/index.php?route=product/product&product_id=1013)
- CASARÕES, Guilherme. Em busca da credibilidade perdida: a turnê global de Collor como presidente eleito. Carta Internacional, vol. 10, no. 2, 2015.
- HIRST, Monica; PINHEIRO, Leticia. A política externa do Brasil em dois tempos. Revista brasileira de política internacional, v. 38, n. 1, p. 5-23, 1995.
- <https://doi.org/10.1177/0094582X198465>
- MENDONCA JUNIOR, Wilson; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A cooperação técnica do Brasil com a África: comparando os governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Lula da
- OLIVEIRA, Guilherme; MALLMANN, Vinícius. A política externa brasileira para a África de Lula a Temer: mudança matricial em meio à crise. Carta Internacional, v. 15, n. 3, 2020, p. 129-150.
- OLIVEIRA, Henrique Altemani. Política Externa Brasileira. Editora Saraiva, São Paulo, 2005.
- PINHEIRO, Leticia; SALOMÓN, Monica. Análise de Política Externa e Política Externa brasileira: trajetória, desafio e possibilidades de um campo de estudos. Revista Brasileira de Política Internacional, vol. 56, no. 1, 2013.
- Policy. Latin American Perspectives, Issue 227, Vol. 46 No. 4, July 2019, 169–185.
- SARAIVA, Miriam; GOMES, Zimmer. Os limites da Política Externa de Dilma Rousseff para a América do Sul. Relaciones Internacionales, n. 50, 2016.
- SARAIVA, Miriam; SILVA, Álvaro. Ideologia e pragmatismo na política externa de Jair Bolsonaro. Relações Internacionais, n. 64, p. 117-137, 2019.
- Silva (2003-2010). Rev. bras. polít. int., Brasília , v. 58, n. 1, p. 5-22, jun. 2015.
- SILVA, André Luiz; PÉREZ, José. Lula, Dilma, and Temer: The Rise and Fall of Brazilian Foreign
- SILVA, André. De Dilma a Bolsonaro: as transformações matriciais na política externa brasileira. 7o Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais, 2019.
- SPOSITO, Ítalo. Uma análise comparativa entre os governos Castello Branco e Fernando Collor. São Paulo: Alameda, 2013.
- TANCREDI, Leticia. Alterações na política brasileira para a região em conjunturas críticas : uma análise dos governos FHC (1995-2002) e Dilma Rousseff (2011-2016). Dissertação (mestrado) – Escola de Ciências Sociais da Fundação Getulio Vargas, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais. 2020.
- VENTURA, D. F. L.; BUENO, F. T. C. . De líder a paria de la salud global: Brasil como laboratorio

del -neoliberalismo epidemiológico- ante la Covid-19. FORO INTERNACIONAL, p. 427-467, 2021.

VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. "A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação". Contexto Internacional, vol. 29, no, 2, 2007, pp. 273-335.

VIGEVANI, Tullo; OLIVEIRA, Marcelo Fernandes. A política externa do governo Fernando Henrique Cardoso. Tempo Social, vol. 15, no. 2003.

### **Complementar**

BURGES, Sean; BASTOS, Fabrício. The importance of presidential leadership for Brazilian foreign policy. Policy Studies, vol. 38, no. 2, 2017.

LUCIANO, Bruno; LAZAROU, Elena. Regionalism as an instrument: assessing Brazil's relations with its neighborhood. Global Society, vol. 29, no. 3, 2015.

PINHEIRO, Leticia; LIMA, Maria Regina Soares de. Between autonomy and dependency: the place of agency in Brazilian foreign policy. Brazilian Political Science Review, vol. 12, 2018.

SALOMÓN, Monica. A dimensão subnacional da política externa brasileira: determinantes, conteúdos e perspectivas. In: PINHEIRO, Leticia; MILANI, Carlos (orgs). Política externa brasileira. As práticas da política e a política das práticas. Rio de Janeiro - Editora FGV, 2012.

ZHEBIT, Alexander. The BRICS: Whither Brazil?, Strategic Analysis, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/09700161.2019.1669902>

9.

### **10. APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Augusto Veloso Leão**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 12/11/2021, às 12:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3171844** e o código CRC **64218E4B**.



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Laboratório de Pesquisa em Relações Internacionais I					
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais					
Código:	GRI025	Período/Série:	4o período	Turma:		
Carga Horária:			Natureza:			
Teórica:		Prática:	30	Total:	30	Obrigatória: ( )
Professor(A):	Augusto Veloso Leão			Ano/Semestre:	2021/1	
Observações:						

### 2. EMENTA

Técnicas de Análise e Simulações: Praticar o "pensar" em Relações Internacionais e trabalhar o instrumental analítico disponível.

### 3. JUSTIFICATIVA

A política externa é um campo de políticas marcado por múltiplas explicações concorrentes. Ela pode ser compreendida como resultado da posição internacional do país ou estar mais conectada com a ideologia dos representantes governamentais. A análise de política externa visa, portanto, desenvolver as técnicas de análise e simulações e antecipar práticas inerentes a alguns dos perfis profissionais do internacionalista, garantindo a indissociabilidade entre teoria e prática, ao tempo em que se fomenta a gradativa autonomia dos alunos em relação à construção de seu conhecimento. Nesse sentido, a disciplina de Laboratório I visa incentivar que os alunos realizem análises e futuras pesquisas autônomas acerca do tema de Política Externa.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Desenvolver teorias e métodos de Análise de Política Externa com o objetivo de aprimorar a avaliação crítica dos alunos sobre esta temática.

#### Objetivos Específicos:

- Transitar por diferentes perspectivas de Análise de Política Externa, de modo oferecer um ferramental analítico extenso e variado aos alunos.
- Praticar a realização de análises, iniciando o aluno na aplicação dos diferentes métodos de Análise de Política Externa.

### 5. PROGRAMA

A disciplina prevê a abordagem de quatro métodos de Análise de Política Externa (análise comparativa, análise de rede de atores, análise de conteúdo e análise de processo decisório) e discussões sobre Política Externa sob a ótica de política pública. Desde o início, alunos estarão em contato direto com os métodos e produzirão análises próprias em atividades práticas.

Data	Conteúdo
1 29/11/21	Apresentação do curso e cronograma de aulas. Introdução à escrita de APE. Ética em pesquisa e Ciência Aberta
2 06/12/21	Conceitos de Política Externa e Análise de Política Externa.
3 13/12/21	Análise comparativa e análise de rede de atores.
4 20/12/21	Seminário análise comparativa e análise de rede de atores
5 10/01/22	Análise comparativa e análise de rede de atores
6 17/01/22	Análise de conteúdo. Correção do exercício.
7 24/01/22	Seminário análise de conteúdo
8 31/01/22	Análise de conteúdo
9 07/02/22	Processo decisório e unidades de decisão. 1a Entrega do trabalho final
10 14/02/22	Seminário Processo decisório e unidades de decisão
11 21/02/22	Processo decisório e unidades de decisão
12 07/03/22	Prova
13 14/03/22	Política externa como política pública
14 21/03/22	Seminário política externa como política pública
15 28/03/22	Entrega do trabalho final

## 6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas virtuais e atividades práticas de análise de política externa. Utilizaremos o Moodle da UFU para compartilhar o material da disciplina, informações sobre as atividades assíncronas e os avisos sobre a disciplina.

Por ser uma disciplina de laboratório prático, as atividades práticas e a produção de análises pelos próprios alunos são centrais para alcançar os objetivos da disciplina. Espera-se que os trabalhos sejam efetivamente e integralmente produzidos pelos alunos, com a indicação correta das ideias, imagens, dados e trechos de textos que sejam de autoria de outras pessoas.

## 7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por uma prova dissertativa (20 pontos), por atividades práticas semanais (30 pontos), seminários (10 pontos), um trabalho final (20 pontos) e participação com perguntas e comentários nos seminários (10 pontos).

Os seminários consistem na análise crítica de bibliografia sobre diferentes métodos de APE e apresentação de reflexões sobre o método. Em cada seminário, dois a três grupos apresentam análises críticas sobre a bibliografia indicada e pessoas selecionadas aleatoriamente pelo professor fazem perguntas e comentários sobre o método.

O trabalho final deve ser original e relatar a aplicação de **um dos método de análise abordados na disciplina** a um caso recente de política externa no Brasil (últimos dez anos). Os trabalhos são individuais deverão ter o formato de um relatório com introdução, descrição do objeto de análise, descrição dos objetivos da pesquisa e método, discussão da aplicação da análise e resultados e conclusão. O tamanho mínimo do trabalho é de 10 mil caracteres com espaços.

O trabalho será avaliado pelos seguintes critérios:

- Aplicação do método e consistência das análises
- Organização da escrita
- Diálogo com bibliografia relevante sobre o tema

## 8. BIBLIOGRAFIA

## **Básica**

- ANASTASIA, Fátima; MENDONÇA, Christopher; ALMEIDA, Helga. Poder legislativo e política externa no Brasil: jogando com as regras. *Contexto int.*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 617-657, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-85292012000200008>.
- ARBILLA, José María, 2000. Arranjos Institucionais e Mudança Conceitual nas Políticas Externas Argentina e Brasileira (1989-1994). *Contexto Internacional*, vol. 22, n. 02, julho-dezembro.
- BOARIN, P. V. de S. G., & Resende, C. (2018). Lobby e Política Externa no Legislativo Brasileiro: a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados. *CSONline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, (27). <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2018.17455>
- COSTA DA SILVA, Danielle; RIBEIRO, Renata Albuquerque; CARVALHO, Tássia Camila de Oliveira. A análise de conteúdo de pronunciamentos oficiais como metodologia interpretativa da política externa brasileira. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, [S.l.], v. 6, n. 2, dec. 2015
- FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. O Itamaraty e a política externa brasileira: do insulamento à busca de coordenação dos atores governamentais e de cooperação com os agentes societários. *Contexto int.*, Rio de Janeiro , v. 34, n. 1, p. 311-355, 2012.
- FARIA, Carlos. Desencapsulamento, politização e necessidade de (re)legitimação da Política Externa Brasileira: razões e percalços para o seu monitoramento e a sua avaliação. *Revista Tempo do Mundo*, v. 4, n. 1, p. 65-93, 2019.
- FIGUEIRA, Ariane. *Introdução à Análise de Política Externa*. Saraiva Educação, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. (Capítulo 3: Ensinar é uma especificidade humana)
- GARRISON, Jean. Foreign Policymaking and Group Dynamics: Where We've Been and Where We're Going. IN: *Foreign Policy Analysis in 20/20: A Symposium (Introdução e págs. 23 a 29)*
- GONCALVES, F. N. ; PINHEIRO, L. . *Análise de Política Externa - o que estudar e por que?*. Curitiba: Intersaberes, 2020.
- HUDSON, V. M. *Foreign Policy Analysis: Actor Specific Theory and the Ground of International Relations*. *Foreign Policy Analysis*, 1, 2005, pp. 1-30.
- KAARBO, Juliet. "Prime Minister Leadership Style and the Role of Parliament in Security Policy." *The British Journal of Politics and International Relations*, vol. 20, no. 1, Feb. 2018, pp. 35–51.
- KRIPPENDORFF, Klaus. *Content analysis: an introduction to its methodology*. Sage Publications, 2004.
- LOPES, Dawisson Belém; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de; SANTOS, Manoel. Foreign Policy Analysis in Latin American democracies: the case for a research protocol. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília , v. 59, n. 1, e006, 2016. <https://doi.org/10.1590/0034-7329201600106>.
- LOPES, Dawisson Belém; VALENTE, Mario Schettino. A Construção Social dos Princípios Conformadores e das Normas Programáticas de Política Externa Brasileira na Constituição Federal de 1988. *Dados*, Rio de Janeiro , v. 59, n. 4, p. 995-1054, Oct. 2016.
- LOPES, Dawisson Belém. A política externa brasileira e a "circunstância democrática": do silêncio respeitoso à politização ruidosa. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília, v. 54, n. 1, p. 67-86, 2011 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292011000100005>.
- MANZUR, Tânia Maria Pechir Gomes. *Opinião pública e política externa do Brasil do Império a*

João Goulart: um balanço historiográfico. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília, v. 42, n. 1, p. 30-61, 1999. <https://doi.org/10.1590/S0034-73291999000100002>.

MILANI, Carlos RS. Atores e agendas no campo da política externa brasileira de direitos humanos. *Política Externa Brasileira: As Práticas da Política e a Política das Práticas*. Rio de Janeiro, FGV Editora, p. 33-70, 2012.

OLIVEIRA, T. M. ; MARQUES, F. P. J. A. ; VELOSO LEÃO, A. ; ALBUQUERQUE, A. ; PRADO, J. L. A. ; GROHMANN, R. ; CLINIO, A. ; COGO, D. ; GUAZINA, L. S. . Towards an Inclusive Agenda of Open Science for Communication Research: A Latin American approach. *Journal of Communication*, v. 71, p. 1, 2021.

RODRIGUES, Pietro; URDINEZ, Francisco; OLIVEIRA, Amâncio. Measuring International Engagement: Systemic and Domestic Factors in Brazilian Foreign Policy from 1998 to 2014, *Foreign Policy Analysis*, Volume 15, Issue 3, July 2019, Pages 370–391, <https://doi.org/10.1093/fpa/orz010>

SALOMÓN, M.; PINHEIRO, L. Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória,

SALOMON, Monica. A política externa através das lentes de gênero. Uma agenda de pesquisa.. *Boletim NEAAPE*, v. 2 no. 1, p. 6-13, 2018.

VILELA, Elaine; NEIVA, Pedro. Temas e regiões nas políticas externas de Lula e Fernando Henrique: comparação do discurso dos dois presidentes. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília, v. 54, n. 2, p. 70-96, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0034-73292011000200004>

### **Complementar**

ALDEN, C.; ARAN, A. Bureaucracies and foreign policy. In: *Foreign Policy Analysis: new approaches*. Routledge, 2017.

BREUNING, Marijke. *Foreign Policy Analysis – a comparative introduction*. New York, Palgrave Macmillan, 2007, pp.1-26.

GOLDSTEIN, J.; KEOHANE, R. Ideas and Foreign Policy: an analytical framework. In: *Ideas and Foreign Policy: beliefs, institutions and political change*. Cornell University Press, 1993.

HERMANN, M.; PRESTON, T.; KORANY, B.; SHAW, T. Who leads matter: the effects of powerful individuals. *International Studies Review*, v. 3, n. 2, 2001, pp. 83-131.

HILL, Christopher J. *The Changing Politics of Foreign Policy*. New York, Palgrave Macmillan, 2003, pp.1-47.

HUDSON, V.M.; DAY, B.S. The individual decisionmaker: the political psychology of world leaders. In: *Foreign Policy Analysis: classic and contemporary theory*. Rowman & Littlefield Publishers, 2020.

LIMA, M. R. S. Instituições democráticas e política exterior. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 265-303, 2000.

LIMA, Maria Regina Soares de, 2005. A política externa brasileira e os desafios da cooperação Sul-Sul. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 48, nº 1, pp. 24-59.

MELLO E SILVA, A. Idéias e política externa: a atuação brasileira na Liga das Nações e na ONU. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 41, n. 2, 1998, pp. 139-158.

MILNER, Helen V. *Interests, Institutions, and Information: Domestic Politics and International Relations*, Princeton University Press, 1997, pp.3-29.

OLIVEIRA, A.; ONUKI, J. Grupos de interesse e a política comercial brasileira: a atuação na arena legislativa. *Papéis Legislativos*, n. 8, dez. 2007.

ONUKI, Janina; MOURON, Fernando; URDINEZ, Francisco. Latin American Perceptions of Regional Identity and Leadership in Comparative Perspective. *Contexto int.*, Rio de



Janeiro , v. 38, n. 1, p. 433-465, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-8529.2016380100012>.

PINHEIRO, Leticia, 2000. Traídos pelo Desejo: um ensaio sobre a teoria e a prática da política externa brasileira contemporânea, Contexto Internacional, vol.22, nº 2, Julho/Dezembro, pp.305-335.

PUTNAM, Robert. "Diplomacy and domestic politics: the logic of two-level games", International Organization, 42, 3, 1988, pp. 427-460.

ROSE, G. Neoclassical realism and theories of foreign policy. World Politics, v. 51, n. 1, 1998, pp. 144-172.

HIRST, Monica; LIMA, Maria Regina Soares de & PINHEIRO, Leticia, 2010. A política externa brasileira em tempos de novos horizontes e desafios. Nueva Sociedad, dezembro, pp. 22-41.

VIGEVANI, Tullo & CEPALUNI, Gabriel, 2007. A Política Externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. Contexto Internacional, vol. 29, nº 2, julho/dezembro, pp. 273-335.

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Augusto Veloso Leão**, **Professor(a) Substituto(a) do Magistério Superior**, em 12/11/2021, às 12:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3171860** e o código CRC **96F13A47**.

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> <b>INSTITUTO DE ECONOMIA</b> <b>COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO</b> <b>BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>	
---	--	---

**PLANO DE ENSINO**

<b>DISCIPLINA:</b> História Econômica e Social do Brasil				
<b>CÓDIGO:</b> GRI 017		<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 3º Período		<b>TURMA:</b> N
<b>CH TEÓRICA:</b> 60	<b>CH PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60	<b>OBRIGATORIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )
<b>PROFESSOR(A):</b> Jorgetânia da Silva Ferreira				<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2021-I

**EMENTA**

Estudo dos principais aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais da História do Brasil no período de 1808 até o final do século XIX; da República Velha até o final do Estado Novo.

**JUSTIFICATIVA**

O presente curso oportunizará ao/à estudante uma visão ampliada de aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais da História do Brasil, realçando a participação de diferentes sujeitos na construção da história. Na abordagem da formação do povo brasileiro buscar-se-á problematizar a contribuição dos diferentes povos e sua inserção na História do Brasil. Partindo do suposto da importância do conhecimento histórico para a compreensão da sociedade e do necessário diálogo entre diferentes temporalidades, o curso abordará temas polêmicos na historiografia brasileira, a partir de diferentes perspectivas. Com isso espera-se que o estudante possa refletir criticamente sobre a construção da sociedade brasileira e o seu papel como parte do processo histórico, contribuindo para a desconstrução de preconceitos e estereótipos.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O objetivo da disciplina é a discussão das mais importantes transformações econômicas, sociais e políticas do período colonial até a República Velha. O(a) aluno(a), ao final da disciplina, deve ser capaz de refletir criticamente sobre a formação do povo brasileiro, a unificação do território nacional e sobre as dinâmicas econômicas ocorridas nos períodos considerados. A partir do estudo de um projeto colonizador buscar-se-á perceber as resistências a esse projeto e a inserção dos diferentes sujeitos nesse processo.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Atividades Síncronas (mínimo de 50%)					
Especificação da atividade síncrona		a) Plataforma de TI a ser utilizada; b) Softwares a serem utilizados.	Data da atividade	Horário da atividade	Carga horária da atividade
1	Apresentação da disciplina, discussão do Plano de Ensino e da dinâmica de trabalho	Microsoft Teams	29/11/2021	14h50 às 16h50	2h
2	Brasil atual: uma “democracia” blindada	Microsoft Teams	06/12/2021	14h50 às 16h50	2h
3	A colonização do Brasil Gilberto FREYRE	Microsoft Teams	13/12/2021	14h50 às 16h50	2h
4	A formação do povo brasileiro e o debate racial Lílian SCHWARCZ	Microsoft Teams	20/12/2021	14h50 às 16h50	2h
5	Escravidão e Resistências Lélia Gonzalez	Microsoft Teams	10/01/2022	14h50 às 16h50	2h
6	Mulheres na História do Brasil - Indígenas Azeleno KAINGÁNG,	Microsoft Teams	17/01/2022	14h50 às 16h50	2h
7	Prova	Microsoft Teams	24/01/2022	14h50 às 16h50	2h
8	Seminários	Microsoft Teams	31/01/2022		
9	Seminários	Microsoft Teams	07/02/2022	14h50 às 16h50	2h
10	Seminários	Microsoft Teams	14/02/2022	14h50 às 16h50	2h
11	As condições de vida da classe trabalhadora no campo e na cidade	Microsoft Teams	21/02/2022	14h50 às 16h50	2h

	Filmes: Olga				
12	Governos de Getúlio Vargas Joel WOLF	Microsoft Teams	07/03/2022	14h50 às 16h50	2h
13	. Capitalismo Tardio João Manuel Cardoso MELLO	Microsoft Teams	14/03/2022	14h50 às 16h50	2h
14	Prova	Microsoft Teams	21/03/2022	14h50 às 16h50	2h
15	Avaliação do curso e entrega dos resultados	Microsoft Teams	28/03/2022	14h50 às 16h50	2h
<b>Carga horária total de atividades síncronas</b>					<b>30</b>
<b>Discentes receberão as informações preliminares por meio de email e utilizaremos a Microsoft Teams para socializar arquivos com estudantes para uso de discentes, bem como a postagem de avaliações pelos/as discentes.</b>					

Atividades Assíncronas (máximo de 50%)		
Especificação da atividade assíncrona	a) Plataforma de TI a ser utilizada; b) Softwares a ser utilizados.	Carga horária da atividade
1	Leituras	10
2	Filmes e Documentários	10
3	Estudos dirigidos	10
<b>Carga horária total de atividades assíncronas</b>		<b>30</b>

## 7. AVALIAÇÃO

Espera-se do/a estudante empenho nas atividades propostas, frequência e participação nas aulas síncronas, realização das atividades assíncronas.

Especificação da Atividade Avaliativa	Data(s)	Horário(s)	Valor atribuído	Critérios para realização e correção
Participação em sala e tarefas nas atividades assíncronas	Todo o curso		15	Presença em aula, preparação, exposição, realização das tarefas solicitadas, análise de filmes, estudos dirigidos, entre outros.
Prova	24/01/2022		30 pontos	Compreensão e exposição do conteúdo estudado; interpretação e capacidade crítica; raciocínio lógico na composição do texto e fundamentação nos posicionamentos; diferenciação do pensamento dos/as autores/as do posicionamento do discente. . .
Seminário	31/01/2022 07/02/2022 14/02/22		25 pontos	Exposição a/o pensador, sua trajetória e ideias, de forma contextualizada, crítica e buscando o envolvimento da turma. Será necessário a entrega de um documento

				escrito e será cobrada participação nas apresentações dos/as colegas.
Prova			30 pontos	Compreensão e exposição do conteúdo estudado; interpretação e capacidade crítica; raciocínio lógico na composição do texto e fundamentação nos posicionamentos; diferenciação do pensamento dos/as autores/as do posicionamento do discente.

**Critério para a validação da assiduidade dos discentes**

Presença e participação. Serão baixadas as listas de presença e solicitada manifestação por áudio durante a aula.

**Especificação das formas de envio das avaliações pelos discentes, por meio eletrônico:**

As atividades deverão ser postadas na plataforma.

**METODOLOGIA**

As aulas serão conduzidas de acordo com os conteúdos listados no programa e conforme previstos no cronograma. Nas aulas síncronas (por vídeo conferência) teremos debate de textos e atividades. Nas atividades assíncronas estão previstas a recomendação de material bibliográfico, vídeos e filmes, para anotações sobre seus conteúdos e debates em aulas. O curso se realizará por meio de aulas expositivas dialogadas, debates, exibição de filmes, exercícios e caderno de anotações na plataforma. Haverá chamada nas aulas síncronas.

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica**

DURIGUETTO, Maria Lúcia & DEMIER, Felipe. Democracia blindada, contrarreformas e luta de classes no Brasil contemporâneo. **Argumentun** Debate, Vitória, v. 9, n. 2, p. 8-19, maio./ago. 2017. DOI: <http://10.18315/argum..v9i2.17066>.

GONZALES, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.

FREYRE, Gilberto. Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal** capítulo I.

KAINGÁNG, Azelene. Indígenas: depoimento de uma militante. PINSKY, C. B. & PEDRO, J.M. (org.) **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

MELLO, João Manuel Cardoso de & NOVAIS, Fernando A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. NOVAIS, FERNANDO (Coord. Coleção). SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Org. vol.) **História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. V. 4**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. NOVAIS, FERNANDO (Coord. Coleção). SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Org. vol.) **História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. V. 4**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. ]

WOLF, Joel. "Pai dos pobres" ou "mãe dos ricos"? Getúlio Vargas, industriais e construções de classe,

sexo e populismo em São Paulo, 1930-1954. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, São Paulo, v. 14, n. 27, 1994.

#### Bibliografia Complementar

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (org.). **História da Vida Privada no Brasil 2**. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (Coleção Dirigida por Fernando Novais).

BERQUÓ, Elza. *Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica*. NOVAIS, FERNANDO (Coord. Coleção). SCHWARCZ, Lília Moritz. (Org. vol.) *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. V. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CASTRO, Hebe M. Mattos de. Laços de família e direitos no final da escravidão. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (org.). **História da Vida Privada no Brasil 2**. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. P. 291-335.

CHALHOUB. **Cidade Febril**: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

COSTA, Emília Viotti da. Patriarcalismo e patronagem: mitos sobre a mulher no século XIX. COSTA, Emília Viotti da **Da Monarquia à República**: momentos decisivos. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2007.

COSTA, Emília Viotti da. Política de terras no Brasil e nos Estados Unidos. COSTA, Emília Viotti da **Da Monarquia à República**: momentos decisivos. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2007.

FRANCO, Marielle. **As UPP**: a redução da favela a três letras. Rio de Janeiro: n-1 edições, 2018.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

FENELON, Déa Ribeiro. (et all) **Muitas Memórias, outras histórias**. São Paulo: Olhos D'água, 2004.

FERREIRA, Jorgetânia da Silva. Feminismo, trabalho e cuidados: por todas nós, pela minha mãe! Uberlândia, **Caderno Espaço Feminino**, v. 2, n. 32, p.7-22, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. 1ª.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREITAS, Marcos Cézár de (org.). *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1977. 248p.

GOMES, Ângela de Castro. **A Invenção do Trabalhismo**. São Paulo, Ed. Vértice, 1988.

GOMES, Ângela de Castro. A política brasileira: em busca da modernidade na fronteira entre o público e o privado. **História da vida privada no Brasil**: contrastes da intimidade contemporânea. V. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987. 158p.

LOPREATO, Christina S. R. *A Semana Trágica: a greve geral anarquista de 1917*. São Paulo: Museu da Imigração, 1997

MELLO, João Manuel Cardoso de. **O Capitalismo Tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1990. 182p.

MENDONÇA, Sônia Regina de. **Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1986

NABUCO, Joaquim. **O Abolicionismo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha, 2000. 183p. (Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro).

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. São Paulo: Hucitec, 1995. 420p.

PINTO, Céli Regina Jardim. Dilma – uma mulher política. **O golpe na perspectiva de gênero**. RUBIM, L. ARGOLLO, F. (org.) Salvador: EDUFBA, 2018

RAGO, Luzia Margareth. **Do cabaré ao lar – a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. P.15-59.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476p.

SANTOS, Laymert Garcia & BRUNETTO, Egídio & LEAL, Gilberto. **Brasil 500 anos - resistência indígena, negra**

e popular. **Projeto História** n. 20, São Paulo: EDUC, abr. 2000.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

VELLOSO, Mônica Pimenta. *Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1987.

VELOSO, Mariza. MADEIRA, Angélica. *Leituras brasileiras*: itinerários no pensamento social e na literatura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

VIANNA, José Luis W. *Liberalismo e Sindicato no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1978.

**APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado do Curso de

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do curso



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Instrumentos de Análise Econômica						
Unidade Ofertante:	IERI						
Código:	<b>GRI012</b>	Período/Série:	2	Turma:			
Carga Horária:			Natureza:				
Teórica:	60	Prática:		Total:	60h	Obrigatória(%)	Optativa( )
Professor(A):	Marcelo Araújo Castro			Ano/Semestre:	2020/2		
Observações:	<a href="#">Link para site da disciplina com todas as informações necessárias</a>						

### 2. EMENTA

A disciplina desenvolve instrumentos de análise econômica visando habilitar o aluno para o uso e compreensão das técnicas para a análise quantitativa e qualitativa de variáveis econômicas.

### 3. JUSTIFICATIVA

Técnicas para a análise quantitativa e qualitativa para tratamento e análise de informações econômicas e sociais.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Introdução à análise estatística

#### Objetivos Específicos:

Ao final do curso, o aluno deve compreender os principais métodos estatísticos para analisar variáveis quantitativas e qualitativas em 3 seções principais: análise descritiva dos dados (tabelas de frequência, medidas de tendência central e de dispersão, além de análises gráficas), distribuição de probabilidades e inferência (teste de hipóteses). Os alunos devem compreender as diferenças conceituais entre estatísticas amostrais e parâmetros populacionais e os principais requisitos para realização de inferências sobre a população a partir de uma amostra e de uma distribuição de probabilidade. Por fim, os alunos devem assimilar conceitos como média, desvio padrão, intervalo de confiança e regressão linear.

### 5. PROGRAMA

Unidade I - Descrevendo um conjunto de dados

Unidade II - Medidas de tendência central

Unidade III - Medidas de dispersão



Unidade IV - Noções de probabilidade

Unidade V - Distribuição de probabilidade

Unidade VI - Distribuições amostrais

Unidade VII - Estimando com intervalos de confiança

Unidade VIII - Testes de hipóteses

Unidade IX - Modelo de regressão linear

Unidade X - Análise das séries temporais

Unidade XI - Números índices

Unidade XII - Medidas de desigualdade

## 6. **METODOLOGIA**

Aulas síncronas e assíncronas, apresentação de slides, listas de exercícios e indicação de livros e materiais para leitura, a maioria disponível na internet.

Aulas síncronas: Ao menos 1 reunião presencial por semana, a ser marcada no horário de aula de acordo com o calendário 2020/1.

Primeiras informações sobre o curso serão enviadas para o e-mail do aluno cadastrado na secretaria do IERI.

Todas as informações da disciplina serão disponibilizadas no site: <https://sites.google.com/view/marcelo-castro/teaching/estatistica>

Sistema a ser utilizado. **Aulas síncronas serão realizadas através do**

**Link:** [https://meet.jit.si/estatistica\\_IERI\\_UFU](https://meet.jit.si/estatistica_IERI_UFU)

**O link também será disponibilizado no meu site e enviado para o email dos alunos. Quaisquer alterações no horário ou na plataforma de aula serão comunicadas no site.**

A depender da conveniência e após reunião com os alunos, poderão ser utilizadas outras plataformas, como Moodle ou Office Team.

As avaliações poderão ser feitas apenas de acordo com base no conteúdo das aulas (gravadas e presenciais). Serão apresentados slides disponibilizados pela editora do livro base da disciplina com gráficos e com algumas ilustrações específicas desse livro

Trechos específicos das obras da bibliografia poderão ser ocasionalmente enviados em formato pdf aos alunos, com as citações adequadas.

Demais materiais para leitura complementar e informações sobre a disciplina estão disponibilizados no meu site de livre acesso na internet:

<https://sites.google.com/view/marcelo-castro/teaching/estatistica>

Um documento com o cronograma previsto de atividades será disponibilizado na primeira semana de aula.

## 7. AVALIAÇÃO

Listas de exercícios (30 pontos) e provas a serem realizadas de forma remota (2 parciais de 35 pontos).

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 3a edição. São Paulo: Atual, 1986.

WEBSTER, A.L. Estatística Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

### Complementar

WALPOLE, R. E., MYERS, R.H. Probability and Statistics for Engineers and Scientists. Macmillan, 1989.

DEGROOT, M. H. , SCHERVISH M. Probability and Statistics. Addison-Wesley. 2002.

YA ION CHOU. Statistical Analysis for Business and Economics. Elsevier, 1989.

MENDENHALL, W. Probabilidade e Estatística. 5a. edição, Editora Campus, 1985.

MERRIL, W.C. E FOX K. Estatística Economica - Uma Introdução Atlas, 1980.

SPIEGEL, M.R. Estatística. Coleção Schaum. Editora Mcgraw-Hill do Brasil Ltda, 1977.

TANOT, J.A . Statistics: A Guide to the Unknown. Holden-Day Inc., 1978.

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Araujo Castro, Professor(a) do Magistério Superior**, em 12/11/2021, às 14:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3172411** e o código CRC **EF1D9A29**.





## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Introdução à Economia						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI/UFU)						
Código:	GRI 002	Período/Série:	1º	Turma:	N		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:		Total:	60h	Obrigatória( )	Optativa( )
Professor(A):	Humberto E. P. Martins <a href="mailto:hmartins@ufu.br">hmartins@ufu.br</a>			Ano/Semestre:	2021/01		
Observações:	Horário de Atendimento - Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00 ou mediante agendamento prévio com o professor.						

### 2. EMENTA

Conceitos Fundamentais de Economia. Divisão Social do Trabalho e os Setores Produtivos. O Processo Produtivo. Fluxo Circular da Renda e Contas Nacionais. Moeda e Sistema Monetário. Relações Econômicas Internacionais e o Balanço de Pagamentos. Indicadores Econômicos e Sociais.

### 3. JUSTIFICATIVA

Esta disciplina justifica-se diante da necessidade de se apresentar ao aluno ingressante o que será trabalhado acerca da Ciência Econômica em seu percurso enquanto graduando em Relações Internacionais, servindo como um sumário introdutório das diferentes disciplinas de conteúdo econômico que se apresentam no curso de Relações Internacionais, além de trabalhar conceitos básicos de economia.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

A disciplina tem como objetivo apresentar alguns conceitos básicos da ciência econômica, visando capacitar o aluno a uma melhor compreensão dos fenômenos econômicos e da realidade da qual faz parte.

#### Objetivos Específicos:

### 5. PROGRAMA

Unidade 1. Conceitos Fundamentais de Economia

1.1. Natureza da Ciência Econômica

1.2. Elementos de uma Economia Capitalista

### 1.3. Divisão Social do Trabalho e os Setores Produtivos.

### 1.4. Evolução da Ciência Econômica

Bibliografia: PINHO & VASCONCELOS, Caps. 1 e 2; MANKIW, Caps. 1 e 2;

PASSOS & NOGAMI, Cap. 1; AMADO & MOLLO, CAP 1; CHANG, Prólogo e Caps. 1, 2, 3, 4 e 5;

## Unidade 2. Noções de Microeconomia

### 2.1. Curva de Oferta e Curva de Demanda

### 2.2. Equilíbrio de Mercado

### 2.3. Elasticidade da Demanda e da Oferta

### 2.4. Estruturas de Mercado

Bibliografia: PINHO & VASCONCELOS, Caps. 4 e 7; MANKIW, Caps. 4 e 5;

## Unidade 3. Noções de Macroeconomia e Desenvolvimento

### 3.1. Definição de Produto. Produto, Renda e Dispendio

### 3.2. Agregados Macroeconômicos e Contas Nacionais

### 3.3 Indicadores Econômicos e Sociais

### 3.4 Desenvolvimento e Distribuição de renda

### 3.5 Desemprego e Mercado de Trabalho

### 3.6 Inflação e Custo de Vida

GREMAUD et al., Caps. 2, 3, 4 e 5; CHANG, Caps. 6, 7, 9 e 10; PINHO & VASCONCELOS, Cap.10 e 14; MANKIW, Caps. 23 e 24;

## Unidade 4. Noções de Política Econômica

### 4.1 Política Econômica e Funções do Governo

### 4.2 Política Fiscal, Gastos e Arrecadação

### 4.3 Política Monetária, Moeda e Sistema Monetário

Bibliografia: GREMAUD et al., Caps.6, 7, 8 e 9; CHANG, Caps. 8 e 11; PINHO & VASCONCELOS, Cap. 12;

## Unidade 5. Noções de Economia Internacional

### 5.1. Setor Externo e o Balanço de Pagamentos

5.2. Mercado Cambial e Relações Econômicas Internacionais

5.3. Teorias do Comércio Internacional e Integração Econômica

Bibliografia: GREMAUD et al., Caps. 10 e 11; CHANG, Cap. 12 e Epílogo; PINHO & VASCONCELOS, Caps. 13 e 15;

## 6. **METODOLOGIA**

A metodologia constará de aulas expositivas, exposições dialogadas, debates, estudos dirigidos, estudos de caso e fóruns de discussão. Pode-se usar, de forma complementar, alguma técnica alternativa a essas, como discussão de notícias de jornal e relatórios de institutos de pesquisa, bem como discussão de vídeos.

O conteúdo da disciplina será apresentado e discutido na ordem que está no programa via aulas expositivas e exposições dialogadas de forma síncrona (simultâneas, ao vivo) e também com atividades assíncronas (não simultâneas) como estudos dirigidos, com base em material e orientações que serão previamente informados pelo professor.

Especificações:

Carga-horária

A carga-horária da disciplina será composta de 5/6 em atividades síncronas, correspondendo a 3 (três) horas e 20 (vinte minutos) e de 1/6 de atividades assíncronas, correspondendo a 40 (quarenta) minutos.

As atividades síncronas consistirão basicamente em aulas expositivas, exposições dialogadas e debates em tempo real, e serão realizadas dentro do horário previsto para a disciplina Terça-feira das 14h50 às 16h50 (com intervalo entre 15h40 e 16h00), e Quinta-feira das 13h10 às 14h50.

As atividades assíncronas consistirão basicamente em estudos dirigidos, estudos de caso, questionários e fóruns de discussão.

Plataforma de Tecnologia da Informação e softwares

Como plataforma de TI, será utilizado preferencialmente o Microsoft Office 365 institucional, especificamente o aplicativo Microsoft Teams, ambos recomendados pela Centro de Tecnologia da Informação da UFU e pelo Plano de Oferta das AARE do colegiado do curso de Relações Internacionais.

Ambos são disponibilizados pela UFU à comunidade acadêmica. Disponível em:

<https://www.ead.ufu.br/mod/book/view.php?id=82948>

Conforme indicado no Plano de Oferta das AARE do Colegiado, os estudantes terão acesso ao Microsoft Office 365 via e-mail institucional (@ufu). Para criar esse e-mail o link é:

<https://www.idufu.ufu.br/newAccountAuthenticate>

Serão utilizados os softwares Microsoft Word e Microsoft PowerPoint.

A maior parte das referências pode ser acessada remotamente. Para as que houver impossibilidade, serão discutidas alternativas e possível substituição. O material de apoio, como

instruções para os trabalhos e para as atividades assíncronas será enviado pelo professor via plataforma ou e-mail.

Como horário de atendimento, indica-se segunda-feira das 15h00 às 16h00 ou mediante agendamento prévio com o professor.

## 7. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação constará de dois trabalhos (50 pontos cada), sendo o primeiro referente às unidades 1, 2 e 3 e o segundo referente às unidades 4 e 5. Os dois trabalhos deverão ser feitos em grupos de três ou quatro estudantes. As instruções, questões, bibliografia e fontes para pesquisa serão indicadas com antecedência pelo professor. Cada trabalho deverá ter de 5 a 10 páginas (Fonte: 12, Espaço entre linhas: 1,5), e ser enviado via plataforma ou e-mail até às 23:59 nos dias indicados:

- Trabalho 1 (23 de fevereiro de 2022): 50 pontos;
- Trabalho 2 (30 de março de 2022): 50 pontos;

Serão utilizados os seguintes critérios para avaliação do trabalho:

i) Cumprimento dos requisitos/organização/coerência; ii) Levantamento de material/ esforço de pesquisa; iii) Discussão da bibliografia/ esforço de leitura; iv) Relação/Adequação do material levantado com os conceitos presentes na bibliografia; v) Esforço de análise (profundidade, inter-relações, originalidade).

A validação da assiduidade dos discentes ocorrerá por chamada de frequência em cada aula nas atividades síncronas e por envio de material via plataforma ou e-mail para atividades assíncronas.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

GREMAUD, A.; VASCONCELLOS, M.; TONETO JÚNIOR, R. et al. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 7ª. Ed., 2011;

MANKIW, N. Introdução à Economia. São Paulo: Thomson Learning Edições, 2006;

PINHO, D. B. & VASCONCELOS, M. A. (orgs.) Manual de Introdução à Economia. São Paulo: Saraiva, 2006;

### Complementar

AMADO, A. M. & MOLLO, M. L. R. Noções de Macroeconomia: razões teóricas para as divergências entre os economistas. Barueri: Manole, 2003

CANO, W. Introdução à Economia. São Paulo: UNESP, 1998;

CHANG, H. J. Economia: Modo de Usar - Um Guia dos Principais Conceitos Econômicos. São Paulo, Cia das Letras, 2015;

PAULANI, L. M. e BRAGA, M. B. A nova contabilidade social. São Paulo: Saraiva, 2001;

PASSOS, C. R. M. & NOGAMI, O. Princípios de Economia. São Paulo: Thomson, 2003;

ROBINSON, J. & EATWELL, J. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979

TONETO JR.; PINHO, D. B. & VASCONCELOS, M. A. (orgs.) Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 7ª Edição, 2017;

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 4ª ed, 2008.

## 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Humberto Eduardo de Paula Martins, Professor(a) do Magistério Superior**, em 14/11/2021, às 09:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3174072** e o código CRC **D643B40A**.

**Referência:** Processo nº 23117.073660/2021-31

SEI nº 3174072